

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

TATIANA TEIXEIRA JORGE DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO DE L. S. VIGOTSKI E
SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS**

**SÃO MATEUS
2022**

TATIANA TEIXEIRA JORGE DA SILVA

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO DE L. S. VIGOTSKI E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino na educação Básica. Trabalho desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área de concentração: Ensino na Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Ailton Pereira Morila.

SÃO MATEUS
2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

S586a Silva, Tatiana Teixeira Jorge, 1993-
Uma análise do conceito de mediação de L.S. Vigotski e suas
implicações educacionais / Tatiana Teixeira Jorge Silva. - 2022.
137 f. : il.

Orientador: Ailton Pereira Morila.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário
Norte do Espírito Santo.

1. Conceito de Mediação/ Análise. 2. Mediação e educação. 3.
aprendizagem-desenvolvimento. 4. Psicologia marxista. 5.
Materialismo histórico-dialético. 6. signos-instrumentos. I.
Morila, Ailton Pereira. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. III. Título.

CDU: 37

TATIANA TEIXEIRA JORGE

**UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE "MEDIAÇÃO", DE L. S. VIGOTSKI
E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Aprovada em 16 de Fevereiro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ailton Pereira Morila
Ceunes - Universidade Federal do
Espírito Santo
Orientadora

Profa. Dra. Rita de Cassia Cristofoleti
Ceunes - Universidade Federal do
Espírito Santo

Profa. Dra. Priscila Nascimento
Marques
Universidade Federal do Rio de Janeiro





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
AILTON PEREIRA MORILA - SIAPE 1752577
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH/CEUNES
Em 23/02/2022 às 15:47

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/366518?tipoArquivo=O>





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
RITA DE CASSIA CRISTOFOLETI - SIAPE 2326822
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH/CEUNES
Em 23/02/2022 às 17:26

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/366632?tipoArquivo=O>





CAPA TATIANA TEIXEIRA JORGE

Data e Hora de Criação: 04/03/2022 às 08:56:24

Documentos que originaram esse envelope:

- Capa de Aprovação Tatiana Teixeira Jorge_PRISCILA.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: 13bbe87bea1f732a1f7d4e7e8b71c17bb3ece991e8cad2d2656a6ff909ff5c80

[SHA512]: 39b2256ba2d89f7256e7bb90bd75e34bd181aa9f60f147dc4b5cea947258430eecedf262952b353b8aca178ba806e24b105ab264d99ec133a8b2bfb1eef24928

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - PRISCILA NASCIMENTO MARQUES (priscilanm@gmail.com)

Data/Hora: 04/03/2022 - 08:58:54, IP: 179.218.11.239

[SHA256]: 9ef9288d1d4ea1fb3b5e62d1244819d760dc3931eff154e81626943b842d49a3

Histórico de eventos registrados neste envelope

04/03/2022 08:58:54 - Envelope finalizado por priscilanm@gmail.com, IP 179.218.11.239

04/03/2022 08:58:54 - Assinatura realizada por priscilanm@gmail.com, IP 179.218.11.239

04/03/2022 08:58:40 - Envelope visualizado por priscilanm@gmail.com, IP 179.218.11.239

04/03/2022 08:57:17 - Envelope registrado na Blockchain por thays.rodrigues@ufes.br, IP 200.137.72.164

04/03/2022 08:57:16 - Envelope encaminhado para assinaturas por thays.rodrigues@ufes.br, IP 200.137.72.164

04/03/2022 08:56:26 - Envelope criado por thays.rodrigues@ufes.br, IP 200.137.72.164

A meus amados pais, **Elza** e **Nagib** por todo exemplo de vida, carinho e incentivo.

A meu esposo, **Ednaldo** por todo apoio nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças nesta trajetória acadêmica. Em segundo lugar, agradeço a todas as pessoas que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento enquanto pessoa e pesquisadora.

Portanto, sou eternamente grata aos meus familiares, na pessoa de meus pais que estiveram me apoiando até o último dia desta caminhada. Elza e Nagib todo o trabalho não foi em vão. Obrigada pelas palavras amigas nos momentos de angústias como também no tempo de alegrias. Agradeço ao meu esposo, Ednaldo pela paciência e apoio nas horas mais difíceis deste percurso.

Agradeço ao meu orientador Ailton Pereira Morila por ter acreditado em mim, pelas diversas aprendizagens em diversas áreas. Gratidão por toda a paciência e incentivo dispensado a minha pessoa.

Não poderia deixar de agradecer a minha cunhada Vanessa, a minha amiga Amanda, ao meu grupo do ciclismo, como também aos colegas do mestrado. Os momentos compartilhados com vocês também contribuíram para aprendizagens que levarei para o resto da vida.

Aos professores que ministraram as disciplinas no primeiro ano de mestrado, todo o conhecimento deixado por eles foram primordiais para a meu estudo e meu fazer enquanto pesquisadora.

Agradeço a banca examinadora representada pelas professoras Rita e Priscila por terem aceitado o meu convite. Posso dizer que vocês contribuíram significativamente para o desenvolvimento do meu trabalho.

Sou grata aos funcionários do PPGEEB por todo o atendimento prestado a mim nestes anos de mestrado. Gratidão a professora e coordenadora Maria Alayde Alcântara Salin por me orientar enquanto representante de turma do mestrado.

À CAPES, por ter me propiciado condições de realizar essa pesquisa.

À UFES, pela oportunidade de me tornar professora e mestra.

É justamente a atividade criadora humana que faz do homem um ser que se projeta para o futuro, um ser que cria e modifica o seu presente.

Vigotski (1930)

RESUMO

A mediação, conceito trabalhado por Lev Semyonovitch Vigotski é um tema de grande relevância para diversos campos do saber. Segundo o autor marxista a mediação é indispensável para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Dessa forma, entendemos que o seu estudo abre possibilidades para a compreensão do ser humano procurando explicar como os mesmos se relacionam com o seu mundo e se desenvolvem. Portanto, o objetivo deste estudo foi buscar entender e analisar o conceito de mediação e suas implicações para a educação. Em primeiro momento é apresentado a história de vida do autor como também sua base teórica. Em seguida é apontado como o conceito de mediação foi desenvolvido e criado por Vigotski. Por fim a sua importância para a escola, local onde relacionamentos serão estabelecidos e mediadores estarão contribuindo para que o conhecimento e as relações entre os sujeitos possam vir a acontecer. A mediação é imprescindível para escola, desse modo os mediadores devem ser compreendidos como auxiliares necessários que estarão contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos escolares. Para responder ao objetivo proposto, está pesquisa analisou o conceito de mediação epistemologicamente e historicamente, sendo realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico. Compreendendo, primeiramente o conceito, posteriormente podemos verificar neste estudo como o mesmo é de grande valia para a educação.

Palavras-chave: Mediação. Conceito. Análise. História. Epistemologia. Educação.

ABSTRACT

Mediation, a concept developed by Lev Semyonovitch Vigotski, is a topic of great relevance to several fields of knowledge. According to the Marxist author, mediation is essential for human learning and development. Thus, we understand that their study opens up possibilities for understanding human beings, trying to explain how they relate to their world and develop. Therefore, the aim of this study was to seek to understand and analyze the concept of mediation along with its implications for education. Firstly, the author's life story is presented, as well as his theoretical basis. Then, it is pointed out how the concept of mediation was developed and created by Vigotski and finally its importance for the school, a place where relationships will be established and mediators will be contributing so that knowledge and relationships between subjects can happen. Mediation is essential for the school, so mediators must be understood as necessary auxiliaries that will be contributing significantly to the development of higher psychological functions in schoolchildren. To respond to the proposed objective, this research analyzed the concept of mediation epistemologically and historically, a bibliographic research is being carried out. Understanding the concept first, we can later verify in this study how it is of great value to education.

Keywords: Mediation. Concept. Analysis. History. Epistemology. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vigotski.....	20
Figura 2 - Representação triângular básica da mediação.....	52
Figura 3 - Atividade mediadora.....	72
Figura 4 - Representação de um Quipu.....	75
Figura 5 - Atividade direta e Atividade mediada.....	102

LISTA DE SIGLAS

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 2 - PRIYATNO POZNAKOMIT'SYA!	17
2.1 Antes da análise, um contato com a história do autor.....	17
2.1.1 O jovem intelectual Vigotski	19
2.1.2 O Vigotski acadêmico e profissional	22
2.1.3 A Produção teórica de Vigotski segundo o seu contexto sócio-político e histórico.....	29
CAPÍTULO 3 - O MARXISMO EM VIGOTSKI.....	39
CAPÍTULO 4 - UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE “MEDIAÇÃO”.....	49
4.1 Iniciando o conceito	49
4.1.1 Desenvolvendo o conceito	55
4.1.2 O trabalho e a criação de Instrumentos: a dialética do homem com o seu meio.....	62
4.1.3 O comportamento humano que transforma o meio e a si mesmo	69
4.2 O papel dos signos: a mediação simbólica	73
4.2.1 A não relação entre fala e instrumentos segundo a Psicologia	78
4.2.2 A relação entre fala e o uso de instrumentos por Vigotski	82
4.2.3 Signos aliados ao instrumento: a transformação do comportamento	93
CAPÍTULO 5 - IMPLICAÇÕES DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICE	132
ANEXOS	134
Anexo 1 - Cronologia de Vygotsky	135
Anexo 2- Fragmento da mediação em russo	137

1- INTRODUÇÃO

A mediação, conceito trabalhado por Lev Semyonovitch Vigotski é um tema de grande relevância para diversos campos do saber. Segundo o autor a mediação é indispensável para a aprendizagem humana.

Nesse sentido, como o conceito de mediação implica a aprendizagem, justificamos que o mesmo é de grande valia para o campo educacional, local onde relacionamentos serão estabelecidos e mediadores estarão contribuindo para que o conhecimento e as relações entre os sujeitos possam vir a acontecer. O estudo deste conceito abre possibilidades para a escola pensar sobre a sua prática em sala de aula. Pensar em como os mediadores podem ser apresentados e utilizados pelos alunos durante o processo de aprendizagem escolar.

Portanto, o objetivo deste estudo foi buscar entender e analisar o conceito de mediação e suas implicações para a educação. Procuramos em primeiro momento trazer a história de vida do autor assim como sua base teórica como possibilidades de compreender o próprio conceito de mediação. Em seguida é apresentado a análise do conceito de mediação onde é apontado como este conceito foi desenvolvido e criado pelo Vigotski. Por fim sua importância para a escola. Para isso, esta pesquisa analisou o conceito de mediação epistemologicamente e historicamente.

Com a finalidade de responder ao objetivo proposto, analisando o conceito de mediação, o estudo fez uso do MEHM (*Método Epistemológico Histórico Morfológico*) elaborado por Ramos (2015) que possui, por sua vez similaridades e aproximações com o método marxista utilizado pelo próprio Vigotski (1996; 2007; 2009).

O trabalho é composto por seis capítulos, o primeiro a **introdução**, o segundo capítulo tratará sobre uma apresentação biográfica do autor, intitulado **“Priyatno poznaomit'sya!”**, neste capítulo de forma breve, teremos a trajetória de vida de

¹ Do russo приятно познакомиться (priyatno poznaomit'sya) significa “Prazer em conhecer você”, neste capítulo será apresentado ao leitor uma breve biografia de Vygotsky para que, por meio de sua história de vida possamos compreender consequentemente o seu próprio pensamento.

Vigotski desde o nascimento até a sua morte, conhecendo as várias fases de sua vida. A parte biográfica é primordial já que não se pode conhecer “um comportamento sem conhecer a história desse comportamento” (VYGOTSKY, 1996). Sendo assim, a intenção deste capítulo é mostrar ao leitor que é importante conhecer a história do autor estudado como possibilidade de compreender melhor o seu pensamento.

Após conhecermos a história de vida do autor o próximo capítulo 3, “**O marxismo em Vigotski**”, trará a base teórica do autor, entendendo, dessa forma que os pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos são primordiais durante o estudo de um conceito.

Intitulado “**Uma análise do conceito de mediação**”, este quarto capítulo tem a finalidade de analisar o conceito de mediação a fim de compreendê-lo historicamente e epistemologicamente. Neste capítulo encontra-se o processo de desenvolvimento do conceito de mediação realizado por Vigotski. Caracterizando as etapas percorridas pelo autor, trazendo para o leitor como o psicólogo soviético elaborou seu conceito entrelaçado com o seu tempo histórico e a análise de várias psicologias existentes.

O quinto capítulo, intitulado “**Implicações do conceito de Mediação para a Educação**”, tem por finalidade pensar o espaço escolar, enquanto meio em que mediadores (signos e instrumentos) devem ser apresentados aos alunos. Neste capítulo é apresentada a visão crítica de Vigotski de como os mediadores devem ser trabalhados pela escola de forma a contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Nas **considerações finais** é apresentado a parte final de todo o trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO 2 - PRIYATNO POZNAKOMIT'SYA!

2.1 Antes da análise, um contato com a história do autor

Poderíamos começar este estudo diretamente pela análise do “*conceito de mediação*” que é o objetivo desta pesquisa, mas defendemos antes de tudo a possibilidade de conhecer a história do autor estudado. Mas por que isso?

Acreditamos que estudar um autor é muito mais que pesquisar suas teorias, suas ideias. Para compreender um teórico é necessário primeiramente mergulhar em sua vida, sua biografia, mais precisamente sua história. Estabelecer uma conexão com o autor investigado é dessa forma, primordial. É tentar conhecê-lo por inteiro, marcando em primeiro momento uma tentativa de intimidade.

Desse modo, como dedicaremos a primeira parte deste trabalho a uma breve biografia de Vigotski, a fim de conhecê-lo melhor, destacamos o importante papel do trabalho biográfico que deveria ser levado em consideração por todo estudioso já que o mesmo confere um mergulho na história do autor e possibilidades de sua compreensão.

Almeida (2014) em seu texto “*A biografia e o ofício do historiador*”, apresenta ao leitor como proceder em um trabalho biográfico, o autor nos deixa alguns elementos que devem ser analisados, tais como: *o papel do historiador, as fontes disponíveis, o contexto no qual o biografado se inclui e a narrativa textual*.

A respeito do papel do historiador, ele afirma que o biógrafo deve reunir o maior número de conhecimentos sobre o seu personagem, e para isso ele precisa estar entusiasmado e aproveitar o maior número de documentos que possui em mãos.

Mas esse trabalho sobre determinado personagem resulta em solidão, entretanto é por meio, dela que nasce a biografia, é na solidão que o pesquisador se aproxima do autor estudado, o conhece mediante aos testemunhos de pessoas que o conheceram e o julgaram. Dessa forma, Almeida (2014, p. 299-300) em referência a Orieux destaca:

Para Orieux uma biografia é um casamento. O biógrafo deve conviver intensamente com o seu biografado e quando chega ao ponto de confundir a

sua identidade com a dele, atingiu o ponto de impregnação e assim caminha no rumo certo.

Por isso, concordamos com Almeida (2014) que o biógrafo precisa se interessar e se divertir com o seu autor, não somente em seus triunfos mas deve interessar ao pesquisador as misérias, defeitos e até os vícios de seu biografado.

Citando o pensamento de Bakhtin, Almeida (2014) também destaca a relação entre biógrafo e biografado, e pergunta: Seria essa relação de afastamento ou de simbiose? Para o autor russo o biógrafo está muito próximo de seu herói, na verdade eles seriam dois, nesse sentido o autor se espelha e se projeta no biografado enaltecendo o seu personagem, concordando com ele e com seus atos, mas também as vezes discordando dele e conseqüentemente passando a recriminá-lo também.

Além disso, devemos estar atento as fontes disponíveis. Para Almeida (2014) durante a elaboração da biografia podemos fazer uso de diversas fontes, tais como: diários íntimos, memórias, cartas, documentos oficiais. Essas fontes merecem atenção, pois fornecem informações importantes de pessoas que conviveram com ele. Mas o estudioso deve estar atento ao tratamento que confere as diversas fontes, sendo prudente e necessário o confronto com outras fontes, sempre desconfiando do que encontra.

Almeida (2014) destaca também a necessidade de incluir o biografado em seu “contexto”, fazendo referência a Shmidt e a Ginzburg o autor enfatiza que uma boa biografia é aquela que “insere” o indivíduo em seu contexto e que ele mantenha uma relação com a época vivida.

Esse contexto se coloca como um campo de possibilidades historicamente delimitadas, por isso, é bom lembrar que o autor estudado teve diante de si caminhos incertos e indeterminados que se oferecem como escolhas pessoais, assim é importante que o biógrafo possa trazer à tona as incertezas de seu biografado, mostrando que suas trajetórias não estavam pré-determinadas desde o princípio. Desse modo,

Não se pode considerar, tampouco, que o contexto seja imutável e homogêneo no tempo e no espaço. Ele sofre modificações e o biógrafo deve perceber essas mudanças e indicar no texto como essas alterações afetam o comportamento do biografado (ALMEIDA, 2014, p. 304).

Por isso, entendemos que o contexto em que o autor viveu merece atenção, seria incorreto tratar a vida de um teórico como uma sequência de fatos, a vida de qualquer pessoa, destaca Almeida (2014) é descontínua e fragmentada, sendo fundamental a reconstrução do contexto do sujeito pesquisado, a superfície social, o local onde o autor agia em uma pluralidade de tempo e espaço, onde o mesmo afetava e também era afetado por seu contexto.

Destacamos ao leitor que não pretendemos neste trabalho desempenhar o papel de biógrafa do Vigotski, entretanto entendemos que é preciso levar em conta a sua biografia, sua história na tentativa de realizar, a medida do possível o “casamento” a que se refere Orieux.

Se passaram 87 anos desde a morte de Vigotski, mas sua obra, seus escritos continuam a ser investigados por diversos estudiosos. Inúmeros trabalhos escritos por ele, uma produção científica extensa sobre diversos temas, inúmeras contribuições para o campo da psicologia e da educação, além de outras áreas. Um jovem ousado e inquieto que junto com seus colaboradores romperam e transformaram o estado de conhecimento e reflexão sobre o desenvolvimento humano de seu tempo.

Vigotski é considerado um dos maiores psicólogos do século XX e sua influência e repercussão de suas obras tem sido objeto de estudo não só em outros países como também no Brasil. Mas afinal, quem foi Vigotski? Este capítulo tratará essa questão.

2.1.1 O jovem intelectual Vigotski

O ano de 1896 marca o nascimento de Lev Semyonovich Vigotski, psicólogo e educador soviético pesquisado neste trabalho. O teórico apresentado na Figura 1 abaixo nasceu em uma cidade chamada Orsha, localizada em Bielarus, uma região do império russo. Apesar de nascer em Orsha, ele viveu grande parte da sua vida na cidade de Gomel. De uma próspera família judia, contou com uma excelente educação que permitiu ao mesmo acesso ao conhecimento desde muito cedo segundo Oliveira (1997).

Figura 1- Vigotski



Fonte - Pedagogo sem Pauta (2012).

De acordo com Rego (2014, p. 20) “Sua família propiciava um ambiente bastante desafiador em termos intelectuais e estável no que diz respeito ao aspecto econômico”.

Vigotski era filho de um banqueiro, seu pai trabalhava em uma companhia de seguros e sua mãe era uma professora formada, mas não exercia a profissão. Desse modo, Vigotski e seus sete irmãos se beneficiaram de uma educação de qualidade. Morando em um apartamento amplo, tinham acesso a uma boa biblioteca em casa, tendo seus pais condições de contratar tutores particulares para ele e seus irmãos, conforme Van Der Veer e Valsiner (2009).

A esse respeito, Rego (2014) enfatiza também que ele não frequentou uma escola primária, pois, recebeu educação em casa.

Sua educação, até os 15 anos, processou-se totalmente em casa, através de tutores particulares. Desde cedo mostrou ser um estudante ávido por informações. Gostava de literatura e assuntos relacionados as artes em geral. Frequentava a biblioteca que tinha em sua casa e a biblioteca pública, estudava sozinho e com seus amigos (REGO, 2014, p. 20).

Sendo sua educação primária realizada em casa, Newman e Holzman (2014) afirmam que Vigotski teve a oportunidade de ter um preceptor particular. Solomon Ashpiz foi quem o acompanhou em casa.

Vigotski foi um adolescente que se interessou em estudar e participar de rodas de conversas com assuntos de bastante nível de dificuldade. Desse modo, pode-se enfatizar que ele já estava preparando a base, o terreno de seus estudos posteriores

bem cedo. De acordo com Van Der Veer e Valsiner (2009, p.18) em seu livro sobre vida e obra de Vigotski:

Vygotsky participava ativamente, junto com um círculo de amigos, de discussões de assuntos altamente abstratos, como a filosofia da história de Hegel e o papel do indivíduo na história. Também parece ter sido um admirador da poesia, em particular de Pushkin e de Heine (mais tarde, de Gumilyov, de Mandel'shtam e de Pasternak) e frequentador das apresentações em teatros locais. A leitura precoce de "Pensamento e Linguagem" (1922) de Potebnja pode ter acelerado seu interesse pela psicologia.

Não só Hegel, mas já fazia parte do repertório de leituras dele o filósofo Spinoza. Segundo Prestes (2010) o pai dele percebeu que ele se interessava muito pela filosofia e lhe presenteou com o livro "*Ética*".

Verifica-se que Vigotski foi um jovem inquieto e bastante curioso quando o assunto era o conhecimento. A precoce curiosidade do autor judeu por temas de diferentes campos do conhecimento foi graças ao acesso que teve aos diversos tipos de informações no seu contexto familiar.

A sua família lhe possibilitou o gosto pela leitura. Desse modo, o mesmo gostava de ler poesia, obras de literatura e se dedicava ao teatro, atividade que fez parte de sua vida. Ele também teve a oportunidade de aprender vários idiomas, tais como: alemão, latim, hebraico, francês e inglês. Compreende-se que a aprendizagem de vários idiomas conferiu a Vigotski o contato com vários materiais estrangeiros, tendo acesso a informações do restante do mundo o que mais tarde contribui para o desenvolvimento de suas ideias e teorias afirma Rego (2014).

Para Newman e Holzman (2014) a inteligência de Vigotski foi percebida desde cedo e muito estimulada por sua família, por exemplo, os autores afirmam que ele aprendeu a falar alemão e a amar poesia por causa de sua mãe, já seus professores na escola tentavam atraí-lo para suas disciplinas, pois o mesmo revelava grande talento. Desde a adolescência seus amigos o chamavam de "professorzinho", considerando-o um líder e mestre intelectual já que ele organizava discussões intelectuais com apenas 15 anos.

A saber, Vygotskaia e Lifanova (1999) destacam que Vigotski liderou um círculo de estudos que tratava sobre história e questões filosóficas. Apesar de ser ainda jovem,

ele e seus colegas trataram esse grupo de estudos de maneira séria e cuidadosa. De acordo com as autoras o grupo durou dois anos e o círculo de estudos foi desfeito. Entretanto, esse grupo trouxe inúmeras aprendizagens para o autor.

Inegavelmente as condições financeiras e o ambiente familiar de Vigotski contribuíram para sua busca pelo conhecimento, desse modo sua família era considerada uma das mais cultas da cidade, Oliveira (1997, p. 19) descreve:

A casa tinha uma atmosfera intelectualizada, onde pais e filhos debatiam sistematicamente sobre diversos assuntos. A biblioteca do pai estava sempre à disposição dos filhos e de seus amigos para o estudo individual e as reuniões de grupos. Crescendo nesse ambiente de grande estimulação intelectual, desde cedo Vygotsky interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento.

Após receber sua educação primária em casa, no ano de 1911 com 15 anos ele ingressa pela primeira vez numa instituição escolar, frequentando os dois últimos anos do curso secundário de um colégio judeu particular. Vigotski conclui o ginásio com notas máximas, graduando-se com uma medalha de ouro em 1913 afirmam Van Der Veer e Valsiner (2009) e Oliveira (1997).

Dias (2019) reitera que a medalha de ouro significava muito para Vigotski entrar em uma Universidade e ter uma vida adulta confortável já que naquela época poucos judeus tinham o privilégio de estudo e moradia em cidades fora do território demarcado, isso porque na Rússia tinham locais onde os judeus tinham a permissão para morar. Essa era a sociedade em que ele vivia, marcada pelo forte antissemitismo.

Contudo, apesar das privações impostas aos judeus relacionadas ao: estudo, cargos públicos ou moradia, a família de Vigotski diante das condições sociais de seu tempo tinha uma situação econômica estável para uma família que era judia segundo Dias (2019).

Munido de uma excelente educação e condição de vida favorável, assim que concluiu o ginásio no ano de 1913, Vigotski ingressou em uma universidade.

2.1.2 O Vigotski acadêmico e profissional

Van Der Veer e Valsiner (2009) apontam que na época da Rússia czarista havia um decreto que permitia uma cota para admissão de judeus em instituições superiores,

sendo que para as Universidades de Moscou e Petersburgo as cotas eram de apenas 3%. Apesar do número limitado de vagas, felizmente, Vigotski conseguiu entrar no ensino superior.

Segundo Dias (2019) a família de Vigotski o pressionou a escolher o curso de medicina, mas ele não desejava ser médico, dessa forma após um mês de ingresso neste curso o trocou pelo curso de Direito na Universidade Imperial de Moscou. Apesar de não estudar medicina em primeiro momento, anos mais tarde o autor foi levado a fazer cursos na Faculdade de Medicina de Moscou e na de Kharkov devido ao seu crescente interesse em compreender o desenvolvimento psicológico do ser humano salienta Rego (2014).

Oliveira (1997) e Rego (2014) afirmam que como o autor tinha sede pelo conhecimento o mesmo não se contentou em apenas cursar Direito em 1913 como também ingressou em outra universidade, a Universidade Popular de Shaniavski em 1914, no departamento de História e Filosofia, estudando em duas universidades ao mesmo tempo.

Van Der Veer e Valsiner (2009) destacam que a universidade de Shaniávski não era oficialmente reconhecida, entretanto, era um instituto de certa qualidade, pois, devido a uma greve na Universidade imperial muitos cientistas renomados foram lecionar lá. Cabe ressaltar que essa universidade é bastante importante para Vigotski, pois, foi nela que ele aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura. Os conhecimentos proporcionados por esta universidade são de grande valia na vida profissional posterior do autor.

A escolha dos cursos de Direito, de História e Filosofia foram influenciados pela origem judaica dele. Vigotski sabia que como advogado teria permissão para morar fora do território do assentamento, já História e Filosofia o levaria pelo menos a posição de professor de um ginásio judeu particular, já que os judeus não podiam exercer cargos públicos conforme descreve Prestes (2010).

Dessa maneira, os estudos secundários e universitários possibilitaram a Vigotski uma excelente formação e domínio das ciências humanas, dessa maneira, para Ivic (2010, p. 12),

Durante seus estudos secundários e universitários, adquiriu excelente formação no domínio das ciências humanas: língua e linguística, estética e literatura, filosofia e história. Aos 20 anos de idade, escreveu um volumoso estudo sobre *Hamlet*. Poesia, teatro, língua e problemas dos signos e da significação, teorias da literatura, cinema, problemas de história e de filosofia, tudo o interessava vivamente, antes de ele se dedicar à pesquisa em psicologia.

Van Der Veer e Valsiner (2009) retratam que Vigotski dividiu seu quarto com sua irmã Zinaida e seu primo David durante seus dois últimos anos na Universidade de Moscou. O interessante é que sua irmã e seu primo o mantinham muito bem informado sobre assuntos relacionados a linguística e a filologia.

Em seu período universitário tinha forte interesse por literatura e arte. Chamava a atenção dele Hamlet de Shakespeare que ele estudava desde a sua adolescência, nesse sentido o seu trabalho de fim de curso em Direito foi resultado do interesse por Hamlet destaca Prestes (2010). Este trabalho sobre a análise de Hamlet de Shakespeare foi mais tarde incorporado, de forma modificada ao seu livro "*Psicologia da Arte*", escrito em 1925 segundo Oliveira (1997).

Van Der Veer e Valsiner (2009) destacam que os interesses de Vigotski se ampliaram nesse período por problemas psicológicos e pedagógicos. O autor também fez junto com a sua irmã um curso sobre a questão interna da palavra e isso deve ter influenciado ele e a irmã a uma certa sensibilidade para os aspectos psicológicos internos da linguagem, provavelmente esses estudos despertaram a sua curiosidade pela linguagem, tema tão presente em suas obras posteriores como veremos no estudo do conceito de mediação. Por volta dessa época os autores acima também afirmam que ele começou a ler a literatura internacional disponível sobre psicologia, pois ele se interessava em compreender o desenvolvimento psicológico do ser humano.

Ao concluir suas duas universidades em 1917, Ivic (2010) afirma que Vigotski retorna para a sua cidade natal Gomel concluindo, portanto, a sua formação em um país marcado pela Revolução de Outubro. Depois da revolução, ele obtém a permissão para lecionar em escolas estaduais e no período de 1917 até o fim de sua vida no ano de 1934, exerce inúmeras atividades diversificadas, tanto em Gomel como depois em Moscou. Oliveira (1997, p. 20) descreve sua carreira profissional:

Trabalhou em diferentes localidades dentro da ex-União Soviética, tendo saído do país uma única vez em 1925, para uma viagem de trabalho a outros países da Europa. Foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental, atuando em diversas instituições de ensino e pesquisa, ao mesmo tempo em que lia, escrevia e dava conferências.

Vigotski realizou inúmeras atividades em sua curta vida. Sua produção foi vasta e em várias áreas. Fundou também uma editora em 1918 com o amigo Dobkin e o primo David, pequena editora de obras de literatura. Criou uma revista literária como também se dedicou ao teatro, sendo coordenador do setor de teatro do Departamento de Educação de Gomel e editor da sessão de teatro do jornal local (OLIVEIRA, 1997).

A respeito do teatro, o autor realizou uma intensa produção como crítico teatral e literário, um Vigotski crítico com uma grande sensibilidade estética que prezava pela arte, por um teatro de qualidade em sua cidade pode ser encontrado no valioso trabalho de Marques (2015) que se dedicou a trazer um Vigotski não conhecido até então por suas resenhas teatrais. A autora nos apresenta a tradução de textos inéditos do russo para o português, resenhas dele como crítico teatral e literário, apontando trabalhos do autor realizados entre os anos de 1915 a 1926 sobre a arte.

Van Der Veer e Valsiner (2009) destacam que o interesse de Vigotski pelo teatro fez com que ele se encontrasse regularmente com cenógrafos e diretores e no fim de sua vida, veio a publicar um trabalho sobre a psicologia do ator.

Observamos, segundo os autores acima que Vigotski foi um homem que exerceu inúmeras atividades em seu meio cultural, sendo um verdadeiro ativista da cena cultural de sua cidade Gomel.

Além da arte muito presente na vida de Vigotski, Oliveira (1997) destaca o interesse do autor na área da “*pedologia*”, uma ciência da criança, que integrava os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos. Ele considerava essa disciplina a ciência básica para o desenvolvimento humano. Sobre a pedologia, podemos encontrar o pensamento do autor em suas sete aulas sobre os fundamentos da pedologia, traduzidas do russo pelas pesquisadoras Prestes e Tunes (2018).

Van Der Veer e Valsiner (2009) destacam que ele lecionou em vários institutos nesse período, tais como: a Escola Noturna de Trabalhadores Adultos, a Rabfak (uma

faculdade onde trabalhadores que pretendiam entrar em uma universidade faziam um curso preparatório) e os Cursos Preparatórios para Pedagogos. Foi um ótimo educador sendo muito apreciado por seus alunos em suas aulas, palestras ou pesquisa segundo Oliveira (1997).

Van Der Veer e Valsiner (2009) afirmam a importância do trabalho dele como professor em vários institutos, como a Escola Trabalhista Soviética, e o destaque para o Colégio Pedagógico de Gomel que desempenhou um papel importante no desenvolvimento de Vigotski como cientista, sendo este colégio o local onde ele montou um pequeno laboratório psicológico para que ele e seus alunos pudessem fazer investigações práticas. Sobre o laboratório Prestes (2010, p.44) aponta,

Pode-se afirmar que a organização desse espaço impulsionou o trabalho científico de Vigotski na psicologia, pois ali ele desenvolveu inúmeras pesquisas experimentais com o intuito de comprovar a veracidade de suas proposições teóricas. Os resultados obtidos foram analisados e passaram a fundamentar seus trabalhos. Todo o material foi organizado em cinco trabalhos científicos e dois deles foram apresentados no 2º Congresso Russo de Neuropsicologia, realizado em Petrogrado entre os dias 3 e 10 de janeiro de 1924.

Observa-se o impacto que o laboratório causou na vida de Vigotski como cientista. Complementando Rego (2014, p. 23) afirma:

O ano de 1924 significou um grande marco na sua carreira intelectual e profissional. A partir dessa data se dedicou mais sistematicamente à psicologia. No início deste ano realizou uma palestra no II Congresso de Psicologia em Leningrado, que na época era considerado um dos principais encontros de cientistas ligados à psicologia. Na sua exposição, o jovem de então 28 anos causou surpresa e admiração devido à complexidade do tema que abordou, à qualidade de sua exposição e à proposição de suas ideias revolucionárias sobre o estudo do comportamento consciente humano. Graças a esta comunicação Vygotsky foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou.

Ao contrário dos que muitos pensam, sua carreira em psicologia não se inicia somente quando ele começa a trabalhar com K. Kornilov² em Moscou de 1924, mas muito antes

² Konstantin Kornilov, nascido em 1879, foi um professor que foi promovido no Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Moscou. Ele participava do instituto desde 1907, primeiro como assistente de G. Chelpanov até 1915 depois foi promovido a professor em 1921. Estudava ativamente no laboratório os diferentes tipos de reações. Conhecido pelo seu estudo das reações (reactologia) ele defendia o estudo objetivo do comportamento, defendendo uma psicologia marxista. Kornilov assim como Vigotski eram contra as teorias da reflexologia russa de Bekhterev e Pavlov assim como o behaviorismo americano. Para eles essas duas psicologias não podiam explicar corretamente as funções psicológicas. Por isso, quando Vigotski apresenta suas ideias no congresso em 1924, suas críticas a reflexologia agrada a Kornilov que o convida para trabalhar com ele em Moscou.

em suas pesquisas como cientista no próprio laboratório que criou em Gomel segundo Prestes (2010).

Mas é preciso destacar que o ano de 1924 é de suma importância, pois foi a partir deste ano que Vigotski intensifica sua pesquisa na psicologia e cria sua teoria juntamente aos seus colaboradores. Veremos mais a frente como o trabalho no instituto foi de grande valia para o desenvolvimento de seu pensamento.

Para Ivic (2010, p. 13) a partir de 1924 até o fim da vida em 1934, Vigotski em 10 anos de trabalho se dedicará a psicologia, desse modo,

Após os primeiros sucessos profissionais em psicologia (palestras em congressos nacionais), instala-se em Moscou, em 1924, tornando-se colaborador do Instituto de Psicologia. É aí, durante uma prodigiosa década (1924-1934), que Vygotsky, cercado por um grupo de colaboradores apaixonados como ele pela elaboração de uma verdadeira reconstrução da psicologia, cria sua teoria histórico-cultural dos fenômenos psicológicos.

De acordo, com Prestes (2010) em 1924, após finalizar alguns estudos, ele começa a se interessar pela área da defectologia mostrando imenso interesse por ela. A União Soviética³, recém formada impulsionou o seu trabalho científico. Com efeito, ele se dedica a estudar cuidadosamente os problemas de instrução e educação de crianças com desenvolvimento diferenciado. O autor traz grandes contribuições para o campo da educação especial, passando a ser conhecido a partir de 1924 na área da psicologia, com extenso trabalho relacionado a defectologia, a esse respeito, Dias (2019, p. 23) também afirma:

Em julho de 1924 ocupa o cargo de diretor do Subdepartamento de Educação das Crianças com Deficiências Físicas e Atraso Mental, no Departamento de Proteção Social e Jurídica de Menores, do Comissariado do Povo para Instrução da República Federativa Socialista Soviética da Rússia.

Vigotski foi um homem ativo em seu tempo, com tantas atividades realizadas e seu interesse pela ciência, pelo campo da psicologia e da educação ele esperava viver bastante tempo para trazer suas contribuições, porém, ele não esperava que a “*tuberculose*”, viria lhe atormentar por toda uma vida. Mas precisamente por 14 anos.

³ A União Soviética ou União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi uma nação que existiu entre 1922 e 1991. A União Soviética surgiu como resultado direto da Revolução Russa, que aconteceu em 1917 e transformou a Rússia em uma nação socialista. As transformações nesse levaram à sua unificação com outras repúblicas soviéticas no começo da década de 1920. Faziam parte da União Soviética além da Rússia mais 14 repúblicas.

Prestes (2010) e Oliveira (1997) destacam que o autor vivenciou a sua primeira crise de tuberculose em 1920, tendo nos anos posteriores se esforçado muito em produzir algo para a ciência.

Além da doença ele sofreu também com outros problemas, conforme Van Der Veer e Valsiner (2009) não eram sempre fáceis as condições de vida e trabalho do intelectual. Os autores revelam que nos últimos anos de vida sua situação piorou em vários sentidos. O autor vivia em um apartamento superlotado com sua esposa e suas duas filhas, que eram as condições de milhares de pessoas naquela época. Portanto, para sobreviver, mantendo o sustento de sua família, Vigotski assumiu muitos trabalhos editoriais, uma vasta carga horária de aulas que envolviam muitas viagens.

Mas, mesmo em meio as dificuldades impostas em sua vida, Vigotski se empenhou junto aos seus colaboradores para criar uma psicologia diferente daquela que havia em seu tempo. Desse modo,

Vygotsky, Luria e Leontiev faziam parte de um grupo de jovens intelectuais da Rússia pós-Revolução, que trabalhava num clima de grande idealismo e efervescência intelectual. Baseados na crença da emergência de uma nova sociedade, seu objetivo mais amplo era a busca do “novo” de uma ligação entre produção científica e o regime social recém-implantado. Mais especificamente, buscavam a construção de uma “nova psicologia”, que consistisse numa síntese entre duas fortes tendências presentes na psicologia do início do século (OLIVEIRA, 1997, p. 22).

Vigotski e seus colaboradores procuraram uma abordagem alternativa que contribuísse em uma *síntese* entre as tendências presentes na psicologia. Oliveira (1997, p. 23) explica qual era o significado de síntese para Vigotski:

A síntese de dois elementos não é a simples soma ou justaposição desses elementos, mas a emergência de algo novo, anteriormente inexistente. Esse componente novo não estava presente nos elementos iniciais: foi tornado possível pela interação entre esses elementos, num processo de transformação que gera novos fenômenos. Assim, a abordagem que busca uma síntese para a psicologia integral, numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante do processo histórico.

Desse modo, Vigotski (1996;2007;2009) e seus colaboradores defenderam uma nova abordagem para a psicologia, tendo como fundamento básicos a ideia de que as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produto da atividade cerebral, mas o funcionamento psicológico superior é fundamentado nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, desenvolvendo-se num processo histórico e por fim, a

relação do homem com o seu mundo é uma relação mediada como veremos no estudo do conceito de mediação em capítulos posteriores.

Vigotski não queria morrer sem antes pensar uma nova ciência para um novo homem, essa era a sua causa, portanto,

Desde o início de sua vida profissional, ele havia considerado o desenvolvimento de uma nova ciência do homem como sua causa, uma causa que levou extremamente à sério e à qual dedicou toda a sua energia. Lendo suas cartas a seus colaboradores e alunos, tem-se a impressão de que Vygotsky e seu grupo formavam um movimento quase religioso, tão profunda era a convicção de que estavam no caminho certo para o desenvolvimento da nova ciência e tão grande era o respeito por Vygotsky como líder do grupo (VAN DER VEER E VALSINER 2009, p. 26).

O teórico produziu uma extensa obra, desse modo muitos pesquisadores se esforçam em traduzir, publicar e estudar seus textos, seu arcabouço teórico para que a sociedade tenha acesso e conhecimento sobre o autor. Vigotski morre de tuberculose em 11 de junho de 1934 mesmo ano em que é publicada a sua obra “*Pensamento e Linguagem*”, na URSS. Dessa forma,

Sua produção escrita foi vastíssima para uma vida tão curta e, naturalmente, seu interesse diversificado e sua formação interdisciplinar definiram a natureza dessa produção. Escreveu aproximadamente 200 trabalhos científicos, cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica literária, passando pela deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas (OLIVEIRA, 1997, p. 20-21).

Portanto, neste item verificamos o Vigotski acadêmico e profissional e a influência de seus estudos no seu pensamento. O item a seguir trará as considerações sobre o contexto socio-político e histórico em que produziu o autor, a fim de considerar que o mesmo implicou de maneira decisiva na formação de seu pensamento e de sua investigação.

2.1.3 A Produção teórica de Vigotski segundo o seu contexto sócio-político e histórico

Contudo o comportamento do homem se processa nos complexos limites do meio social. O homem não entra em convívio com a natureza senão através do meio, e em função disso o meio se torna o fator mais importante, que determina e estabelece o comportamento do homem. (VIGOTSKI, 2010, p.6).

Esse estudo poderia ser iniciado diretamente da análise do conceito “*Mediação*”, que é o objetivo dessa investigação, entretanto, não há possibilidade de compreender um autor e seus conceitos sem antes realizar uma investigação de seu tempo, seu contexto social, pois a sua realidade implica e muito no seu pensamento e nas suas ideias, na sua produção teórica e na forma como ele verá e tratará a sua investigação.

Tudo o que ele produziu deve ser analisado cuidadosamente dentro do quadro de seu tempo sendo necessário conhecer o contexto sociopolítico e histórico de vida e produções do autor. Ele viveu em uma época de turbulências históricas e sociais entre o final do século XIX e início do século XX.

Na história, a Rússia é marcada por suas revoluções. A revolução não chegou por acaso, com ela veio a luta por transformações na sociedade, mudanças nas condições de vida e respeito à dignidade humana. Antes das revoluções, a Rússia é marcada por muitos problemas econômicos e sociais que contribuíram para a busca por mudanças segundo os autores Trotsky (1977); Figes (2017) e Anderson (2004).

Os czares, por exemplo, de acordo com Trotsky (1977) foram responsáveis em seu período de governo por condenar as massas populares a uma extrema miséria, dominando e transformando a classe camponesa em servos.

Situa-se, nesse momento ao leitor o período do nascimento de Vigotski. O autor não nasceu na Rússia apesar de viver boa parte de sua vida nela, mas ele nasceu numa região que também era dominada pelo czar russo. O autor nasce em 1896, período governado pelos czares.

Para entrar na universidade Vigotski teve dificuldades por sua origem judia. O autor possuía limitações quanto aos campos de estudo, profissões e moradia abertos para ele. Segundo Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 18):

Entre outras coisas, sob o governo czarista, os judeus não tinham permissão para viver fora do Território de Assentamento (Pale), uma região na Rússia onde, até 1907, massacres eram uma ocorrência comum. Em sua cidade Gomel, o próprio Vigotski deve ter presenciado massacres em 1903-felizmente repelidos por uma defesa judaica organizada.

Esse era um período de forte repressão, marcado pelo anti-semitismo. Dessa forma, a perseguição aos judeus na Rússia pré-revolucionária quase impediu o autor de entrar na universidade ou de agir profissionalmente e viver onde desejasse.

Retornando a história, no período em que Vigotski era ainda um adolescente, a população russa começou a ter consciência sobre a sua realidade, a pensar que toda a miséria e desigualdades sociais, violência e opressão deveriam ter um fim, nesse sentido, a população começou a se organizar. Conforme Trotsky (1977) o ano de 1905 marca um ensaio para a futura revolução de 1917.

Para Figes (2017) depois de 1905 a população passa a se organizar melhor, agora se tinham mais militantes do que antes e os bolcheviques⁴ passaram a ganhar força nas organizações sindicais. A população consciente sobre suas condições materiais não esquecendo a opressão provocada por czares sabia que em 1917 era o ano de derrubar o czar e impor uma sociedade mais justa.

O ano de 1917 marca o término do ensino superior de Vigotski, sendo também o ano da Revolução Russa. A realidade do autor contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de seu pensamento. Após a Revolução inicia-se um breve período de criatividade, experimentação e produção teórica do autor e da própria ciência.

Vigotski inicia sua carreira aos 21 anos, antes da Revolução Russa, o autor era privado em várias áreas por causa de sua origem judia, com a derrubada dos czares a legislação anti-semita é abolida, e, portanto Vigotski passa a ter permissão de ensinar, atuar como professor.

⁴ A palavra bolchevique significa “maioria” no idioma russo. Essa palavra passou a ser usada no começo do século XX, para designar os integrantes do POSDR (Partido Operário Social-Democrata Russo). Esse partido foi fundado em 1898 e se opunha ao regime czarista de Nicolau II na Rússia. Os bolcheviques defendiam uma mudança radical na Rússia, mudança que ocorreria, portanto, com a queda do czarismo e implantação da ditadura do proletariado, por meio de uma revolução comunista. O novo governo russo, pós-revolução, deveria ser composto por uma união entre operários e camponeses. Os bolcheviques tinham uma posição diferente dos mencheviques (minoridade) liderados por Martov, que buscavam medidas de transição de caráter reformista. Ou seja, defendiam primeiro a instalação da democracia e depois o socialismo. Os bolcheviques liderados por Lênin assumiram o comando político da Rússia após a Revolução Russa de outubro de 1917. O lema dos bolcheviques era “paz, terra, pão, liberdade e trabalho”. Eles adotaram uma série de medidas revolucionárias e de caráter socialista, tais como: nacionalização de bancos, redistribuição de terras entre camponeses, controle das fábricas pelos operários, instalação de regime unipartidário no controle do governo (Partido Comunista Russo).

A saber da preocupação de Vigotski com a educação, com a pedagogia, Rego (2014) reitera que no ano de 1922 o autor publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias. Além da literatura, ele tinha amor pelo teatro, portanto, estava ligado tanto a questões intelectuais como também culturais de sua cidade.

Além do trabalho com o teatro, Vigotski se dedicou a educação. Sua nação queria reconstruir-se e a primeira medida a ser tomada implicaria a questão da educação, nesse sentido, Dias (2019, p. 33) aponta:

Mediante esse caos, resta então a reconstrução a partir do que restou, mas sobre novas bases. E quem fará esse trabalho? Dentre outros personagens, os educadores têm papel fundamental. Vygotsky, formado em 1917, iniciou em 1918 sua carreira como professor; recém-formado, engaja-se à sua própria maneira nessa transformação.

Em uma Rússia marcada por uma alta taxa de analfabetismo. Tuleski (2008, p. 174) enfatiza:

Os estudos de Vygotski estão relacionados à batalha travada pelo governo para erradicar o analfabetismo. Durante o início da NEP, Lênin deixava claro que a adesão ao socialismo pelo campesinato deveria ser conduzida pelo proletariado através da educação ideológica e política. Para empreender esta transformação, onde não deveriam ser utilizados métodos coercitivos, atribuiu-se ao sistema educacional amplo papel neste sentido, o que explica a grande ampliação do número de escolas durante a fase inicial da NEP.

Segundo Newman e Holzman (2014) o trabalho empírico de Vigotski e seus colaboradores se concentrou na educação. Esse período de transformação da sociedade em que ele estava inserido visava mudanças na política e na economia, como também na arte, na cultura, na ciência e principalmente na educação.

A respeito do comprometimento do autor com a educação, ele escreve um importante livro chamado “*Psicologia Pedagógica*”, fruto de seu trabalho como professor em Gomel, que já estava pronto em 1924, ano que ele entra no campo da psicologia em Moscou. A autora Prestes (2010, p. 47-48) destaca:

As ideias de Vigotski nesse livro refletem os desafios com os quais a educação pós-revolução socialista vinha se deparando na URSS: a formação do homem novo e de uma escola nova. Vigotski dirigia-se aos professores das escolas técnicas e institutos de pedagogia e aos professores das escolas básicas, e tinha como principal objetivo ajudar os profissionais de educação a elaborar a compreensão científica do processo pedagógico sob a luz de novos dados apresentados pela ciência psicológica.

Vigotski (2010) sintetiza no livro destinado a pedagogia suas ideias decorrentes de sua própria experiência como professor, trazendo considerações para se pensar a psicologia que para ele vivia uma crise e a própria educação.

No livro pode ser encontrado vários assuntos e descobertas da psicologia, no qual Vigotski estava atento. Apesar de não fazer referências pode-se afirmar que ele faz uso de diferentes teóricos tais como: Blonsky, Kornilov, Pavlov, Sechenov, Ukhtomsky, Munsterbeg e Freud, além de Marx.

Os assuntos são os mais variados, já que ele queria mostrar aos professores as recentes descobertas psicológicas. Usou Blonsky para falar da educação, sobre os reflexos condicionados usou Pavlov, para falar da natureza e comportamento humano usou Pavlov novamente junto com Ukhtomsky e Marx. Usou o pensamento marxista para falar da diferenciação entre animais e o homem, como também sobre a nova sociedade formada, influenciado pelo movimento revolucionário de sua época. Usou Janet e Baldwin para se referir a “Fala”, além de usar Freud a respeito da teoria freudiana (VIGOTSKI, 2010).

Neste livro, podemos verificar que Vigotski preparava a base de seus estudos posteriores. A diversidade dos assuntos tratados nesta obra escrita entre 1921 a 1923 demonstram que ele tinha bastante conhecimento e domínio sobre questões relacionadas a psicologia antes mesmo de trabalhar em Moscou. Esse livro publicado em 1924 é fruto de seu trabalho ainda em Gomel, resultado de seu laboratório, suas experiências psicológicas e trabalhos experimentais.

O trabalho de Vigotski contribuiu como já vimos para a sua entrada no Instituto de Kornilov. A entrada para o Instituto a convite de Kornilov permitiu a Vigotski aproximações com a psicologia da Gestalt. Já que Kornilov e Vigotski defendiam o estudo objetivo do comportamento baseado em uma psicologia marxista. As críticas de Vigotski as tendências behavioristas na psicologia russa e internacional fizeram com que Vigotski e Kornilov se apoiassem no trabalho dos gestaltistas. A psicologia alemã como veremos mais para frente neste estudo será de grande valia para o desenvolvimento do pensamento de Vigotski e conseqüentemente a criação de seu conceito de mediação.

A saber, sobre a psicologia de seu tempo, Vigotski interessou-se a tecer uma crítica as várias escolas psicológicas do início do século XX, escrevendo um importante texto de natureza metodológica e filosófica chamado “*O significado histórico da crise da psicologia*”⁵ terminado entre 1926 e 1927. Vygotsky (1996) neste texto tece uma crítica a existência de várias psicologias, várias correntes de ideias de seu tempo tais como (Psicanálise, reflexologia, psicologia da Gestalt e personalismo).

Preocupado em romper com as tendências idealistas e mecanicistas, ele e seus colaboradores mergulharam de corpo e alma em sua investigação utilizando do método de Marx para compreender e explicar as funções psicológicas superiores, ou seja, a compreensão do intelecto humano. Nisso Newman e Holzman (2014, p. 16) reiteram,

O objetivo prático de Vygotsky durante sua vida foi reformular a psicologia de acordo com a metodologia marxista, a fim de desenvolver modos concretos de lidar com as tremendas tarefas que impunham à União Soviética - uma sociedade que tentava mover-se rapidamente do feudalismo para o socialismo. Ele foi o líder reconhecido, nos anos 1920 e 1930, de um grupo de cientistas soviéticos que se empenharam apaixonadamente na construção de uma nova psicologia a serviço do que se esperava viesse a ser um novo tipo de sociedade.

Vigotski juntamente a Luria e Leontiev, seus principais colaboradores até a sua morte, formaram a chamada “troika”, esse grupo estava mergulhado na efervescência cultural da sociedade pós-revolucionária. Juntos se reuniam numa empreitada de uma revisão crítica sobre a história e a situação da psicologia na Rússia e no mundo inteiro, queriam criar um novo modo de estudar os processos psicológicos humanos.

Nestes encontros estudavam com avidez os trabalhos produzidos nos cinquenta anos precedentes nos campos da psicologia, da sociologia, da biologia e da linguística, por pensadores russos e também de autores estrangeiros. Pelo fato de eles lerem em latim, espanhol, alemão, inglês e francês, tinham acesso a uma série de publicações estrangeiras. No final da década de 20 e início da década de 30 eles promoveram a tradução de livros, publicaram importantes artigos sobre esses estudos e escreveram prefácios onde interpretavam as ideias de autores da Europa Ocidental e dos Estados Unidos (REGO, 2014, p. 30).

⁵ Neste texto, “O significado histórico da crise da Psicologia”, Vygotsky ao tecer uma crítica as inúmeras psicologias existentes recorre o termo “crise na psicologia”, esse termo utilizado pelo autor é uma expressão de seus contemporâneos alemães, ele pega emprestado essa expressão justamente defendendo a tarefa de formular uma síntese dessas escolas psicológicas antagônicas em bases completamente novas, ou seja, criando uma nova psicologia de orientação marxista. Ver em Cole e Scribner (2007) e Vygotsky (1996).

É notável o quanto Vigotski e outros pesquisadores estavam empenhados e empolgados com a sua investigação. No período de dez anos o autor escreveu muitos trabalhos voltados para psicologia e a educação, dentre eles podemos citar: “*Os princípios da educação social de crianças surdas-mudas*” de 1925; “*O consciente como problema da psicologia do comportamento*” também de 1925; “*O significado histórico da crise da psicologia*” de 1926; “*A Pedologia da criança em idade escolar*” de 1928, “*Estudos sobre a história do comportamento*”, trabalho desenvolvido com Luria em 1930; “*A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores*” de 1931; “*Lições de psicologia*” de 1934 junto com “*Pensamento e linguagem*”, também do mesmo ano, “*Desenvolvimento mental da criança durante a educação*” e “*A criança retardada*”, além de outros trabalhos escritos durante vários anos tais como: “*Pedologia da juventude: Características do comportamento do adolescente*”; “*O problema do desenvolvimento cultural da criança*” e “*A criança cega*”, de acordo com Rego (2014).

O período pós-revolucionário foi um período em que a ciência era extremamente valorizada, isso porque esperava-se que os avanços científicos trouxessem a solução para os principais problemas sociais e econômicos da nação soviética. salienta Rego (2014).

Dessa maneira, Vigotski reestruturou sua pesquisa, toda sua investigação, sua teoria em sintonia com os projetos políticos e sociais que sua nação defendia. Por isso, podemos observar que todo o trabalho acadêmico de pesquisa sobre a psicologia ou educação de Vigotski estava voltado para melhorias de sua sociedade.

Na época em que viveu o autor, houve um breve período de experimentação e criatividade na ciência, Vigotski e todos os intelectuais se comprometeram com a ciência de sua época, tendo a oportunidade de desenvolver uma nova ciência, amparada pelo método de Marx e Engels. Porém, o “breve período”, deu início a um novo período onde toda a criatividade e investigação na ciência chegava ao fim.

A Era Stalin marca um período de dificuldades para a ciência. Segundo Oliveira (1997) em 1924 após a morte de Lênin, assume o poder Stálin. Segundo Van Der Veer e Valsiner (2009) um controle rigoroso das atividades cotidianas dos cientistas era realizado por parte do governo.

Diante dos tempos difíceis Knox (1996) em seu prefácio ao livro de Vigotski e Luria, ressalta que um país atravessado pela Revolução Russa teria seus anos posteriores de intranquilidade política e qualquer intelectual, pesquisador científico teria seu trabalho dificultado. Na década de 1930 ele e seus colegas viviam momentos cruciais no desenvolvimento da teoria histórico-cultural, defendendo, dessa forma, que as funções psicológicas superiores tem sua origem no social. Com a finalidade de provar a veracidade dessa tese eles desejavam realizar provas experimentais, um estudo psicológico com pessoas que eram analfabetas na Rússia.

Porém, Stalin interviu na pesquisa e as coisas não ficaram muito boas para os criadores da psicologia histórico-cultural. Segundo Knox (1996, p. 31):

Com a campanha de Stalin para “arrebatar” todos os povos em comunidades rurais ou centros urbanos estatais, para acabar com o analfabetismo e impor uma cultura universal, qualquer tentativa de estudar os traços culturais ou étnicos de diferentes grupos étnicos era encarada como “nacionalismo burguês” trazendo consigo o perigo de que determinados grupos encontrassem maior orgulho nessas diferenças étnicas e resistissem a ser transformados em exemplos do novo homem soviético. Assim, a pesquisa etnográfica na União soviética foi aniquilada, até a recente era da “glasnot”, que trouxe consigo os surtos nacionalistas avassaladores temidos por Stalin.

Luria não teve permissão de continuar a sua investigação, sendo obrigado a abandonar o instituto de Psicologia, sofrendo com a repressão e perseguição de um governo autocrático segundo Knox (1996). Vigotski juntamente com seus colaboradores sofreram ataques recorrentes a psicologia Histórico-cultural após as expedições de Luria a Ásia Central de acordo com Prestes (2010).

Não somente a investigação com Luria foi vítima de ataques como também as obras de Vigotski passaram a sofrer rigorosos ataques, críticas na Rússia no ano de 1932, dois anos antes de sua morte (REGO, 2014).

De acordo com Oliveira (1997) o período de 1936 a 1937 destaca-se por ser o período mais violento do regime stalinista. O nome de Vigotski também não escapou das investidas do governo de Stalin mesmo após a sua morte, sendo também acusado de não estar de acordo com as ideias vigentes. De 1936 a 1956 as obras de Vigotski deixaram de ser publicadas na URSS por motivos políticos.

Rego (2014) coloca que a publicação das obras do autor foram proibidas na União Soviética no período de 20 anos. Como consequência, toda a censura do regime stalinista fez com que suas obras fossem ignoradas. A esse respeito, Tuleski (2008, p. 41) afirma, “Seu posicionamento rendeu-lhe retaliações e a condenação de suas obras na URSS, que somente na década de 50 voltaram a ser publicadas em seu país”.

No Ocidente suas ideias são conhecidas a partir de 1962, ano que os americanos publicam a edição americana de *“Pensamento e linguagem”*. Já no Brasil seu pensamento chega tarde, somente no ano de 1984 com a publicação da coletânea intitulada *“A Formação Social da mente”*⁶. Três anos mais tarde é publicado no Brasil *“Pensamento e Linguagem”* ano de 1987. E no ano de 1988 é publicado *“Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar”* presente na coletânea *“Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 1997).*

Vigotski passa a ser então conhecido após a liberação de seus escritos na União Soviética e em outras partes do mundo. Vários campos do saber como a psicolinguística e a sociolinguística que ganharam força nos anos de 1960 e 1970, disciplinas que se interessavam pelos primeiros anos da infância, sobre a origem e aquisição da linguagem viram na obra do autor uma mina de ouro para o desenvolvimento de seus estudos.

Na década de 70 e 80 do século XX o mesmo se tornou mais atraente, onde psicólogos, antropólogos, educadores e linguistas intensificaram as pesquisas de ordem vigotskiana tornando o autor internacional. Nesse sentido, Vigotski é bastante procurado quando os assuntos tratam a respeito de “educação especial”, “primeira infância”, e questões relacionadas a educação, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento segundo Newman e Holzman (2014).

Em conclusão, pode-se observar que todo o cenário histórico, político e econômico em que Vigotski viveu contribuiu decisivamente para a sua produção teórica, sua teoria e a formação de todo o seu pensamento. Como ele próprio afirmou, não é

⁶ Destaca-se que *“A formação Social da mente”*, não é um livro de Vigotski e sim uma coletânea com vários textos do autor. No decorrer deste trabalho serão citados vários textos de Vigotski presentes nesta coletânea.

possível estudar um comportamento sem estudar a história desse comportamento e essa história está entrelaçada, portanto ao seu tempo histórico.

O que apresentamos neste capítulo 2 pode ser encontrado de forma resumida no anexo 1 deste trabalho que contém a cronologia de Vigotski. O próximo capítulo trará a base teórica do autor que também se torna fundamental para a compreensão de sua teoria e consequentemente o conceito de mediação proposto por este trabalho.

CAPÍTULO 3 - O MARXISMO EM VIGOTSKI

Toda ciência surge das necessidades práticas e acaba orientando-se para a prática. Marx dizia que os filósofos se limitaram a interpretar o mundo, era hora de transformá-lo. Esse momento chega para toda ciência (VIGOTSKI, 2010, p. 13).

A frase acima dita por Vigotski fazendo referência a Marx marca um período muito importante na União Soviética. Após a Revolução de Outubro a URSS teve como objetivo a construção de uma nova sociedade, essa sociedade, portanto, deveria ser construída baseada nos princípios marxistas.

Nesse sentido, política, economia, educação e a própria ciência deveriam ser modificadas, foi assim que a psicologia soviética passou por uma nova interpretação. Vigotski e seus colaboradores quando chamados para desenvolvê-la deveriam antes de mais nada voltar a psicologia até então idealista para uma psicologia verdadeiramente marxista.

Segundo Vigotski (2007; 2009; 2010) a nova ciência deveria interpretar os processos humanos não isolando os da realidade, do mundo material como a psicologia idealista de seu tempo fazia. Assim fez Marx ao analisar a sociedade superando Hegel, negando o pensamento idealista, defendendo assim a realidade material e a sua transformação enfatiza Konder (2008).

No capítulo anterior o leitor teve a oportunidade de conhecer um pouco do autor desse estudo e o seu contexto histórico, econômico e social. Agora inicia-se a busca pelas bases teóricas que sustentaram o seu pensamento a fim de compreender sua teoria e seus conceitos, o que se constitui de grande importância e relevância para quem se dedica a tarefa de estudá-lo.

Desse modo, esse estudo inclina-se nesse momento a investigar quem influenciou o pensamento de Vigotski. Destacamos três autores: Hegel, Marx e Engels.

Hegel pensador alemão trouxe uma importante contribuição sobre a dialética segundo Konder (2008), sendo esse filósofo lido por Vigotski desde a sua adolescência de acordo com Van Der Veer e Valsiner (2009). Ao ler Hegel seus trabalhos posteriores

foram marcados pela ideia de superação dialética. Além de Hegel é claro que Vigotski se interessaria por Marx e por Engels. Marx e seu amigo e colaborador de pesquisa Engels ele se interessou de forma expressiva por suas concepções teóricas assim como também pelo método desenvolvido por eles, vendo no materialismo histórico-dialético uma preciosidade que poderia guiar os seus estudos sobre a consciência humana.

Não obstante, necessita-se de antemão saber quando a Rússia teve acesso ao pensamento de Marx e Engels, pensamento que não só influenciou o autor como também foi decisivo para o acontecimento da Revolução Russa em 1917.

Segundo Prestes (2010) as obras de Marx começaram a entrar na Rússia muito antes da Revolução. No ano de 1872 a primeira edição russa de "*O capital*", caiu nas mãos dos czares, entretanto, os mesmos não a proibiram alegando que a obra não seria lida e muito menos compreendida. Mal sabiam eles que ela seria essencial para a compreensão da sociedade naquela época tendo como consequência a Revolução de Outubro.

De acordo, com Van Der Veer e Valsiner (2009) a primeira obra de Engels na União Soviética foi "*Dialética da natureza*", sendo publicada em 1925. Vigotski a conhecia muito bem e se referiu a ela inúmeras vezes para explicar as diferenças entre os animais e o homem. Em sua obra, "*psicologia pedagógica*", por exemplo o mesmo afirma:

Por último, o traço mais importante que difere o comportamento do homem do comportamento do animal são as novas formas de adaptação que encontramos pela primeira vez no homem. O animal se adapta passivamente, reage às mudanças do meio com mudanças dos seus órgãos e da constituição do seu corpo. Ele muda a si mesmo para adaptar-se às condições de sobrevivência. Já o homem adapta ativamente a natureza a si mesmo. Em vez de mudar os seus órgãos ele muda o corpo da natureza para que este lhe sirva de ferramenta. Não reage ao frio fazendo crescer sobre o seu corpo uma pele defensiva, mas sim com adaptações ativas do meio, construindo habitações e confeccionando roupa (VIGOTSKI, 2010, p.42).

Portanto, o pensamento de Marx e Engels já se encontrava dentro da União Soviética, provavelmente Vigotski deve ter tido contato com eles em sua juventude já que na adolescência já lia Hegel, como também posteriormente em seus anos na universidade.

Vigotski presenciou após a Revolução um período em que o marxismo se tornou um dogma quanto as citações referentes a Marx. Sabe-se que o autor teceu uma crítica quanto a isso não contribuir para uma psicologia marxista verdadeira. Dessa forma, o mesmo reitera em sua obra sobre a crise na psicologia de 1927 “*Não quero receber de lambuja, pesquisando aqui e ali algumas citações*” (VIGOTSKI, 1996, p.395).

Ou seja, as inúmeras citações que se faziam de Marx e Engels nos trabalhos intelectuais de seu tempo não eram suficientes para a psicologia se tornar de fato marxista. O autor chama a atenção para que a psicologia crie o seu próprio *Capital*. Não basta citar os marxistas, era preciso ter a superação.

Para Vigotski a psicologia só se tornaria uma ciência se utilizasse do método de Marx, o “*materialismo histórico-dialético*”. Dessa forma, Cole e Scribner (2007, p. 25) explicam:

Ao contrário do estereótipo dos intelectuais soviéticos que se apressam em fazer suas teorias de acordo com a mais recente interpretação do marxismo elaborada pelo Politburo⁷, Vigotski, desde o início de sua carreira, via o pensamento marxista como uma fonte científica valiosa. “Uma aplicação do materialismo histórico e Dialético relevante para a psicologia” seria um resumo preciso da teoria sociocultural de Vigotski dos processos psicológicos superiores.

Corroborando Tuleski (2008, p. 117-178) completa:

Em todas as suas obras ele enfatiza o método materialista-histórico, que deveria ser tomado como geral para análise dos fenômenos, capaz de unificar a ciência psicológica. A condição para a construção de uma psicologia marxista no campo teórico era o domínio e utilização do método proposto por Marx, pois sem ele está se transformaria em uma colcha de retalhos semelhante a psicologia burguesa. A repetição e ênfase na retomada e utilização do método marxista pode significar um grito de alerta, uma tentativa de mostrar que, embora tivessem realizado uma revolução na sociedade, cada vez mais esta se distanciava da realidade comunista. Apenas a análise das contradições e da dinâmica das relações sociais, ou seja, através do método marxista, seria possível enxergar além das aparências.

Várias passagens das obras de Vigotski confirmam o quanto o mesmo conferia extrema importância ao método histórico e dialético criado por Marx e Engels. Para o

⁷ Politburo vem do russo “Политбюро Центральный комитет Коммунистической партии Советского Союза”, que significa “Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética”, sendo este o órgão máximo do governo.

autor essa seria a ferramenta adequada para estudar a consciência humana. Segundo ele:

Com isso, o próprio problema do pensamento e da linguagem ultrapassa os limites metodológicos das ciências naturais e se transforma em questão central da psicologia histórica do homem, ou seja, da psicologia social; ao mesmo tempo, modifica-se a própria abordagem psicológica do problema. Sem tocar na questão em toda a sua plenitude, achamos necessário analisar os seus *pontos fulcrais*, aqueles mais difíceis em termos metodológicos, porém mais centrais e mais importantes para uma análise do comportamento do homem baseada no materialismo dialético e histórico (VIGOTSKI, 2009, p. 149-150).

Nesse sentido, o autor (2009) adota o método de Marx e Engels em sua investigação, vendo a obrigação de criar uma nova psicologia de base marxista, orientada por este método para compreender os processos humanos.

Cabe ressaltar que em seu processo dialético de investigação ele sempre revisitava o material disponível sobre psicologia para então dar um novo tratamento. Em seu livro *Psicologia Pedagógica*, Vigotski (2010, p. 8) salienta:

A psicologia científica passa atualmente por certa crise, e a nova ciência vive o período de sua construção inicial. Entretanto, isso não significa que ela deva apoiar-se apenas no seu próprio material. Ao contrário, ela é levada frequentemente a apoiar-se em todo o material cientificamente fidedigno da velha psicologia. Tendo em vista que mudou na ciência o ponto de visão central e basilar sobre o objeto, tem-se sempre de dar um novo tratamento ao velho material, traduzir os velhos conceitos para a linguagem nova, elucidar e assimilar leis e fatos anteriores à luz das novas concepções.

Pode-se verificar nessa passagem descrita por Vigotski a sua identificação com o método criado por Marx que utilizava dos conhecimentos de seus antecessores, dos conceitos criados por eles como ponto de partida para fazer a sua análise da sociedade capitalista.

Junior (2001) em “*Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista*”, descreve: “Marx toma como seu ponto de partida, essencialmente, e como expressamente declara, em seus conhecimentos já elaborados anteriormente. E com eles e sobre eles constrói (JUNIOR, 2001, p. 74-75) ”.

Desse modo, analogamente ao método de Marx ele realiza sua análise a partir do que já foi elaborado, do que já existe, dialético como era, Vigotski se engendra pelo mesmo caminho, pela mesma metodologia de estudo. O autor da teoria Histórico-cultural

chama a atenção para a necessidade de ser ter claro que métodos vai aplicar e se eles levarão a uma boa solução do problema. Ao trazer as variedades de métodos existentes na psicologia de seu tempo, Vigotski assim como Marx acredita em sua investigação que para desvendar algo durante o processo de análise, é preciso que todas as coisas possam ser colocadas em relação não sendo decompostas.

Marx em seu método analisa todas as coisas numa perspectiva relacional colocando todas os fenômenos em uma relação ao que foi fundamental para que ele chegasse a teoria da sociedade capitalista salienta Junior (2001).

Para tanto ao se referir ao pensamento e a linguagem que eram estudados em fusão ou separados pela psicologia e não posto em relação Vigotski (2009, p. 2) salienta:

Por tudo isso, o problema das relações é a parte menos trabalhada pela psicologia, fato que só poderia ter os reflexos mais negativos na questão do pensamento e da linguagem. Se examinarmos atentamente a história do estudo dessa questão, veremos facilmente que esse ponto central de toda a relação do pensamento com a linguagem fugiu à atenção do pesquisador, e que o centro de gravidade de toda essa questão sempre se confundiu e se deslocou para algum outro ponto e fundiu-se com alguma outra questão.

Da mesma forma que Marx, Vigotski em sua análise encontrada no livro “*A construção do pensamento e da linguagem*”, coloca também o pensamento e a linguagem em uma relação, sustentando que esses dois processos estão interligados, se entrosam e são passíveis de mudanças, assim, ele destaca:

A relação entre o pensamento e palavra é, antes de tudo, não uma coisa, mas um processo, é um movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento. À luz da análise psicológica, essa relação é vista como um processo em desenvolvimento, que passa por uma série de mudanças que, por todos os seus traços essenciais, podem ser suscitadas pelo desenvolvimento no verdadeiro sentido desta palavra (VIGOTSKI, 2009, p. 409).

Vigotski recorrendo ao materialismo dialético como apontado acreditava na transformação dos processos psicológicos humanos como um processo que está em constante movimento. Ele viu que o método dialético seria a chave para compreender a mente humana assunto tão discutido na psicologia de seu tempo. Para o método dialético todos os fenômenos devem ser estudados como processos em mudança, que passam por transformações. Logo, o autor em seu texto “*Problemas de método*”, fornece a psicologia um novo olhar sobre os processos humanos, assim sendo, o desenvolvimento é observado por ele também do ponto de vista dialético:

Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético, complexo, caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra (VIGOTSKI, 2007, p. 80).

Desse modo, além do método dialético, Vigotski também se apropria do método Histórico de Marx em sua investigação sobre a consciência humana, pois, para ele estudar o processo de desenvolvimento requer estudá-lo em todas suas fases e transformações, para isso, é preciso estudar a história do comportamento humano, nesse sentido, se distinguindo dos animais o homem tem história, passa pela experiência histórica que é a sua herança social segundo Vigotski (2010) em sua obra *psicologia pedagógica*.

Surpreendentemente, ele encontrou também no estudo histórico do homem uma base para descobrir como a consciência humana se processa defendendo o método histórico, desse modo:

O conceito de uma psicologia historicamente fundamentada é mal interpretado pela maioria dos pesquisadores que estudam o desenvolvimento da criança. Para eles, estudar alguma coisa historicamente significa, por definição, estudar algum evento passado. Por isso, eles sinceramente imaginam existir uma barreira intransponível entre estudo histórico e o estudo das formas comportamentais presentes. *Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança*: esse é o requisito básico do método dialético. Numa pesquisa, abranger o processo de desenvolvimento de determinada coisa, em todas as suas fases e mudança – do nascimento à morte -, significa, fundamentalmente, descobrir a sua natureza, sua essência, uma vez que “é somente em movimento que um corpo mostra o que é”. Assim, o estudo histórico do comportamento não é um aspecto auxiliar do estudo teórico, mas sim sua verdadeira base (VIGOTSKI, 2007, p. 68).

Portanto, o autor estudado nessa pesquisa descobre no estudo histórico uma base preciosa para compreender uma de suas análises a respeito do pensamento verbal (VIGOTSKI, 2009).

Em síntese, verifica-se a importância que Vigotski atribuía ao materialismo histórico-dialético para a criação de uma nova psicologia. Por meio do método desenvolvido por Marx e Engels e as concepções defendidas por esses teóricos, ele acreditava também que as mudanças históricas, ou seja, as mudanças na sociedade e na vida material (na realidade) poderiam mudar não só a realidade como também o homem e a sua consciência.

Logo, segundo Vigotski (2007) era tarefa investigar a origem e o curso do comportamento e da consciência em suas mudanças ao longo da história e como esse comportamento se desenvolve durante a vida de um indivíduo. Nisso ele parte a estudar como os processos psicológicos elementares se transformam em processos psicológicos superiores já que os fenômenos possuem sua história e são modificados. Em seu manuscrito escrito em 1929 ele enfatiza:

Primeira história = materialismo dialético, a segunda – materialismo histórico. As funções superiores diferentemente das inferiores no seu desenvolvimento, são subordinadas às regularidades históricas (veja o caráter dos gregos e o nosso). Toda a peculiaridade do psiquismo do homem está em que nele são unidas (síntese) uma e outra história (evolução mais história). O mesmo no desenvolvimento infantil (VIGOTSKI, 2000, p. 23).

Em seu texto “*O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança*”, ele destaca algumas questões a serem investigadas durante seu processo de análise para resolver o problema da consciência, questões que para ele não eram tratadas adequadamente pelos estudiosos da psicologia, dessa maneira, Vigotski (2007) começa a realizar alguns questionamentos sobre os seres humanos e o seu ambiente físico e social, as formas de atividades humanas, a saber o papel do trabalho, o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.

Por meio dos questionamentos acima, elaborados por Vigotski, o mesmo analisa o pensamento de Marx e Engels, alguns conceitos apresentados por eles, e dessa forma trabalha em cima destes conceitos, desenvolvendo-os. Portanto, Rego (2014, p. 32) sustenta:

O pensamento marxista também foi para ele uma fonte científica valiosa. Podemos identificar os pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos de sua obra na teoria dialético-materialista. As concepções de Marx e Engels sobre a sociedade, o trabalho humano, o uso dos instrumentos, e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram como fundamento principal às suas teses sobre o desenvolvimento humano profundamente enraizado na sociedade e na cultura.

Vigotski como um pensador dialético e seguidor do método de Marx revisitava o material disponível realizando um novo tratamento, um novo olhar sobre algumas questões já elaboradas por seus antecessores. É evidente que a ideia das mudanças históricas e da transformação da natureza humana pelo processo de trabalho e pela utilização de instrumentos já haviam sido repetidas por outros intelectuais de sua época, entretanto, Vigotski é o primeiro psicólogo moderno a relacioná-la com

processos psicológicos concretos criando uma psicologia concreta do homem como salienta Cole e Scribner (2007).

Vigotski reconhece que não só o trabalho e instrumentos são responsáveis por mudanças (desenvolvimento das sociedades) como também acrescenta a ideia da utilização dos signos (mediação simbólica) construídos pela humanidade, conferindo o poder da linguagem sobre a formação do pensamento.

Ele desenvolve e trabalha em sua investigação com o que Marx e Engels já haviam falado sobre a personalidade humana ser fruto de suas relações sociais. Ele elabora sobre essa tese, e defende que por meio dos outros nos constituímos, formamos a nossa personalidade. Para ele nossa personalidade é consequência do meio externo, sendo a consciência um produto social. Nisso ele concorda com Marx e Engels (1998, p. 25) que descreveram em *“A Ideologia alemã”*, que:

A consciência é, portanto, de início, um produto social e o será enquanto existirem homens. Assim, a consciência é, antes de mais nada, apenas a consciência do meio sensível *mais próximo* de uma interdependência limitada com outras pessoas e outras situadas fora do indivíduo que toma consciência.

Segundo Rego (2014) a relação do homem com o mundo e com outros homens, o processo de mediação é a chave para se entender as funções psicológicas superiores, compreender como as mesmas se desenvolvem. Logo, Vigotski (2007; 1996) como veremos no próximo capítulo distingue dois elementos mediadores importantes que são os instrumentos e os signos.

Assim verifica-se que é a partir dessa questão que Vygotsky e seus colaboradores realizaram uma série de pesquisas com o objetivo de investigar o papel mediador dos instrumentos (na transformação do meio externo) e dos signos na atividade psicológica, buscando compreender as transformações que ocorrem ao longo de desenvolvimento do ser humano afirma Rego (2014).

Inegavelmente, em sua pesquisa científica Vigotski (2009) realizou um brilhante trabalho crítico, como pensador dialético sabia o cuidado que deveria tomar em seu percurso de análise da consciência, muito criterioso em suas ações e investigação dos fatos. Tinha o cuidado de constantemente reexaminar teses anteriores apresentadas, revendo o que se havia produzido em seu tempo (tese), abrindo mão

de muita coisa que se mostrou incorreta para ele, (processo de negação) e reformulando e aprofundando questões, reelaborando-as e reescrevendo-as inteiramente (processo de síntese).

O método materialista histórico-dialético foi de grande valia para a pesquisa de Vigotski. Mas o autor também criou o seu próprio método intitulado “*método funcional de estimulação dupla*”, baseado na psicologia da Gestalt.

Cole e Scribner (2007) afirmam que, por meio desse método o experimentador pode criar processos que põem à mostra o curso real do desenvolvimento de determinada função. Dessa forma, Vigotski e seus colaboradores, utilizaram de experimentos com crianças para estudar o curso do desenvolvimento de um processo. Nesses experimentos eram oferecidos ao sujeito experimental o máximo de oportunidades para que ele se engajasse em variadas atividades que são observadas pelo experimentador. Desse modo,

As preocupação central de Vigotski era estudar o funcionamento humano à medida que ele se desenvolvia, em vez de considerar funções que haviam se desenvolvido. A essência dessa abordagem é que os sujeitos são colocados numa situação em que um problema é identificado e eles também são munidos de ferramentas para solucionar o problema ou do meio pelo qual podem construir ferramentas para solucionar o problema. (DANIELS, 2011, p. 72).

A esse respeito, podemos encontrar nos experimentos descritos por Vigotski (2007) algumas características desse método. Assim sendo, o autor e seus colaboradores introduziam obstáculos ou dificuldades na tarefa a fim de quebrar os métodos rotineiros de solução de problemas, colocavam para as crianças uma tarefa que excedesse em muito os seus conhecimentos. Forneciam caminhos alternativos para a solução de um dado problema, esses caminhos, podiam ser, por meio de auxiliares externos (materiais).

Em conclusão, o autor verificou em observações cuidadosas o uso que as crianças faziam dos auxiliares externos em determinadas condições, compreendendo que o mesmo ocasionava na criança uma série de mudanças em suas operações mentais. A descrição desses experimentos de Vigotski e seus colaboradores poderão ser encontrados no próximo capítulo da análise do conceito de mediação.

Por meio, desses experimentos e de seu método, Vigotski (2007, p. 80) em seu texto *“Problemas de método”*, pode estudar como as funções psicológicas se transformam no decorrer do desenvolvimento. Desse modo, ele explica o método utilizado:

Tentei demonstrar que o curso do desenvolvimento da criança caracteriza-se por uma alteração radical na própria estrutura do comportamento; a cada novo estágio, a criança não só muda as suas respostas, como também as realiza de maneiras novas, gerando novos “instrumentos” de comportamento e substituindo sua função psicológica por outra. Operações psicológicas que em estágios iniciais eram realizadas através de formas diretas de adaptação mais tarde são realizadas por meios indiretos. A complexidade crescente do comportamento das crianças reflete-se na mudança dos meios que elas usam para realizar novas tarefas e na correspondente reconstrução de seus processos psicológicos.

Portanto, o método marxista se traduz no próprio método criado e utilizado por Vigotski e seus colaboradores. Onde o autor verifica que o estudo das funções psicológicas superiores devem ser entendidas levando-se em consideração que todo o fenômeno psicológico tem sua história como também essa história é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas. Vigotski utiliza esse raciocínio para explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos, ou seja, superiores.

Finaliza-se esse capítulo compreendendo que a base marxista de Vigotski é fundamental para se compreender o seu pensamento e a forma como o mesmo analisava os fenômenos psicológicos em sua pesquisa. O próximo capítulo destina-se a analisar o conceito de mediação. Portanto, conhecendo a história de vida de Vigotski e a sua base filosófica podemos neste momento estudar o conceito proposto por ele.

CAPÍTULO 4 - UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE “*MEDIAÇÃO*”

4.1 Iniciando o conceito⁸

O fato central de nossa psicologia é o fato da ação mediada (VIGOTSKI, 1996, p. 188).

O conceito de “*Mediação*”, é apontado como um dos principais conceitos desenvolvidos por Vigotski. Mas o que é mediação?

Oliveira (1997, p. 26) descreve:

Mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser **direta** e passa a ser **mediada** por esse elemento. Quando um indivíduo aproxima sua mão da chama de uma vela e a retira rapidamente ao sentir dor, está estabelecida uma relação direta entre o calor da chama e a retirada. Se, no entanto, o indivíduo retirar a mão quando apenas sentir o calor e lembrar-se da dor sentida em outra ocasião, a relação entre a chama da vela e a retirada da mão está mediada pela lembrança da experiência anterior. Se, em outro caso, o indivíduo retirar a mão quando alguém disser que pode queimar, a relação estará mediada pela intervenção dessa outra pessoa.

Portanto, entendemos, segundo Vigotski (2007) que a relação do homem com o seu mundo, com outros homens e o controle de seu próprio comportamento não acontecerá de forma direta mas acontecerá de uma forma mediada, com a intervenção de algum elemento interposto nesta relação, por meio de mediadores, de ferramentas auxiliares da atividade humana.

Logo o autor dirá que o conceito de “*mediação*” é a chave para se entender as funções psicológicas superiores⁹, levando a uma compreensão de como as mesmas se desenvolvem no ser humano.

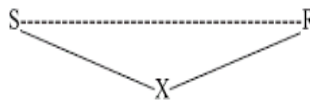
⁸ Destacamos que durante a leitura deste trabalho, o leitor verificará no corpo do texto a parte epistemológica e nas notas de rodapé a parte histórica em relação ao desenvolvimento do conceito de Vigotski. Seguindo a metodologia proposta por este trabalho.

⁹ Funções psicológicas superiores são para Vigotski aquelas funções que o sujeito adquire durante a sua vida, mediante a sua relação com o mundo, com a cultura, por meio de instrumentos físicos e simbólicos (signos). São exemplos de funções psicológicas superiores para o autor: o controle consciente do comportamento, pensamento abstrato, atenção, lembrança voluntária, memorização, capacidade de planejamento. Essas funções são unicamente humanas, de origem social. Ver em Vigotski (1996; 2007; 2009).

Oliveira (1997) afirma também que Vigotski dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores, pois o psicólogo queria compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados que são neste caso mais complexos e tipicamente humanos. Diferente das funções elementares tais como: ações reflexas, a sucção do seio materno pelo bebê, reações automatizadas como o movimento da cabeça em direção a algum som forte ou processos de associação simples como evitar o contato da mão com a chama de uma vela, as funções psicológicas superiores que são adquiridas no decorrer da vida proporcionam ao ser humano a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações que serão realizadas futuramente e o controle de seu comportamento. Essas funções são desenvolvidas graças a mediadores simbólicos pelo processo de mediação.

Vigotski (2007) ao estudar as funções psicológicas superiores defenderá que essas funções são especificamente humanas e fruto de um processo de desenvolvimento que envolve a interação do sujeito com o seu meio¹⁰ físico e social. O autor defende que a interação dialética dos homens com o ambiente, com os outros homens e consigo mesmo é possível porque ela é mediada por elementos físicos e psicológicos que, por sua vez são um elo intermediário nessas relações. Assim sendo, ele descreve em seu texto intitulado “*O domínio sobre a memória e o pensamento*” como funciona a mediação utilizando o seguinte esquema:

Consequentemente, o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado, que representamos da seguinte forma:



Nesse novo processo o impulso direto para reagir é inibido, e é incorporado um estímulo auxiliar que facilita a complementação da operação por meios indiretos (VIGOTSKI, 2007, p. 33-34).

¹⁰ A palavra, “*meio*”, é fundamental no conceito de mediação, para Vigotski existem duas formas de tratar o meio. A primeira é considerá-lo em si mesmo, na sua realidade objetiva, como um conjunto de elementos naturais concretos e de leis ou regras que os articulam como um todo. Essa concepção de meio, segundo o autor pertence as diferentes ciências. A outra forma é reconhecer que este meio exerce influência no desenvolvimento, ou seja, ele possui participação no desenvolvimento da criança. Ver em “*Quarta aula. O problema do meio na pedologia*” (VIGOTSKI, 2018) e no texto “*A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação*” (PINO, 2010).

Explicando o esquema de mediação proposto por Vigotsky a letra (S) representa o “estímulo”, a letra (R) representa a “resposta” e a letra (X) representa o elo intermediário ou elemento mediador. Para compreendermos melhor o esquema da mediação, Oliveira (1997, p. 27) fornece o seguinte exemplo da vela:

No exemplo da vela, o estímulo (S) seria o calor da chama e a resposta (R) seria a retirada da mão. Numa relação direta entre o indivíduo e a vela, é necessário que o calor provoque dor para que a mão seja retirada. A lembrança da dor (isto é, algum tipo de representação mental do efeito do calor da chama) ou o aviso de outra pessoa sobre o risco da queimadura seriam elementos mediadores, intermediários entre o estímulo e a resposta. A presença de elementos mediadores introduz um elo a mais nas relações organismo/meio, tornando-as mais complexas. Ao longo do desenvolvimento do indivíduo as relações mediadas passam a predominar sobre as relações diretas.

Para Vigotski (1996; 2007; 2009) há dois mediadores: os *instrumentos* (técnicos) atuando externamente, ou seja, na natureza pelo processo de trabalho e os *signos* (instrumento psicológico) atuando internamente no campo psicológico do homem. Apesar de natureza distinta, o autor destaca que possui entre esses dois mediadores uma relação, existe um elo psicológico entre os mesmos, alterando e orientando, dessa forma o comportamento humano. Portanto, para ele:

O uso de meios artificiais - a transição para a atividade mediada - muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica (VIGOTSKI, 2007, p.56).

Vigotski (1996; 2007) confere extrema importância ao uso dos meios artificiais como forma de orientar o comportamento. Assim como o trabalho e a criação dos instrumentos realizado pela humanidade modifica a natureza, o autor soviético acredita que esse mesmo comportamento humano que pode mudar os objetos pode mudar a si mesmo, o homem pode controlar e mudar o seu próprio comportamento. A mudança psicológica, ocorreria, portanto, por meio do que ele chama de instrumentos psicológicos (signos) que aliados aos instrumentos reorganizaria, dessa forma, toda a ação humana, esses, por sua vez são produto do desenvolvimento histórico e têm a função de:

Ao inserir-se no processo de comportamento, o instrumento psicológico modifica de forma global a evolução e a estrutura das funções psíquicas, e suas propriedades determinam a configuração do novo ato instrumental do

mesmo modo que o instrumento técnico modifica o processo de adaptação natural e determina a forma das operações laborais (VIGOTSKI, 1996, p.94).

Nesse sentido, Vigotski (2007) defende que o *signo* (artefato cultural) seria um elo intermediário a mais colocado no interior da operação psicológica, e diferente dos instrumentos físicos o mesmo mudaria o próprio sujeito e não o objeto, desse modo,

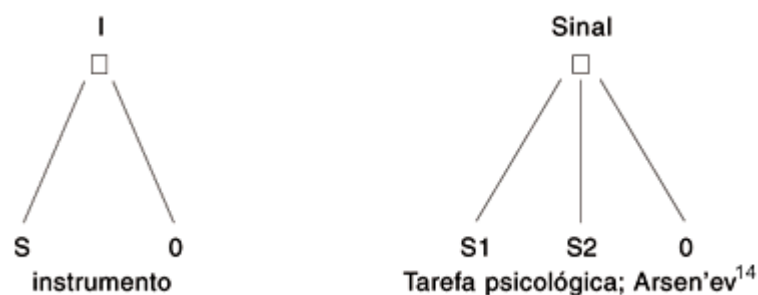
O termo “colocado”, indica que o indivíduo deve estar ativamente engajado no estabelecimento desse elo. Esse signo possui, também, a característica importante de ação reversa (isto é, ele age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente (VIGOTSKI, 2007, p.33).

Defendendo, desse modo a mediação, Vigotski (2000, p. 29) em seu Manuscrito de 1929 afirmará:

Relação imediata e mediatizada (através de sinal) com os outros. A imediata é impossível de se aplicar para si. A mediata é possível. No início, portanto, o sinal coloca-se entre o objeto e o sujeito como instrumento. Mais tarde, entre eu e minha memória. O objeto-estímulo da operação não é o objeto da influência do instrumento-estímulo: isto é a principal diferença entre sinal e instrumento. Objeto da influência do estímulo instrumental é o cérebro.

Dessa maneira, verificamos que ele apresenta o conceito de mediação e estabelece as diferenças entre os mediadores quanto a orientação de cada um no comportamento humano. Para compreendermos melhor o processo de mediação, a ação mediada com a utilização de instrumentos (técnicos) e instrumentos psicológicos (signos), Vigotski explica seu pensamento utilizando o seguinte esquema que pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Representação triangular da mediação.



Fonte - (VIGOTSKI, 2000, p. 30).

Além da figura 2 em Vigotski (2007) podemos encontrar o fragmento da nota de Vigotski traduzido do russo (ver no anexo 2) sugerindo pela primeira vez a mediação como a base dos processos psicológicos superiores. Assim sendo o mesmo afirma:

A essência do método instrumental reside no uso funcionalmente de dois estímulos que determinam diferencialmente o comportamento; disso resulta o domínio do indivíduo sobre as suas próprias operações psicológicas. Sempre admitindo dois estímulos precisamos responder as seguintes questões: 1. Como o indivíduo se lembra do estímulo S1 com a ajuda do estímulo S2 (onde S1 é o objeto e S2 é o instrumento). 2. Como a atenção se dirige para S1 com a ajuda de S2. 3. Como uma palavra é rememorada via S2, e assim por diante (VIGOTSKI, 2007, p. 9).

Cabe ressaltar, segundo Cole e Scribner (2007, p. 35-36) que Vigotski não era adepto a teoria de aprendizado baseada na associação estímulo¹¹-resposta. É importante frisar que não era sua intenção que a sua ideia de comportamento mediado fosse interpretada nesse contexto. Quando Vigotski usa o esquema mostrando um estímulo, uma resposta e um elo de mediação (representado pelas letras S-X-R), o que Vigotski queria mostrar é que nas formas superiores do comportamento humano o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela.

Verificamos que Vigotski (1996; 2007) traz a importante contribuição de que o homem não deve ser entendido sem a sua relação com o seu meio e que essa relação implica

¹¹ A respeito, da palavra “Estímulos”, A. N. Leontiev adverte que é preciso compreender o caráter insólito dessa acepção da palavra. Basta compará-la com a interpretação do estímulo dada pelos behavioristas e reflexólogos. Essa “negligência” terminológica de Vigotski, constitui uma das dificuldades segundo o autor para a correta compreensão de seus trabalhos. É preciso entender que ao fazer uso da palavra “estímulos”, durante a construção de seu conceito de mediação, a descrição de estímulos parece estar próxima da psicologia do comportamento, mas a proximidade é apenas terminológica. Vigotski era conhecedor das psicologias comportamentais do século XX, nesse sentido, behaviorismo americano e reflexologia russa foram duas escolas psicológicas alvos de seus estudos e críticas sendo analisadas em sua obra sobre a crise na psicologia de 1927. Nos anos 20 ele já tinha um conhecimento bastante amplo a respeito de ambas, vendo que as mesmas não podiam explicar as funções psicológicas superiores. Contrário aos behavioristas que se limitaram a analisar a conduta observável, as reações comportamentais, Vigotski se dedicou a estudar o processo de caráter mediado das funções psíquicas através dos estímulos-meios que ele mesmo chama de instrumentos psicológicos, os signos. No esquema triangular da mediação apresentado pelo soviético trata-se nesse caso da substituição do esquema binomial de análise por toda a psicologia dos anos 20, por outro novo, um trinômio, no qual entre o estímulo e a reação se intercala um terceiro membro, intermediário, de caráter mediado, o instrumento psicológico. Dessa forma, ele defende que a unidade de análise que conserva as propriedades fundamentais das funções psíquicas só se apoiaria no esquema trinomial, não podendo se dividir mais. Ver em Leontiev (1996, p. 450-454) em seu texto “*Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L.S. Vigotski*”.

a presença de mediadores (instrumentos e signos) que serão responsáveis por orientar o seu comportamento.

Logo, compreendemos que Vigotski (1996) em seu estudo sobre a origem das funções psicológicas superiores defende que as mesmas estão enraizadas no social, na cultura já que a mesma fornece os mediadores que contribuirão para o seu surgimento. Veremos mais à frente, por exemplo, que a linguagem, uma das principais mediadoras criadas pela cultura definirá um salto quantitativo no desenvolvimento dos seres humanos.

Vigotski (2000, p. 33) afirma “O que é o homem? Para Hegel é o sujeito lógico. Para Pavlov é o soma, organismo. Para nós é a personalidade social = *o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo (funções psicológicas, construídas pela estrutura social)*”.

O autor argumenta que o ser humano não nasce pronto, ele é fruto de suas relações com o seu meio, ou seja, ao mesmo tempo que transforma o seu meio segundo os seus propósitos com ajuda de mediadores que ele mesmo criou, ele transforma a si mesmo, o seu próprio comportamento. Esse comportamento, portanto, é fruto da experiência social do homem. Desse modo “*A vertente individual se constrói como derivada e secundária sobre a base do social e segundo seu exato modelo*” (VIGOTSKI, 1996, p. 82). Daí a importância de se estudar esse conceito já que o mesmo implica na compreensão do comportamento humano.

A respeito da importância do conceito de mediação, visto como um conceito central e o ponto de partida para o desenvolvimento da teoria social de Vigotski, Daniels (2011, p.15) destaca,

Esse conceito abre caminho para o desenvolvimento de uma avaliação não determinista em que mediadores servem como o meio pelo qual o indivíduo exerce ação sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação destes no curso da contínua atividade humana.

Rego (2014, p. 42-43) também salienta:

Entende-se assim que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas “ferramentas auxiliares” da atividade humana. A capacidade de criar essas “ferramentas” é exclusividade da espécie humana. O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sócio-histórica justamente porque é através dos

instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura.

Entendemos, portanto de uma forma geral o que é mediação e a sua importância, entretanto, para chegar a formulação desse conceito e a essas conclusões, Vigotski e seus colaboradores partiram de algumas indagações, alguns questionamentos que foram fundamentais em sua pesquisa. Vejamos no próximo item o ponto de partida para o desenvolvimento desse conceito.

4.1.1 Desenvolvendo o conceito

Por um lado, caberia analisar teoricamente e generalizar um grande volume de material fático acumulado pela psicologia, comparar e fundir dados da filogênese e da ontogênese, traçar os pontos de partida para a solução desse problema e desenvolver as premissas basilares para chegar, por via autônoma, aos fatos científicos sob a forma de uma teoria geral das raízes genéticas do pensamento e da linguagem

(VIGOTSKI, 2009, p.15).

Vigotski (2007) e seus colaboradores enquanto desenvolviam o conceito de mediação, se preocuparam e voltaram a atenção para algumas questões que segundo eles não estavam sendo adequadamente tratadas pelos estudiosos da psicologia humana. Essas questões podem ser encontradas já na parte inicial de seu texto “*O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança*”, logo o autor afirma:

Essa análise se preocupará com três aspectos fundamentais: (1). Qual a relação entre seres humanos e o seu ambiente físico e social? (2). Quais as formas novas de atividade que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre homem e a natureza e quais as consequências psicológicas dessas formas de atividades (3). Qual a natureza das relações entre uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem? (VIGOTSKI, 2007, p. 3).

Essas perguntas, ocuparam a mente de Vigotski (2007) e seus colaboradores¹² que tinham por objetivo desenvolver uma teoria e uma psicologia de base marxista do

¹² Quando falamos em colaboradores, estamos falando das pessoas que participaram ativamente com Vigotski no desenvolvimento de sua teoria que defende a raiz social da consciência humana. Os primeiros colaboradores em 1924 foram: A. R. Lúria e A. N. Leontiev, um pouco depois se uniram L. I. Bojovitch, A. V. Zaporozetz, R. Ie. Liévina, N. G. Morózova e L. S. Slávina. Naqueles mesmos anos L.

funcionamento intelectual humano. Mas para isso era preciso primeiramente rever todo o material disponível da psicologia de sua época como o próprio autor mesmo disse na epígrafe que introduz esse item para então contrapor e chegar a criação de uma teoria que explicasse as funções psicológicas humanas.

A respeito da psicologia de seu tempo Cole e Scribner (2007) apontam quem eram os principais fundadores da psicologia moderna que influenciaram a psicologia soviética e que de certa forma, forneceram o cenário inicial para a teoria de Vigotski, desse modo:

Quando Lev S. Vigotski, advogado e filólogo, iniciou sua carreira como psicólogo após a Revolução Russa de 1917, já havia contribuído com vários ensaios para a crítica literária. Na época em que predominavam Wilhelm Wundt, o fundador da psicologia experimental, e Willian James, representantes no pragmatismo americano, ele era estudante. Na ciência, foram seus contemporâneos, entre outros, Ivan Pavlov, Wladimir Bekhterev e John B. Watson, todos adeptos das teorias comportamentais privilegiadoras da associação estímulo-resposta, além de Wertheimer, Kohler, Koffka e Lewin, fundadores do movimento da Gestalt na psicologia (COLE; SCRIBNER, 2007, p. 17).

Esses nomes da psicologia podem ser encontrados nas obras de Vigotski (1996; 2007; 2009; 2010), todos forneceram de alguma forma material de análise para Vigotski e sua equipe. O autor pode então buscar na psicologia de seu tempo as teorias que explicavam as funções psicológicas para então criticá-las, negá-las e criar a sua própria teoria.

No capítulo 2, verificamos que Vigotski teve acesso a psicologia desde muito cedo, já em seus anos universitários (1913-1917), principalmente na universidade de Shaniavski. Além da universidade o mesmo criou um laboratório para fazer experiências psicológicas, lecionou psicologia, como também leu o material estrangeiro junto a seus colaboradores sobre a psicologia. Logo, Vigotski possuía muito conhecimento e uma forte base teórica quando o assunto era falar sobre a psicologia existente.

Vigotski (2007) ainda em seu *texto sobre a questão do instrumento e do símbolo no desenvolvimento da criança* afirmou que a psicologia predominante tentava buscar

V. Zankov, Yu. V. Kotiéleva, Ie. I. Pachokóvskaja, L. S. Sákharov, I. M. Soloviov e outros participaram ativamente das pesquisas sob a direção de Vygotsky. Depois começaram a trabalhar com Vigotski seus discípulos D. B. Elkonin, J. I. Chif e outros. Ver em Leontiev (1996, p. 438-439).

uma explicação científica para o desenvolvimento infantil, esse desenvolvimento, por sua vez era entendido e estudado segundo duas abordagens, a botânica e a zoológica. Na botânica o desenvolvimento era entendido como maturação do organismo como um todo, em resposta crítica a botânica, o autor destaca que na psicologia moderna a abordagem zoológica passa a ser adotada para explicar o desenvolvimento infantil, essa abordagem se baseia no modelo de experimentação animal, logo as questões sobre as crianças eram procuradas nesse modelo. A convergência entre psicologia animal e da criança acabou contribuindo para o estudo das bases biológicas do comportamento humano, portanto ele afirma:

Muitos pontos de união entre o comportamento animal e o da criança têm sido estabelecidos, em particular no estudo dos processos psicológicos elementares. Como consequência, no entanto, surge um paradoxo. Quando estava em moda o paradigma botânico, os psicólogos enfatizavam o caráter singular das funções psicológicas superiores e da dificuldades de estudá-la por métodos experimentais. Porém, a abordagem zoológica dos processos intelectuais superiores - aqueles que são caracteristicamente humanos - levou aos psicólogos a interpretá-los não mais como algo singular, e sim como uma extensão direta dos processos correspondentes nos animais inferiores (VIGOTSKI, 2007, p. 4-5).

Dessa maneira, entendemos que as várias correntes psicológicas buscaram ao seu próprio modo explicar o funcionamento mental humano. Porém, Vigotski (1996) tece uma crítica a essas correntes, para o psicólogo, elas não poderiam explicar os fenômenos humanos, porque elas não estudavam adequadamente os fenômenos da consciência. Nesse sentido, Leontiev (1996, p. 434) afirma:

Eram intoleráveis os defeitos das correntes objetivas reais que existiam na psicologia mundial e soviética dos anos 20 (behaviorismo, reatologia, reflexologia). O maior dos defeitos mencionados consistia no simplismo com que eram tratados os fenômenos psicológicos, na tendência ao reducionismo fisiológico, na incapacidade de descrever adequadamente a manifestação superior da psique: a consciência do homem.

Como vimos anteriormente, Vigotski entra no Instituto de Moscou em 1924 a convite de Kornilov. Epistemologicamente falando, neste instituto ele pode juntamente à Kornilov criticar as teorias comportamentais (reflexologia e behaviorismo) existentes e defender o estudo objetivo do comportamento como também procurar desenvolver uma psicologia de base marxista na URSS.

Segundo Valsiner e Van Der Veer (2009) à princípio, Vigotski estava em sintonia com os estudos reactológicos de Kornilov, dessa maneira ele participou de pesquisas

empíricas sobre a interdependência de reações sobre a supervisão de Kornilov. Portanto, no início Vigotski prosseguiu seus estudos ligando a ênfase reactológica à visão evolutiva sobre o comportamento animal afirmando a necessidade de compreender a exclusividade das relações humanas com o mundo através do trabalho. Entretanto, assim como a reflexologia de Pavlov não podia explicar todos os fenômenos psicológicos através de reflexos, Vigotski acreditava também que a reactologia de Kornilov não podia explicar as funções psicológicas em termos de reações.

Os autores acima afirmam que de 1924 a 1926 o pensamento de Vigotski desenvolve-se em conjunto com Kornilov, ambos opondo-se a reflexologia. Mas a partir de 1926, Vigotski questiona as ideias reactológicas.

Segundo Cole e Scribner (2007) a psicologia do tempo de Vigotski estava dividida em duas metades inconciliáveis, uma psicologia com características de “ciência natural” e a outra com características de “ciência mental”. Por um lado, uma explicava os processos elementares sensoriais e reflexos (reflexologia) e a outra que descrevia os processos psicológicos superiores (Gestalt¹³).

Os princípios da psicologia alemã foram de grande valia para Vigotski. Em 1924 ele e Kornilov recusando as teorias comportamentais acreditavam que a Gestalt poderia ser uma forte aliada para a psicologia marxista que estava em desenvolvimento. Eles sabiam que esta psicologia ofereceria bases para novos métodos de investigação

¹³ Segundo Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 174) o contato de Vigotski com a psicologia da Gestalt começou num período em que ele editava traduções russas de obras alemãs, escrevia prefácios, reiterava as mensagens básicas da nova psicologia e encontrava-se com alguns psicólogos da Gestalt durante as visitas dos mesmos na União Soviética tais como (Gottschaldt, Koffka, Lewin). Na União Soviética a maior parte dos psicólogos na década de 1920 era fluente em alemão, capaz de ler e escrever nessa língua. Vigotski era um desses psicólogos que estava na linha de frente da tarefa de edição e tradução de novos textos de psicologia alemães para o russo, já mencionamos aqui que o autor falava vários idiomas o que permitiu ao mesmo o contato com vários materiais estrangeiros. Segundo os autores acima ele escreveu o prefácio para a primeira tradução russa de uma obra da Gestalt, a de Koffka. Editou a tradução de Buhler e escreveu um prefácio além da tradução de Kohler. Essas traduções para o russo de principais obras de psicólogos da Gestalt fizeram parte do trabalho de Vigotski no instituto de Kornilov a partir de 1924, trabalhando na explicação e na aplicação dessa psicologia. De fato foram as novas publicações alemãs que forneceram material para Vigotski e seus colaboradores. A psicologia Gestalt pode ser encontrada na obra de Vigotski que usou amplamente o trabalho de vários colegas dessa corrente. Ele fazia uso desses autores ao mesmo tempo que os criticava por sua posição não-dialética. A relação de Vigotski com a psicologia Gestalt foi de importância crucial para o desenvolvimento de sua teoria e metodologia. A atitude dele para com a psicologia Gestalt mudou entre 1924 e 1934 de modo que ele transformou ideias dessa psicologia em novas ideias durante o desenvolvimento do seu pensamento.

como também fornecia a ideia de que os lados psicológicos externo (comportamento) e interno estavam ligados, mas não reduzidos um ao outro, o que segundo Vigotski era um erro que a psicologia behaviorista cometia. Apesar de Vigotski se aproximar da Gestalt o mesmo durante o desenvolvimento de seu conceito muda seu pensamento com relação a ela entre 1924 a 1934.

Os autores destacam que Vigotski era contrário as duas concepções (reflexologia e Gestalt), já que ambas não conferiam atenção e explicavam devidamente as funções psicológicas superiores que como vimos ganham extrema importância nos estudos dele. Desse modo, Vigotski decide estudar aquilo que a psicologia de sua época mais desprezava que era o comportamento superior, as funções psicológicas superiores que segundo ele difere das funções elementares quanto as suas origens, logo, em seu texto sobre o domínio sobre a memória e o pensamento o mesmo afirma:

As funções elementares têm como características fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas por estimulação ambiental. No caso das funções psicológicas superiores, a característica essencial é a estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento (VIGOTSKI, 2007, p. 33).

Por isso, mais a frente veremos que Vigotski (1996; 2007; 2009) defenderá o estudo das funções psicológicas superiores e não das elementares, para ele os processos simples são de origem biológica, já os processos superiores são de origem sócio-cultural.

Vigotski (1996; 2007) era contra uma análise introspectiva subjetiva que para ele só levava a descrição, ele defendia uma análise objetiva que mostrasse a essência dos fenômenos psicológicos em vez de características perceptíveis ou seja sua aparência. A nova psicologia desenvolvida por Vigotski e seus colaboradores defendia o estudo da consciência, do comportamento. Assim,

A psicologia científica não deve ignorar os fatos da consciência, mas materializá-los, transcrevê-los para um idioma objetivo que existe na realidade e desmascarar e enterrar para sempre as ficções fantasmagorias e similares. Sem isso é impossível qualquer trabalho de ensino, de crítica e de investigação (VIGOTSKI, 1996, p. 63).

Para Vigotski (1996) o estudo da consciência mostrará a origem das funções psicológicas superiores, funções que para ele não poderiam ser explicadas por um

estímulo-resposta como em Pavlov e nem como resultado da maturação como as teorias biologizantes.

Por isso, Leontiev (1996, p. 435 - 436) descreverá que Vigotski estudará a consciência como uma realidade psicológica de enorme importância em toda a atividade vital do homem e que merece um estudo específico, conferindo ao conceito de consciência um lugar de destaque, diferente dos psicólogos de sua época.

Diferentemente de outros psicólogos dos anos 20, Vigotski soube ver na questão da consciência não só o problema do método concreto a aplicar, mas, antes de mais nada, um problema filosófico-metodológico de enorme transcendência, a pedra ângular do futuro edifício da ciência psicológica.

Por isso, Vigotski (1996) estuda a consciência, mas seu estudo é realizado utilizando o método do materialismo histórico-dialético. Para o autor, a nova psicologia marxista, os novos fundamentos teóricos-metodológicos deveriam começar a ser elaborados a partir da análise psicológica da *atividade prática* do homem, a partir de posições marxistas, para ele esse era o caminho para se compreender a vida psíquica do homem.

A saber Leontiev (1996, p. 437) afirma:

Ninguém se ocupava em analisar a atividade prática em toda a sua complexidade, com exceção dos especialistas do trabalho. Mas inclusive para eles e para outros psicólogos esse era um domínio puramente aplicado e consideravam que as leis fundamentais da vida psíquica do homem não podiam surgir através da análise de sua atividade laboral prática.

Em síntese, devido ao estado da psicologia de seu tempo e partindo das perguntas formuladas no início desse item, Vigotski buscou estudar o comportamento humano, o desenvolvimento das formas específicas humanas, baseando-se em pressupostos marxistas, diferente da psicologia de seu tempo que vivia as controvérsias entre o homem e o animal.

Verificamos no capítulo 3 deste trabalho, intitulado “*O marxismo em Vigotski*”, que o autor soviético defendia o método criado por Marx e Engels sabendo que tinha em mãos uma preciosa ferramenta de análise. Nesse sentido, sobre como se proceder em sua pesquisa, Vigotski (2009, p.150) enfatiza “*Uma análise do comportamento do homem baseada no materialismo dialético e histórico*”.

Em suma, Vigotski (1996; 2007; 2009) sabia que para entender o comportamento, todo o desenvolvimento humano era preciso não só estudar o desenvolvimento no curso de uma vida (ontogênese) como faziam os psicólogos de seu tempo, mas estudar também o curso de todo o desenvolvimento humano ou seja, sua filogênese. O mesmo destaca “Na filogênese, podemos reconstruir uma ligação através de evidências documentais fragmentadas, porém convincentes, enquanto na ontogênese podemos traçá-la experimentalmente” (VIGOTSKI, 2007, p.55).

Além dessas duas linhas (ontogênese e filogênese) o autor defendia o estudo histórico, baseando-se em uma abordagem marxista. Nisso o próprio Vigotski (2007, p.62) salienta “*O desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido*”.

Verificamos, nesse sentido a importância que o autor confere ao estudo histórico, não daria para analisar o comportamento humano sem considerar a sua história, sem estudá-lo em seus vários períodos do desenvolvimento da humanidade. Portanto, ele enfatiza, “Como afirmou P.P. Blonsky, ‘o comportamento só pode ser entendido como a história do comportamento’” (VIGOTSKI, 2007, p. 69).

Compreendendo o método de pesquisa do autor e sabendo que o mesmo se apropriou de importantes conceitos marxistas em suas investigações para responder aos seus questionamentos que apresentamos no início deste item, explanaremos a seguir alguns dos principais conceitos que Vigotski buscou em Marx e Engels para embasar e defender sua teoria e psicologia sobre as raízes sociais da consciência humana. Como ele mesmo afirmou:

O homem é uma criatura social, e as condições socioculturais o modificam profundamente, desenvolvendo toda uma série de novas formas e técnicas em seu comportamento: um estudo consciencioso dessas características constitui a tarefa específica da ciência da psicologia (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p.220).

Passemos, então com intuito de compreendermos o conceito estudado a tratar no próximo item alguns conceitos marxistas como o conceito de “*trabalho*” e a utilização de “*instrumentos*”, que Vigotski se apoiou e dedicou-se a estudar, estes, por sua vez foram essenciais para o desenvolvimento de seu pensamento e do seu conceito de *mediação*.

4.1.2 O trabalho e a criação de Instrumentos: a dialética do homem com o seu meio

Por outro lado, era necessário analisar criticamente as próprias idéias-força das modernas teorias do pensamento e da linguagem para rejeitá-las (VIGOTSKI, 2009, p. 15).

Para Vigotski (2007) a mediação do homem com a natureza e com os outros homens ocorre com a presença de dois mediadores: os *instrumentos* e os *signos*. Para ele esses dois mediadores criados durante o desenvolvimento histórico da humanidade serão valiosos em seu estudo sobre o comportamento. Mas para chegar a tal conclusão da importância desses dois artefatos culturais, Vigotski precisou recorrer a autores marxistas como também à psicologia alemã para desenvolver o seu pensamento.

Desse modo, em relação ao marxismo, conceitos de “*trabalho*”, “*instrumentos*” e a “*relação dialética do homem com o meio*”, não são conceitos novos que surgiram na mente de Vigotski, eles já tinham sido trabalhados por outros autores, ou seja, por Marx e Engels. Vigotski, então em seu trabalho irá revisitar tais conceitos para desenvolver suas ideias e o próprio conceito de mediação.

Verificamos no item anterior que a psicologia do tempo do autor não conferia importância a questão do estudo da consciência, ou seja, descartando a mesma de seus estudos ou simplesmente desprezando a sua explicação, ficando seu estudo relegado a uma mera descrição. Vigotski ao se basear em pressupostos marxistas irá conferir extrema relevância a atividade prática do homem e a utilização de instrumentos, nesse sentido, Leontiev (1996, p. 440) afirma:

Fiel aos seus pressupostos teóricos, Vygotsky não se preocupou em estudar os fenômenos psíquicos em si, mas em analisar a atividade prática. Como se sabe, os clássicos do marxismo destacaram dessa atividade, em primeiro lugar, sua condição instrumental, o caráter mediado do processo laboral por meio de ferramentas.

Oliveira (1997, p. 27) descreve que, “Vygotsky busca compreender as características do homem através do estudo da origem e desenvolvimento da espécie humana, tomando como base o surgimento do trabalho e a formação da sociedade humana”.

Passemos então, nesse momento a analisar os principais conceitos marxistas que interessaram a Vigotski em seu estudo e que contribuíram para a organização do seu pensamento.

O autor Friederich Engels (1999, p. 4) em seu texto “*O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*”, destaca o importante papel do “*trabalho*” para a humanidade,

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem.

Para Engels (1999) o trabalho será o criador do próprio homem, responsável pela transformação do antigo ancestral em um homem que, por sua vez trabalha e realiza criações, modificando o seu meio segundo as suas vontades. Quanto ao conceito de *trabalho*, Vigotski (1996) também concorda com Engels em seu estudo sobre o comportamento,

No processo de desenvolvimento do macaco, esse salto para diante teve início, mas não se completou. A fim de que se complete, é preciso que se desenvolva uma nova forma especial de adaptação à natureza, estranha aos macacos- ou seja, o trabalho. O trabalho como mostrou Engels, é o fator principal no processo de transição do macaco para o homem. É a primeira condição fundamental de toda a vida humana; e o é em grau que, em certo sentido, devemos dizer: o trabalho criou o próprio homem (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 88).

Marx em trabalho com Engels também trata a importância desse conceito. Como atividade humana o *trabalho* foi considerado por Marx (1998) o primeiro ato histórico, o que fez diferenciar os homens dos animais, a atividade em que o homem transforma a natureza e a si mesmo, criando meios que possibilitam a sua sobrevivência, criando instrumentos, dando significados aos mesmos e satisfazendo suas necessidades. Assim sendo, em a *Ideologia Alemã*, Marx e Engels (1998, p. 10) enfatizam:

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência os homens produzem indiretamente sua própria vida material.

Mais à frente o próprio Marx afirma:

O primeiro fato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitem satisfazer essas necessidades, a produção da própria vida material; e isso mesmo constitui um fato histórico, uma condição fundamental de toda a história que se deve, ainda hoje como há milhares de anos, preencher dia a dia, hora a hora, simplesmente para manter os homens com vida (MARX, ENGELS, 1998, p.21-22).

Contudo, o teórico marxista Engels (1999) acrescenta também que o *trabalho*, essa condição de existência só é possível graças a utilização de *instrumentos*, os mesmos, por sua vez estarão aliados ao trabalho, sem a presença destes não haveria a atividade humana e conseqüentemente a modificação da natureza, nesse sentido,

O trabalho começa com a elaboração de instrumentos. E que representam os instrumentos mais antigos, a julgar pelos restos que nos chegaram dos homens pré-históricos, pelo gênero de vida dos povos mais antigos registrados pela história, assim como pelo dos selvagens atuais mais primitivos? São instrumentos de caça e de pesca, sendo os primeiros utilizados também como armas (Engels, 1999, p. 4).

Sobre a importância dos instrumentos, Vigotski (2009, p.161) afirma,

De igual maneira, não podemos explicar satisfatoriamente o trabalho como atividade humana voltada para um fim, afirmando que ele é desencadeado por objetivos, por tarefas que se encontram diante do homem; devemos explicá-lo com o auxílio do emprego de ferramentas, da aplicação dos meios originais sem os quais o trabalho não poderia surgir.

Vigotski (1996; 2000) conferia extrema importância aos instrumentos, para ele a essência do intelecto estava nos instrumentos. Por isso, Leontiev (1996, p. 440) afirma que a importante frase de F. Bacon fazia todo o sentido para Vigotski, desse modo,

As conhecidas palavras de F. Bacon: “Nem a simples mão, nem a razão entregue a si dispõe de grande força. As coisas se resolvem à base de ferramentas e meios auxiliares” confirmam indiretamente a sua proposição. Naturalmente, o pensamento de F. Bacon encerra mais de um significado e cabe interpretá-lo de diferentes maneiras. Mas sua importância para Vigotski era somente de que servia de confirmação para sua própria hipótese, baseado na teoria de K. Marx sobre a atividade laboral.

Oliveira (1997, p. 29) nos explica a função mediadora dos *instrumentos*, mediador físico do homem com o mundo que Vigotski conferiu atenção, vejamos:

O instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. O machado, por exemplo, corta mais e melhor que a mão humana; a vasilha permite armazenamento de água. O instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo. Ele carrega consigo, portanto, a função para a qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. É, pois, um objeto social e mediador da relação entre indivíduo e o mundo.

Nesse sentido, entendemos que os instrumentos são mediadores criados pela cultura que contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento da espécie humana. São, portanto, sociais e atuam em conjunto com o trabalho quando interpostos na relação do homem com a natureza.

Procurando entender a utilização dos instrumentos no decorrer da história, Vigotski (2009) busca não somente nos autores marxistas como também na psicologia da Gestalt, principalmente nos estudos dos primatas superiores realizados pelo alemão W. Kohler¹⁴ material de análise para sustentar suas ideias.

Nesse sentido, levando em consideração o estudo filogenético, Vigotski verificará que a utilização de instrumentos demonstram as diferenças básicas entre os seres humanos e os animais.

Vigotski (1996, p. 177) em seu texto sobre o problema da consciência destaca a utilização dos instrumentos, mas ressalta as diferenças existentes entre animal e o homem quanto a utilização e fins dos instrumentos:

Em Kofka: “Profunda afinidade” entre o comportamento dos macacos e o intelecto dos homens, mas também existe uma limitação: nos macacos o instinto é o que estimula a ação e somente o procedimento é racional. São ações não-volitivas. Já que a vontade é a liberdade da situação (o esportista se detém ao ver que, apesar de tudo, não ganhará a competição). O homem quer um pau, o macaco um fruto. (O macaco não quer um instrumento. Não o prepara para o futuro. Para ele é uma maneira de satisfazer um desejo instintivo.) Instrumento. O instrumento exige distrair-se da situação. O emprego do instrumento exige uma estimulação, uma motivação diferente. O instrumento mantém conexão com o significado (do objeto).

¹⁴ Podemos verificar que os estudos de Vigotski e Luria tinham forte influência da psicologia Gestalt, Wolfgang Kohler (1887-1967) gestaltista, por exemplo foi lido e traduzido por Vigotski (o autor traduziu a monografia de Kohler intitulada “*Experimentos sobre a inteligência dos chimpanzés*”, nos anos 20 durante o seu trabalho no instituto de Moscou. Kohler foi muito utilizado por Vigotski quando o mesmo recorre a esse autor para falar da utilização de instrumentos e as diferenças básicas entre seres humanos e animais quanto ao uso e finalidades dos instrumentos. Os experimentos de Kohler com os chimpanzés são detalhadamente estudados por Vigotski, que enquanto marxista conclui que a principal diferença entre o funcionamento intelectual dos macacos e o dos seres humanos é a diferença qualitativa entre a capacidade de construir mecanismos de mediação (humanos) na forma de signos e a limitação dos chimpanzés no nível de uso de instrumentos sem a presença paralela do trabalho. Essa conclusão de Vigotski é bastante importante pois já nos mostra a ideia do desenvolvimento do conceito de mediação do autor. Depois de 1928 Vigotski publicou diversos artigos sobre a relação do comportamento animal e o comportamento humano, usa Kohler e seus experimentos com os macacos antropóides, e enquanto marxista e dialético tece uma crítica a gestalt e a Kohler por não aceitarem a ideia de transformação dialética. Ver em Van Der e Valsiner (2009, p. 181-207).

Em seu estudo sobre a história do comportamento em colaboração com Luria, Vigotski (1996) é bem claro quanto as diferenças entre o homem e os animais quando a questão é a *utilização dos instrumentos*. O soviético nos dirá apoiado nos pressupostos marxistas e nos estudos de Kohler que animais como os chimpanzés, por exemplo, podem até utilizar instrumentos de forma rudimentar, para alcançar seus alimentos, instrumentos, tais como: varas e caixotes. Mas apesar desses instrumentos terem uma função mediadora eles possuem natureza diferente da dos instrumentos humanos. Isso porque:

Os animais, diferentemente do homem, não produzem, deliberadamente, instrumentos com objetivos específicos, não guardam os instrumentos para uso futuro, não preservam a sua função como conquista a ser transmitida a outros membros do grupo social. São capazes de transformar o ambiente num momento específico, mas não desenvolvem sua relação com o meio num processo histórico-cultural, como o homem (OLIVEIRA, 1997, p. 29).

Epistemologicamente, a psicologia alemã, representada por Kohler e Buhler já havia destacado quais eram as limitações dos antropoides. Ou seja, apesar de usar instrumentos, os mesmos não desempenham papel importante em sua adaptação ao meio ambiente. Vigotski (2009) percebe, por meio dos experimentos do gestaltista uma diferença qualitativa entre o uso de instrumentos pelos animais e pelo homem.

O ser humano é capaz de utilizar os instrumentos aliando-o ao trabalho, por meio dos mesmos ele é capaz de concretizar suas vontades, planejar e modificar a natureza. Já os animais não possuem esse tipo comportamento. Esse comportamento é exclusivamente humano. Por isso, Vigotski afirmará que os animais podem até usar instrumentos mas não trabalho. Eles nunca poderiam desenvolver o trabalho e a própria cultura.

Entendemos, portanto que o trabalho humano e a criação de instrumentos foram responsáveis pelas mudanças ocorridas na natureza e pelo desenvolvimento da própria sociedade. Vigotski (2000) enquanto marxista afirma que diferente dos animais, o homem conseguiu dominar a natureza por sua atividade e pela criação de ferramentas, além de fazer tudo segundo os seus propósitos, planejando e executando ações para chegar aos seus objetivos , assim sendo,

Mas, quanto mais os homens se afastam dos animais, mais sua influência sobre a natureza adquire um caráter de uma ação intencional e planejada, cujo fim é alcançar objetivos projetados de antemão. Os animais destroçam

a vegetação do lugar sem dar-se conta do que fazem. Os homens, em troca, quando destroem a vegetação o fazem com o fim de utilizar a superfície que fica livre para semear trigo, plantar árvores ou cultivar a videira, conscientes de que a colheita que irão obter superará várias vezes o semeado por eles. O homem traslada de um país para outro plantas úteis e animais domésticos, modificando assim a flora e a fauna de continentes inteiros. Mais ainda: as plantas e os animais, cultivadas aquelas e criados estes em condições artificiais, sofrem tal influência da mão do homem que se tornam irreconhecíveis (ENGELS, 1999, p.6).

Nisso, temos a célebre frase de Marx sobre o trabalho que exemplifica muito bem a questão de que diferente dos animais o homem é capaz de projetar suas ações e executar suas vontades:

Uma aranha executa operações que se assemelham às manipulações do tecelão, e a construção das colméias de abelhas poderia envergonhar mais de um mestre-de-obras. Mas há algo em que o pior mestre-de-obras leva vantagem, logo de início, sobre a melhor abelha, é o fato de que, antes de executar a construção, projeta-a em seu cérebro. No final do processo do trabalho, brota um resultado, que antes de começar o processo já existia na mente do operário; ou seja, um resultado que já tinha existência ideal. O operário não se limita a fazer mudar de forma a matéria que lhe oferece a natureza, mas ao mesmo tempo, realiza nela o seu objetivo, objetivo que ele sabe que rege como uma lei as modalidades de atuação e à qual tem necessariamente de submeter a sua vontade (MARX, 1985, p. 149-150).

Vigotski em seu texto “*A consciência como problema da psicologia do comportamento*”, escrito em 1925 em referência a Marx destaca também,

É verdade, que também entre os animais, encontramos formas iniciais de adaptação ativa na atividade instintiva (a construção de ninhos, de tocas etc.), mas, em primeiro lugar, no reino animal essas formas não têm valor predominante e fundamental e, em segundo lugar, seus mecanismos de execução continuam sendo essencialmente passivos. A aranha tece a teia e a abelha constrói as colméias com cera o farão por força do instinto, como máquinas, de um modo uniforme e sem manifestar nisso atividade maior do que nas outras reações. Outra coisa é o tecelão ou o arquiteto. Como diz Marx, eles construíram previamente sua obra na cabeça; o resultado obtido no processo de trabalho existia idealmente antes do começo desse trabalho (VIGOTSKI, 1996, p. 65).

Dessa maneira, segundo Engels (1999, p. 7),

Resumindo: só o que podem fazer os animais é utilizar a natureza e modificá-la pelo mero fato de sua presença nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais, diferença que, mais uma vez, resulta do trabalho.

Desse modo, chegamos a um ponto importante, Vigotski e Luria (1996) defenderam uma abordagem dialética em seus estudos e em sua análise da história do comportamento humano, logo os mesmos em sua psicologia eram contrários as

visões naturalísticas que afirmavam que somente a natureza afeta o homem, citando Engels, Vigotski destaca a ação humana, ou seja, o processo de trabalho que por sua vez transforma a própria natureza, nesse sentido, Vigotski (2007, p. 62) enfatiza:

Segundo Engels, o naturalismo na análise histórica manifesta-se pela suposição de que somente a natureza afeta os seres humanos e de que somente as condições naturais são os determinantes do desenvolvimento histórico. A abordagem dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças nela provocadas, novas condições naturais para a sua existência.

Verificamos que Vigotski (2009) busca nos estudos da Gestalt, principalmente nos estudos de Kohler sobre os primatas superiores estabelecer as diferenças básicas entre seres humanos e animais, mas conforme o próprio autor deixou explícito em seu trabalho, as descobertas de Kohler sobre os instrumentos não eram nenhuma novidade para o marxismo.

Os marxistas já sabiam que a raiz do comportamento humano se caracterizava pelo emprego de instrumentos aliados ao processo de trabalho. Desse modo, o autor observa que a diferença entre seres humanos e animais é que os seres humanos são capazes de criar instrumentos que aliados ao trabalho foram capazes de mudar toda a natureza a sua volta como desenvolver as sociedades.

Segundo Newman e Holzman (2014) a contribuição de Vigotski foi voltar o seu olhar para o efeito do uso de instrumentos sobre o indivíduo e a espécie, ou seja, a transformação do indivíduo, por meio da utilização dos instrumentos. Embora Marx não tenha desenvolvido uma nova psicologia que fizesse uso desse reconhecimento sobre a importância dos instrumentos no desenvolvimento do homem, segundo os autores, Vigotski deu um passo substancial à frente ao fazê-lo.

Portanto, os conceitos marxistas e os experimentos de Kohler forneceram a Vigotski pistas para o desenvolvimento de seu conceito de mediação. Verificamos neste item conceitos sobre o homem e sua relação dialética com a natureza que acontece, por meio do trabalho e pela utilização de instrumentos. Desse modo, defendendo que trabalho (ação humana) e a utilização de instrumentos (criações humanas) modificam não só a natureza mas também o próprio homem, modificando a sua consciência, com efeito esses fatores são responsáveis pelo desenvolvimento do homem.

Acompanhemos nesse momento a mudança não mais na natureza mas no próprio ser humano.

4.1.3 O comportamento humano que transforma o meio e a si mesmo

Desde o início, o caminho teórico da nossa investigação ao caminho que levou à construção das teorias que hoje dominam na ciência, mas são inconsistentes e por isso precisam ser revistas e superadas (VIGOTSKI, 2009, p. 15).

Para Vigotski o ponto de partida de análise era a ideia que o homem modifica a natureza a seu propósito, a seu favor, nesse sentido ele acreditava que o comportamento humano assim como os instrumentos ditos por Engels, transformam não só a natureza, mas também o próprio intelecto, Vigotski (2007, p. 63) afirma, *“Acreditamos que o comportamento humano tem aquela “reação transformadora sobre a natureza”, que Engels atribui aos instrumentos”*.

Vejamos então a contribuição de Vigotski em relação a esses conceitos marxistas que ele estudou assim como também a psicologia existente. O autor verificou que o controle da natureza pelo homem acontece pelo processo de trabalho em conjunto com a criação de instrumentos que mudam a natureza, ou seja, o espaço físico, os objetos. Somente o homem é capaz de mudar o seu ambiente, realizando trabalho, utilizando instrumentos, essa é uma diferença qualitativa que distingue o homem dos animais observada por Vigotski.

Mas e o controle do próprio comportamento? A formação da personalidade, a formação das funções psicológicas superiores, como elas surgem? Quem é responsável pelo desenvolvimento delas? Nisso Vigotski apresenta um novo mediador do homem, responsável pelo controle não da natureza como os instrumentos físicos, mas pelo controle do próprio homem. Ele apresenta então os *signos*. Essa conclusão surge da seguinte hipótese:

Vigotski decidiu começar com uma analogia a análise dos processos psíquicos. Em sua mente surgiu a seguinte hipótese: não seria possível achar um elemento de mediação nos processos psíquicos do homem em forma de instrumentos psíquicos? (LEONTIEV, 1996, p. 440).

Verificamos, anteriormente que Vigotski (2009) elaborou seu raciocínio baseado em concepções marxistas e na psicologia da Gestalt. Observando os experimentos de Kohler com os primatas superiores ele compreende o papel dos instrumentos e estabelece enquanto marxista diferenças qualitativas entre seres humanos e os animais. Desse modo, ele entende que os instrumentos (mediadores) aliados ao trabalho foram responsáveis pelo desenvolvimento das sociedades.

Mais a frente em seu estudo ele concorda com a Gestalt de que assim como a falta de um uso intencional dos instrumentos, falta no chimpanzé o desenvolvimento da “fala”, os mesmos não conseguem desenvolver a linguagem humana, na falta da mesma, eles não fazem representações, não criam instrumentos para o amanhã e conseqüentemente não se desenvolvem culturalmente. Os estudos de Kohler forneceram a Vigotski pistas para pensar o papel da fala (signo), já que a mesma nos difere dos animais e conseqüentemente durante a história aliada ao trabalho e a utilização dos instrumentos contribuiu significativamente para o desenvolvimento do homem.

Como vimos no capítulo 2, Vigotski tinha tido contato com o estudo dos signos na universidade, juntamente com a sua irmã. Estudos sobre a linguagem receberam atenção dele antes mesmo de sua dedicação exclusivamente a psicologia. Portanto, ele já sabia que os signos tinham alguma função importante na atividade psicológica.

Desse modo, para Vigotski,

A invenção e o uso de signos como meio auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher etc.) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel do instrumento no trabalho (VIGOTSKI, 2007, p. 52).

Vigotski destaca que apesar dessa analogia entre signos e os instrumentos, isso não implica em uma identidade entre eles, ambos são mediadores, entretanto existem diferenças significativas, os mesmos não possuem as mesmas funções. A diferença entre eles consiste na forma como cada um orienta o comportamento humano, desse modo:

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve

necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana é dirigida para o controle da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada a objeto da operação psicológica. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma (VIGOTSKI, 2007, p.55).

Mas o autor ressalta também que apesar de terem funções completamente diferentes, os mesmos estão mutuamente ligados, o controle da natureza e o controle do comportamento, o uso dos instrumentos e o uso dos signos. Por isso, em seu estudo ele se preocupa com essas questões e afirma:

As distinções entre os instrumentos como meio de trabalho para dominar a natureza e a linguagem como meio de interação social dissolvem-se no conceito mais geral de artefatos ou adaptações artificiais. Nosso propósito é entender o papel comportamental do signo em tudo aquilo que ele tem característico. Esse objetivo motivou nossos estudos empíricos para saber como os usos de instrumentos e signo estão mutuamente ligados, ainda que separados, no desenvolvimento cultural da criança. Admitimos três condições como ponto de partida para esse trabalho. A primeira está relacionada à analogia e pontos comuns aos dois tipos de atividade; a segunda esclarece suas diferenças básicas; e a terceira tenta demonstrar o elo psicológico real existente entre uma e outra, ou pelo menos dar indício de sua existência (VIGOTSKI, 2007, p. 53).

Rego (2014) afirma que Vigotski fez uma interessante comparação entre a criação e a utilização dos instrumentos que auxiliam em ações concretas e os signos que por sua vez auxiliam o homem em sua atividade psíquica, ou seja, interna, desse modo,

A invenção desses elementos mediadores significou o salto evolutivo da espécie humana. Vygotsky esclarece que o uso de instrumentos e signos, embora diferentes, estão mutuamente ligados ao longo da evolução da espécie humana e do desenvolvimento de cada indivíduo (REGO, 2014, p. 50-51).

Pode-se atestar, desse modo que a superação dialética do autor surge quando o mesmo além de trazer o que já se havia dito e produzido por Engels e Marx, profundamente influenciado por ideias marxistas ele, então elabora de forma criativa que as funções psicológicas superiores devem ser procuradas nas relações sociais do homem com o seu meio externo, relações essas que acontecem, por meio de mediadores criados pelos próprios homens.

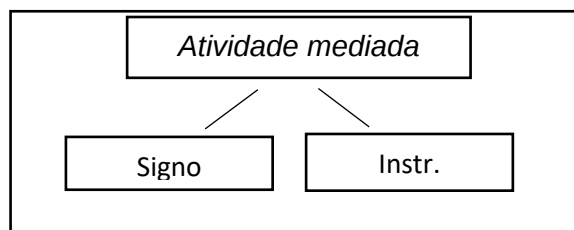
A origem das funções psicológicas está para ele nas condições sociais de vida historicamente formadas, sendo que para Vigotski, essas condições estavam relacionadas ao processo de trabalho, o emprego de instrumentos e o surgimento da

linguagem (criação de sistemas simbólicos) que passaram a mediar o homem com o seu mundo. O homem por sua vez domina a natureza como também a si mesmo, se ele controla a natureza, ele também controla o seu comportamento (VIGOTSKI, 1996; 2007; 2009).

Quando o homem atua dentro desse processo sobre a natureza exterior e a modifica, também está atuando sobre a sua própria natureza e a está modificando, fazendo com que dependa dele o trabalho de suas forças naturais. Subordinar também essa “força da natureza” a si mesmo, ou seja, a seu próprio comportamento, é a condição necessária do trabalho. No ato instrumental o homem domina a si mesmo a partir de fora, através de instrumentos psicológicos (VIGOTSKI, 1996, p.98).

Assim, verifica-se que após estudos e análises, Vigotski (2007) apresenta a importância dos *signos* (instrumentos psicológicos) e a sua inclusão a categoria de atividade mediada. Não só os instrumentos como também os signos têm seu papel na história da humanidade. Por isso, em seu texto intitulado “*A internalização das funções psicológicas superiores*”, ele destaca os conceitos de “instrumentos” e “signos”, expressando a sua relação lógica, podendo ser incluídos dentro do conceito mais geral de atividade mediada. A figura 3 abaixo representa essa ideia.

3 Figura - Atividade mediadora



Fonte - Vigotski (2007, p. 54)

Compreendendo que o estudo dos signos implicaria em descobertas fundamentais sobre o comportamento humano, Vigotski e seus colegas realizaram uma série de pesquisas com o objetivo de investigar o papel mediador dos signos na atividade psicológica e as transformações que ocorrem ao longo de desenvolvimento do ser humano quando auxiliados pelos mesmos, portanto,

É por essa razão que Vigotski procura compreender a evolução da cultura humana (aspecto sociogenético), o processo de desenvolvimento individual (aspecto ontogenético) e se detém especialmente, no estudo do

desenvolvimento infantil, período em que estas “ferramentas” são aprendidas, ou seja, é nesse período que acontece o surgimento do uso de instrumentos e da fala humana (REGO, 2014, p. 49-50).

Acompanhamos, desse modo nesse item a superação dialética de Vigotski, no qual o mesmo elaborou sobre o material existente e trouxe um novo olhar sobre a relação do homem com o seu meio. A ação mediada por instrumentos e signos criados culturalmente e a relação dialética entre os mesmos ganha destaque no estudo do autor soviético que procurou estudar as origens das funções psicológicas superiores. A seguir dedicaremos a estudar o papel dos signos, mediador junto aos instrumentos que Vigotski considera o responsável pelo controle do próprio comportamento humano.

4.2 O papel dos signos: a mediação simbólica

Na área de desenvolvimento psicológico do homem a partir do momento da aquisição e do uso de signos, o que permite ao homem obter controle sobre seus próprios processos de comportamento, a história de desenvolvimento comportamental, em grau significativo, transforma-se na história do desenvolvimento de “meios de comportamento” auxiliares artificiais-na história do domínio do homem sobre o seu próprio comportamento (VIGOTSKI, 1996, p. 90).

Anteriormente, verificamos a importância do trabalho e a criação de instrumentos como meios que o homem busca para se relacionar com o seu mundo. Mas além desses meios, o homem recorre a outro meio ou mediador que orientará e dominará agora o seu próprio comportamento que é o *signo*.

Como mostram investigações que aqui não vamos abordar, todas as funções psíquicas superiores, tem como traço comum o fato de serem processos mediados, melhor dizendo, de incorporarem a estrutura, como parte central de todo o processo, o emprego de signos como meio fundamental de orientação e domínio nos processos psíquicos (VIGOTSKI, 2009, p. 161).

Os signos, aparecem segundo Vigotski (1996) como mediadores, instrumentos não técnicos, mas psicológicos para o domínio do comportamento, extremamente importante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Desse modo, o autor nos dá exemplos de signos:

Como exemplo de instrumentos psicológicos e de seus complexos sistemas podem servir a linguagem, as diferentes formas de numeração e cálculo, os dispositivos mnemotécnicos, o simbolismo algébrico, as obras de arte, a escrita, os diagramas, os mapas, os desenhos, todo tipo de signos convencionais etc (VIGOTSKI, 1996, p. 93-94).

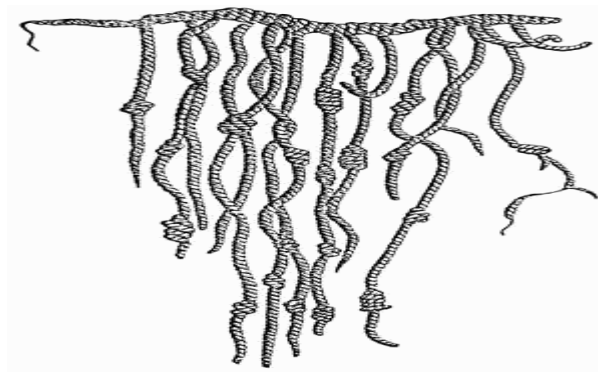
Vigotski (2007) sabia da importância dos signos, dedicou-se então, a estudar a utilização dos mesmos durante o desenvolvimento da humanidade. Desse modo ele recorre a história para descobrir como os signos exerceram mudanças na atividade do homem, sua função transformadora, não de mudar a natureza ou os objetos, mas de mudar o próprio sujeito, desenvolvendo nele capacidades superiores,

Paralelamente a um nível superior de controle sobre a natureza, a vida social do homem e sua atividade de trabalho começam a exigir requisitos ainda mais elevados para o controle sobre seu comportamento. Desenvolve-se a linguagem, o cálculo, a escrita e outros recursos técnicos de cultura. Com a ajuda desses meios, o comportamento do homem ascende a um nível superior (VYGOTSKY;LURIA, 1996, p. 149).

No estudo sobre a história do comportamento do homem primitivo, Vigotski verificou a utilização dos signos e constatou que na sua forma mais elementar o signo (marca externa) já auxiliava o homem em tarefas que exigiam memória ou atenção. Vigotski (1996) apresenta exemplos de signos utilizados por sociedades primitivas que auxiliaram na memória, chamados também de instrumentos auxiliares de memória.

Um exemplo interessante que o autor traz são os *quipus*, cordões com nós que serviram para registrar informações sobre quantidades e fatos da vida cotidiana, usados também para marcar o número de mortos em uma batalha, calcular, contar o rebanho. Temos, portanto um exemplo claro de memória mediada por um signo criado. Este sistema de signo antigo pode ser verificado na figura abaixo:

4 Figura - Representação de um Quipu



Fonte - (Wikipédia)

Oliveira (1997, p. 30) corroborando com Vigotski quanto as funções que os signos podem desempenhar no auxílio da memória, afirma também:

Assim, por exemplo, a utilização de varetas ou pedras para registro e controle da contagem de cabeças de gado ou a separação de sacos de cereais em pilhas diferentes que identificam seus proprietários são formas de recorrer a signos que ampliam a capacidade do homem em sua ação no mundo. Assim como o machado, instrumento de trabalho, corta melhor que a mão humana, as varetas usadas na contagem de gado permitem que o ser humano armazene informações sobre quantidades muito superiores às que ele poderia guardar na memória. Isto é, as varetas representam a quantidade de cabeças de gado, a qual pode ser recuperada em momentos posteriores. É neste sentido que as varas são signos: são interpretáveis como ausentes do espaço e do tempo presentes. A memória mediada por signos é, pois, mais poderosa que a memória não mediada.

Vigotski (1996) ao estudar a origem dos signos e sua utilização sabia que essa ferramenta criada culturalmente poderia desempenhar diversas atividades psicológicas. Como vimos nos exemplos, um simples nó forneceu as sociedades primitivas o desenvolvimento de sua memória, sua atenção.

Como descreveu Oliveira (1997) os signos possuem o papel de mediador nos ajudando em diversas atividades psicológicas, desde fazer uma lista de compras para lembrar o que comprar, utilizar um mapa para encontrar um local, fazer um diagrama para a construção de algo, dar um nó num lenço para não esquecer um compromisso. Parece simples, mas estes mediadores, os diversos tipos de signos criados pela humanidade fazem melhorar nossas capacidades e possibilidades de armazenamento de informações além do controle da ação psicológica. Veremos mais adiante o estudo de Vigotski e seus colaboradores sobre a utilização de signos com crianças e como estes mediadores contribuíram significativamente para o

desenvolvimento das mesmas quando o assunto era a atenção, percepção, memória e pensamento.

Falamos, portanto, o que são os signos, a sua importância e utilização desde as sociedades primitivas. Mas não podemos esquecer de algo muito importante a respeito dos mesmos. Estes, por sua vez possuem algumas características próprias,

Os instrumentos psicológicos são criações artificiais; estruturalmente, são dispositivos sociais e não orgânicos ou individuais; destinam-se ao domínio dos processos próprios ou alheios, assim como a técnica se destina ao domínio dos processos da natureza (VIGOTSKI, 1996, p. 93).

Notemos algo importante que é origem dos signos, Vigotski coloca que os mesmos são sociais, foram criados historicamente pela cultura. Criados, segundo as necessidades humanas, logo,

É também digno de nota que aqueles signos que parecem ter desempenhado papel tão importante na história do desenvolvimento cultural do homem (como mostra a história da evolução) são, na origem, meios de comunicação, meios de influências sobre os demais. Todo signo, se tomarmos sua origem real, é um meio de comunicação e, poderíamos dizê-lo mais amplamente, um meio de conexão de certas funções psíquicas de caráter social. Traslado por nós mesmos, é o próprio meio de união das funções em nós mesmos, e poderemos demonstrar que sem esse signo o cérebro e suas conexões iniciais não poderiam se transformar nas complexas relações, o que ocorre graças à linguagem (VIGOTSKI, 1996, p. 114).

Portanto, os signos foram criados historicamente para estabelecer comunicação entre os homens, assim como os instrumentos técnicos surgiram com a finalidade e necessidade de transformar a natureza, o signo surge da necessidade dos homens de poder comunicar entre si. Como o autor destaca, a linguagem, a palavra foi o signo que proporcionou a interação e as trocas entre os homens e responsável por seu desenvolvimento psicológico. Vigotski (1996, p. 112) em seu texto sobre os sistemas psicológicos atesta:

Ao estudar os processos das funções superiores nas crianças chegamos a uma conclusão que nos surpreendeu. Toda forma superior de comportamento aparece em cena duas vezes durante seu desenvolvimento: primeiro, como forma coletiva do mesmo, como forma interpsicológica, um procedimento externo do comportamento. No princípio, é um meio de vínculo entre a criança e aqueles que a rodeiam mas, no momento em que a criança começa a falar para si, pode se considerar como a transposição da forma coletiva de comportamento, para a prática do comportamento individual. Segundo a excelente formulação de um psicólogo, a linguagem é não apenas um meio de compreender os demais, mas também a si mesmo.

A linguagem, dessa forma é um signo mediador que carrega tudo o que foi elaborado pela cultura humana. A saber, destacamos o papel da linguagem esse signo carregado de símbolos, graças a ela o conhecimento pode ser compartilhado e acumulado a outras gerações. Essa criação específica dos humanos proporcionou o desenvolvimento da própria sociedade. Como Vigotski mesmo afirmou:

Junto disso deve situar a experiência social, a de outras pessoas, que constitui um importante componente do comportamento do homem. Disponho não apenas das conexões que se fecharam em minha experiência particular entre reflexos condicionados e elementos isolados do meio, mas também das numerosas conexões que foram estabelecidas na experiência de outras pessoas. Se conheço o Saara e Marte, apesar de nunca ter saído do meu país e de nunca ter olhado por um telescópio, isso se deve evidentemente ao fato de que essa experiência se origina na de outras pessoas que foram ao Saara e olharam pelo telescópio. É igualmente evidente que os animais não possuem essa experiência. Designá-a-emos como componente social de nosso comportamento (VIGOTSKI, 1996, p. 65).

Nesse sentido, podemos destacar que a linguagem, assim como o trabalho e a criação dos instrumentos conferiu aos seres humanos o seu próprio desenvolvimento em sociedade, Engels (2008) já havia falado a esse respeito, quando afirma que primeiro o trabalho e depois dele e com ele a palavra articulada, o surgimento da linguagem, portanto contribuiu para o progresso da humanidade. Vigotski, dessa maneira destaca,

O momento de maior significado no curso de desenvolvimento intelectual, que dá origem as formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem (VIGOTSKI, 2007, p. 12).

Desse modo, “trabalho”, toda a ação humana, juntamente com a utilização dos instrumentos e a “fala” (signo) foram essenciais para o desenvolvimento da humanidade. Vigotski (2007) junto aos seus colaboradores acreditando na importância desses mediadores dedicam-se então, a estudar a fala e o seu papel juntos aos instrumentos, acreditando que esse signo criado historicamente é responsável por mudanças no comportamento, na consciência humana. Passemos então a compreender como o signo atua na estrutura humana, como ele modifica o próprio homem. Mas antes disso precisamos saber o que a Psicologia do tempo de Vigotski pensava sobre os signos e a utilização dos instrumentos.

4.2.1 A não relação entre fala e instrumentos segundo a Psicologia

O estudo do uso de instrumentos isolado do uso de signos é habitual em trabalhos de pesquisa

(VIGOTSKI, 2007, p. 10).

Tomemos como exemplo, a linguagem, especificamente o papel da fala (signo), Vigotski (2007) afirma que era comum em trabalhos de pesquisa sobre a história natural do intelecto prático o estudo do uso dos instrumentos isolado do uso de signos. Dessa forma, ele destaca que conseqüentemente a origem e o desenvolvimento da fala e de outros signos foram tratados como independentes da organização da atividade prática na criança. Ou seja, fala e instrumentos não eram colocados em uma relação mas encarados como processos separados, pertencentes a classes completamente diferente de fenômenos.

Por isso, ele afirma: *“Tanto os estudiosos da inteligência prática como os estudiosos do desenvolvimento da fala frequentemente não reconhecem o embricamento entre essas duas funções* (VIGOTSKI, 2007, p.11)”. Dessa maneira, Vigotski (2007) nos fornece exemplos de como a fala e os instrumentos eram estudados e alguns dos autores que serviram de base para as suas críticas.

Em seu texto *“O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança”*, já em sua parte inicial dedicada a falar sobre a *inteligência prática nos animais e nas crianças*, ele apresenta o pensamento de alguns teóricos que estudaram o desenvolvimento infantil e suas teorias psicológicas¹⁵. Em seu estudo ontogenético, Vigotski recorre aos mesmos e nos apresenta suas pesquisas no campo da psicologia infantil que tinham por sua vez, forte influência dos estudos e experimentos realizados com os animais¹⁶.

¹⁵ Vigotski e seus colaboradores entre 1925 e 1928 executaram na Academia Krupskaja de Educação Comunista muitas investigações, que resultaram em material sobre o desenvolvimento infantil. Desse modo, Vigotski em sua pesquisa recorre a psicologia infantil existente para desenvolver o seu pensamento e teoria sobre o desenvolvimento humano. Ver em Van Der Veer e Vlasiner (2009, p. 207).

¹⁶ Destacamos que a psicologia infantil que Vigotski estudou era fortemente influenciada pelos estudos da psicologia animal. Quando se estudavam a inteligência prática nas crianças os psicólogos ao qual Vigotski se refere buscavam especialmente nos trabalhos de Wolfgang Kohler (gestaltista) estabelecer comparações do comportamento infantil com o do animal. Kohler realizou muitos experimentos com macacos antropóides durante a Primeira Guerra Mundial e, por vezes comparou suas observações do comportamento dos chimpanzés com alguns tipos particulares de respostas em crianças. Essa

O alemão A. K. Buhler¹⁷ estudou crianças e defendeu similaridades entre elas e os macacos antropoides quanto a utilização de instrumentos primitivos, Vigotski (2007) afirma que para este psicólogo o início da inteligência prática (utilização de instrumentos) na criança assim como o chimpanzé, é independente da fala. Ou seja, para ele, tomando como referência que os sucessos dos macacos antropoides com instrumentos acontece sem a linguagem (nisso ele usa como referências os experimentos de Kohler) no caso das crianças, K. Buhler defende que a utilização dos instrumentos por parte da criança está longe de vincular-se à linguagem. Essa conclusão de Buhler é mediante aos seus experimentos com crianças, desse modo Vigotski descreve sobre o psicólogo alemão:

Ele estudou a apreensão manual de objetos por crianças pequenas, sua capacidade de usar vias alternativas quando da consecução de um objetivo e o uso que elas fazem de instrumentos primitivos. Essas observações, juntamente ao seu experimento clássico no qual solicitava a crianças pequenas que tirassem um anel de um bastão, ilustram uma abordagem muito parecida com a de Kohler. Buhler considerava que as manifestações de inteligência prática em crianças eram exatamente do mesmo tipo das conhecidas nos chimpanzés. De fato, há uma fase na vida da criança que Buhler chamou de “idade de chimpanzé” (VIGOTSKI, 2007, p. 5-6).

Segundo Vigotski (2007) foi K. Buhler que estabeleceu o princípio importante de que os primeiros esboços de fala inteligente são precedidos pelo raciocínio técnico. Ou seja, o início da inteligência prática na criança assim como no chimpanzé é independente da fala. Mas o autor não só defende a independência entre a fala e a inteligência prática no início do desenvolvimento da criança como também defende a não relação entre as mesmas até tardiamente na vida dos seres humanos.

Portanto, ele não confere à linguagem um papel importante na organização da atividade prática da criança, acreditando na independência entre ação inteligente e

analogia direta entre a inteligência prática em crianças e respostas similares apresentadas por macacos tornou-se segundo Vigotski o guia do trabalho experimental na psicologia infantil. Ver em Vigotski (2007, p. 5).

¹⁷ Foi um linguista e psicólogo alemão que estabeleceu similaridades entre crianças e macacos antropoides, realizou experimentos com crianças que ilustram uma abordagem muito parecida com as do gestaltista Kohler. Como já salientamos Vigotski era conhecedor da psicologia alemã, sendo fluente em alemão, foi responsável a partir de 1924 no instituto de Moscou pela tradução de textos da psicologia alemã. Esse autor era bem conhecido de Vigotski já que o mesmo recorre a ele em seus trabalhos. Podemos ver referência a K. Buhler em seus textos: “*O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança*”; “*O homem primitivo e seu comportamento*” como também em “*As raízes genéticas do pensamento e da linguagem*”.

fala, pensamento que é resultado da analogia entre os comportamentos humanos e animais.

Mais a frente em seu texto, Vigotski (2007) traz o pensamento de Shapiro e Gerke que oferecem suas análises sobre o desenvolvimento do raciocínio prático em crianças. Assim como K. Buhler, temos mais uma vez estudos e experimentos realizados com crianças que são fortemente influenciados e inspirados nos estudos de Kohler feitos com os chimpanzés sobre a solução de problemas. Sobre os autores, Vigotski (2007, p. 7-8) apresenta as conclusões dos mesmos sobre a inteligência prática na criança:

Afirmam que o raciocínio prático da criança apresenta alguns pontos semelhantes com o pensamento adulto, diferindo em outros, além de enfatizarem o papel dominante da experiência social no desenvolvimento humano. De acordo com a sua visão, a experiência social exerce o seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade particular. Eles sugerem que as ações, quando repetidas, acumulam-se umas sobre as outras, sobrepondo-se como numa fotografia de exposição múltipla; os traços comuns tornam-se nítidos, e as diferenças tornam-se borradas. O resultado é a cristalização de um esquema, um princípio definido de atividade. A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro.

Os autores defendem que a fala serve somente para a adaptação real da criança. Nos experimentos infantis de solução de problemas são forçados a admitir a importância da fala mas não levam em conta a contribuição dela para mudanças que ocorrem na estrutura interna. Desse modo, Vigotski destaca o entendimento dos autores quanto a fala:

“A fala”, dizem eles, “compensa e substitui a adaptação real; ela não serve como elemento de ligação com a experiência passada, servindo, simplesmente, a uma adaptação puramente social que é atingida através do experimentador” (VIGOTSKI, 2007, p. 8).

Podemos verificar que todos esses autores citados não defendiam a contribuição da fala na atividade prática das crianças. A fala era vista como independente da utilização de instrumentos.

À respeito da fala, Vigotski (2009) irá tecer também uma grande crítica a W. Stern e a Piaget¹⁸ sobre os modos como os mesmos pensavam o papel da fala, essa crítica pode ser encontrado na obra *“A construção do pensamento e da linguagem”*, onde o autor destina um capítulo para cada um deles. Portanto, ele descreve sobre Stern:

Frequentemente atribuíram o uso de signos à descoberta espontânea, pela criança, da relação entre signos e seus significados. Como W. Stern afirma, o reconhecimento do fato de que esses signos verbais têm significado constitui “a maior descoberta da vida criança”. Vários autores localizam esse “momento” feliz na transição entre o primeiro e o segundo ano, considerando-o como produto da atividade mental da criança. Um exame detalhado do desenvolvimento da fala e de outras formas de uso de signos era desnecessário. Em vez disso, tem-se admitido que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles já existem em sua forma completa, esperando o momento de emergir (VIGOTSKI, 2007, p. 10).

Nesse sentido, Stern defende que a mente da criança tem todos os estágios do desenvolvimento, esperando apenas o momento certo para surgir. Quanto ao uso dos signos, o autor defende a descoberta espontânea por parte da criança, desconsiderando um exame detalhado do uso de signos e o desenvolvimento da fala.

Quanto a J. Piaget, Vigotski (2007, p. 11) afirma:

Consequentemente, o comportamento adaptativo das crianças e a atividade de uso de signos são tratados como fenômenos paralelos - uma visão que leva ao conceito de fala “egocêntrica” de Piaget. Ele não atribui papel importante à fala na organização da atividade infantil, como também não enfatiza suas funções de comunicação, embora seja obrigado a admitir sua importância prática.

Vigotski (2009) realiza um estudo crítico das obras de Piaget sobre o problema do pensamento e da linguagem e destaca que o autor suíço tem por foco central de sua teoria o “egocentrismo infantil”. Segundo Vigotski, Piaget não confere a fala das

¹⁸ Jean Piaget, epistemólogo suíço foi um autor que chamou bastante atenção de Vigotski no início dos anos 20. Vigotski leu os trabalhos de Piaget que datam de 1923 e 1924, inclusive, interessado nos escritos do biólogo ele escreveu o prefácio para a edição russa de dois livros dele: *“A linguagem e pensamento na criança”* e *“O raciocínio da criança”*. Podemos verificar que Vigotski passou a ter contato com os escritos de Piaget na década de 20. Em 1924, ano que muda para Moscou ele passa a trabalhar se dedicando exclusivamente a psicologia. A leitura de Piaget foi muito importante para ele enquanto pesquisador e no desenvolvimento de sua teoria, é importante mencionar que a questão da fala egocêntrica é o ponto mais explícito de divergência entre ambos. Vigotski realizou uma série de críticas as teses do suíço, essas críticas podem ser encontradas em seu trabalho final de 1934. Apesar de Vigotski ler Piaget e tecer críticas ao seu trabalho. Piaget lê as críticas de Vigotski as suas ideias tardiamente, quando Vigotski já se encontrava morto, lamentando não ter tido contato com o autor em vida, o mesmo afirma que se tivessem se encontrado, poderiam ter chegado a um entendimento sobre diversos pontos. Ver em (REGO, 2014, p. 33; OLIVEIRA, 1997, p. 53).

crianças uma função comunicativa e sim uma fala para si, essa fala para si, ou seja, egocêntrica seria a primeira e a fala socializada viria somente depois.

Desse modo, Vigotski (2009) apresenta que Piaget não confere importância a fala das crianças na tenra idade, não tendo função de comunicação e muito menos alteração no comportamento da criança, colocando-a como um produto secundário da atividade infantil.

Em conclusão, para Vigotski (2007; 2009), tanto Stern quanto Piaget assim como outros representantes da psicologia (K. Buhler; Guillaume e Meyerson; Shapiro e Gerke) foram importantes teóricos para se pensar e focalizar a atenção sobre a importância de se compreender a atividade prática das crianças quando na idade de começar a falar.

Por isso, Vigotski (2007) e seus colaboradores iniciam o trabalho de compreender as relações existentes entre fala e atividade prática (utilização de instrumentos) relações que até então eram deixadas de lado.

Ao verificar os perigos dos modelos zoológicos que consistiam em fazer uma analogia direta entre os comportamentos humanos e animal, Vigotski se preocupa e dedica-se a estudar o desenvolvimento das formas de inteligência prática especificamente humanas. Para então, estabelecer relações entre a atividade prática e a fala.

4.2.2 A relação entre fala e o uso de instrumentos por Vigotski

Nosso propósito é entender o papel comportamental do signo em tudo aquilo que ele tem característico. Esse objetivo motivou nossos estudos empíricos para saber como os usos de instrumentos e signos estão mutuamente ligados, ainda que separados, no desenvolvimento cultural da criança (VIGOTSKI, 2007, p. 53).

Para Vigotski (1996; 2007; 2009) o grande problema dos estudiosos da linguagem, especialmente o estudo da fala era que eles não consideravam que a atividade prática da criança poderia estar relacionada a fala. Fala e instrumentos (mediadores) eram

tratados como elementos isolados. Esse tipo de conclusão e estudo pela psicologia como já salientamos no item anterior era resultado da comparação do comportamento infantil ao comportamento animal.

Vigotski defendia a relação dialética entre fala e utilização de instrumentos, conexões entre os mesmos, ambos contribuiriam, dessa forma para o desenvolvimento das funções psicológicas na criança que não estariam prontas como afirmavam as teorias existentes, mas que estariam se modificando ao longo do tempo. Por isso, ele destaca:

A relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento. Pesquisas experimentais do desenvolvimento indicam que as conexões e relações entre funções constituem sistemas que se modificam, ao longo do desenvolvimento da criança, tão radicalmente quanto as próprias funções individuais. Considerando umas das funções cada vez, examinarei como a fala introduz mudanças qualitativas na sua forma e na sua relação com outras funções (VIGOTSKI, 2007, p. 21).

É, por isso que amparado pelo método histórico-dialético, Vigotski (2007) se opõe as visões e correntes de seu tempo, e defende que a fala e a atividade prática das crianças estavam interligadas, tinham relações e não deveriam ser encarados como processos separados como na psicologia eram vistos, mas processos que se interligam dialeticamente. Esses processos, por sua vez, deveriam ser estudados não como formas acabadas, prontas, mas como funções que são produto da história do desenvolvimento da criança.

Desse modo, Vigotski (2007) irá afirmar que embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo.

Para Vigotski fazer essa afirmação ele procurou em seus estudos filogenéticos compreender qual a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem. Como o homem no decorrer da sua história se desenvolveu mediante a utilização dos instrumentos e o suporte da linguagem. Como já observamos, Vigotski (2007) recorre aos pressupostos marxistas para afirmar que o desenvolvimento do homem, formas de comportamento superior ou mais

complexas, que diferenciaram o homem dos macacos foi resultado do processo de trabalho com a utilização de instrumentos juntamente com o suporte da linguagem.

Analisando a filogênese Vigotski buscou em conceitos marxistas como também nos estudos dos antropoides superiores estabelecer comparações entre seres humanos e os animais.

Em sua obra em conjunto com Luria, especificamente no capítulo 1¹⁹, intitulado “*O comportamento do macaco antropeide*”, assim como em seu texto “*As raízes do pensamento e da linguagem*”, Vigotski analisa os experimentos clássicos de Kohler e verifica que o alemão representante da Gestalt demonstrou que os chimpanzés são incapazes de usar um instrumento com objetivos, como meio de realizar trabalho como nos seres humanos, assim como também concluiu a inutilidade de tentar desenvolver em animais uma fala produtiva.

Portanto, segundo os estudos do alemão o uso de instrumentos entre macacos antropoides é independente da fala. O comportamento dos animais se processa sem o auxílio da fala ou de qualquer atividade utilizadora de signos.

Vigotski (2007; 2009) chama à atenção para os perigos da comparação do comportamento dos humanos com os animais feito pela psicologia sem um estudo cuidadoso. Como verificamos no item anterior, a psicologia infantil era fortemente influenciada pelos estudos dos animais e essa influência segundo Vigotski fez com que muitos psicólogos baseados nos estudos de Kohler tirassem conclusões errôneas devido a simples comparações entre crianças e animais.

Dessa forma, K. Buhler influenciado pela psicologia animal afirmará que assim como no macaco a atividade prática nas crianças é independente da fala. Segundo Vigotski, essa afirmação se torna questionável já que o alemão chega a afirmar que mesmo tardiamente no ser humano a atividade prática está longe de vincular-se com a linguagem. Nesse sentido, o autor com objetivo de contrapor essa ideia busca no

¹⁹ Vigotski e Luria realizaram vários estudos que resultaram na obra de 1930 intitulada “Estudos sobre a História do comportamento: Símios, homem primitivo e criança”. Essa obra revela o entendimento dos dois autores com relação ao comportamento animal e humano. Esse estudo é resultado de suas investigações entre 1925-1928. Depois de 1928 Vigotski e Luria escreveram várias exposições de sua teoria. Ver em Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 207).

marxismo defender que a atividade prática assim como a utilização da linguagem foi o que possibilitou o homem desenvolver funções psicológicas mais complexas. Em oposição a K. Buhler Vigotski afirmará que existe relações entre fala e atividade prática, portanto:

Buhler partiu do pressuposto de que as relações entre inteligência prática e a fala que caracterizam a criança de dez meses de idade permanecem intactas por toda a vida. Essa análise, postulando a independência entre ação inteligente e fala, opõe-se diretamente aos nossos achados, que, ao contrário, revelam uma integração entre fala e raciocínio prático ao longo do desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007, p. 7).

Negando a psicologia de sua época, Vigotski (2007) acreditava na transformação dialética, para ele o comportamento humano não deveria ser entendido como algo intacto, que não sofre mudanças, mas sim como passível de mudanças ao longo da vida, amparado no marxismo o mesmo acreditava que as mudanças históricas foram responsáveis pelas mudanças no comportamento humano. Em algum momento da história o trabalho humano juntamente com a utilização de instrumentos e a fala se encontraram, o que resultou no desenvolvimento psicológico do homem. Nesse sentido, ele afirma:

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem (VIGOTSKI, 2007, p. 11-12).

Entendendo, dessa forma, que a “fala”, exerce uma função muito importante desde cedo no comportamento e não tardiamente como pensavam os psicólogos, Vigotski procurou analisar esse signo mediador junto ao uso de instrumentos por parte das crianças. Não estudando esses dois elementos a parte mas colocando os mesmos em uma relação. Sendo assim, o autor destaca que assim que a fala entra em ação nos diferenciamos dos animais superiores,

Embora o uso de instrumentos pela criança durante o período pré-verbal seja comparável àqueles dos macacos antropóides, assim que a fala e o uso de signos são incorporados a qualquer ação, esta se transforma e organiza ao longo de linhas inteiramente novas. Realiza-se, assim, o uso de instrumentos especificamente humano, indo além do uso possível de instrumentos, mais limitado, pelos animais superiores (VIGOTSKI, 2007, p. 12).

Assim sendo, Vigotski (2007) reconhece que existe sim uma fase pré-verbal na criança mais pequena semelhante ao do chimpanzé, nisso ele pode até concordar

com K. Buhler e Kohler, mas o autor defende que quando a fala chega até a criança sua atividade prática é modificada. Em conclusão, Vigotski defende que fala e atividade prática se interligam ao longo do desenvolvimento em algum momento, sendo responsável por mudanças psicológicas. Diferente dos primatas a criança consegue desenvolver a fala e este momento é primordial para organizar a sua atividade.

Negando a Gestalt que não aceitava a ideia de transformação dialética, Vigotski afirmará que a principal diferença entre o funcionamento intelectual dos macacos e o dos humanos é a diferença qualitativa de construir mecanismos de mediação (em humanos) na forma de signos e a limitação dos chimpanzés no nível de uso de instrumentos sem a presença do trabalho.

Portanto, Vigotski (2007;2009) dedicou-se a estudar as relações entre o *pensamento* e a *linguagem*, essas duas funções ocuparam lugar privilegiado nos estudos do psicólogo. Sendo assim, o mesmo busca compreender como se desenvolveram o pensamento e a linguagem no decorrer da história humana, procurando entender quando essas duas funções se encontram durante o desenvolvimento e como são responsáveis por funções psicológicas superiores.

Para isso, como citamos Vigotsky leva em consideração em sua pesquisa duas linhas, a filogênese e a ontogênese. Ele vai procurar estudar o desenvolvimento da espécie humana e o desenvolvimento do indivíduo com o objetivo de compreender como esses dois fenômenos se originaram.

Segundo Rego (2014) para compreender a origem das características psicológicas humanas, tais como o pensamento e a linguagem, Vigotski se interessou pelos estudos do comportamento e psiquismo dos animais, em particular aos dos chimpanzés, animais superiores, esse estudo é evidente e constante na obra dele. O estudo desses primatas superiores o ajudaram a compreender a história da espécie humana assim como identificar as principais diferenças e possíveis semelhanças com o ser humano.

Vigotski (2009) ao estudar os primatas encontrou formas de funcionamento intelectual e formas de utilização de linguagem que poderiam ser tomadas como precursoras do

pensamento e da linguagem no ser humano. Por isso, ele destacará dois processos, uma fase “pré-verbal do desenvolvimento do pensamento” e uma fase “pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem”.

O autor se apoiará nos experimentos de Kohler para chegar a conclusão de que na filogênese existe uma fase em que o pensamento e a linguagem operam independentes. Ou seja, usando como exemplo, o comportamento dos antropoides ele vai falar que os primatas apresentam um intelecto parecido ao do homem, mas ele salienta, “*em alguns sentidos*”, neste caso os mesmos apresentam rudimentos de emprego de instrumentos e uma linguagem parecida a do homem mas em aspectos totalmente diferentes quanto a fonética da fala e a função que neste caso é emocional. Apesar de algumas semelhanças o autor será claro em estabelecer as diferenças, nesse sentido,

Os antropoides não apresentam a relação característica do homem: a estreita correspondência entre o pensamento e a linguagem. No chimpanzé, um e outro não mantém nenhum tipo de correspondência. Na filogênese do pensamento e da linguagem, podemos constatar, sem dúvida, uma fase pré-fala no desenvolvimento do intelecto e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala (VIGOTSKI, 2009, p. 128).

Mais a frente Vigotski (2009) verifica que assim como na história da espécie (estudo dos antropoides) existe na história do indivíduo (ontogênese) um processo semelhante. Existe também uma fase pré-verbal no desenvolvimento do pensamento. E uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da fala.

Baseado novamente nos estudos de K. Buhler e Kohler Vigotski irá concordar com eles que essas fases existem nas crianças pequenas antes do domínio da linguagem. Quanto ao período pré-verbal, Oliveira, explica:

Antes de dominar a linguagem, a criança demonstra capacidade de resolver problemas práticos, de utilizar instrumentos e meios indiretos para conseguir determinados objetivos. Ela é capaz, por exemplo, de subir na cadeira para alcançar um brinquedo, ou de dar a volta num sofá para pegar a bolacha que caiu atrás dele. De forma semelhante ao chimpanzé, a criança pré-verbal exhibe essa espécie de inteligência prática, que permite a ação no ambiente sem a mediação da linguagem (OLIVEIRA, 1997, p. 46).

Em seu estudo além da fase pré-verbal do pensamento ele nos apresenta a fase pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem na criança. Novamente recorrendo a psicologia alemã, Vigotski (2007;2009) concordará com C. Buhler esposa de K. Buhler

que assim como nos chimpanzés existe nas crianças pequenas uma linguagem emocional, essa linguagem, por sua vez não tem função de signo ainda, é apenas para externalizar emoções, mas ela já cumpre funções comunicativa.

Nessa fase de seu desenvolvimento, a criança, embora não domine a linguagem enquanto sistema simbólico, já utiliza manifestações verbais. O choro, o riso e o balbúcio da criança pequena têm clara função de alívio emocional, mas também servem como meio de contato social, de comunicação difusa com as outras pessoas (OLIVEIRA, 1997, p. 46).

Vigotski (2009), por meio do estudo das espécies e do indivíduo verifica que apesar de origens e trajetórias distintas, ou seja, existe em um dado momento a trajetória do pensamento desvinculado da linguagem e a trajetória da linguagem desvinculada do pensamento. Apesar de origens e trajetórias diferentes em um determinado momento do desenvolvimento das espécies essas duas trajetórias se unem e como consequência dessa união, o pensamento se torna verbal e a linguagem racional.

Mas para que isso ocorra, para que haja essa associação entre pensamento e linguagem é preciso de algo que nos diferencia dos animais, presente somente nos homens que é a necessidade de se comunicar e realizar trabalho como já falamos anteriormente. Por isso, Marx e Engels (1998, p. 18-19) afirmaram:

A produção de idéias, das representações e da consciência está, a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; ela é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens aparecem aqui ainda como a emanção direta de seu comportamento material. O mesmo acontece com a produção intelectual tal como se apresenta na linguagem da política, na das leis, da moral, da religião, da metafísica etc. De todo um povo.

Nesse sentido,

A associação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho, atividade especificamente humana. O trabalho é uma atividade que exige, por um lado, a utilização de instrumentos para a transformação da natureza e, por outro lado, o planejamento, a ação coletiva e, portanto a comunicação social (OLIVEIRA, 1997, p. 45)

Mais à frente a autora completa,

Para agir coletivamente e de formas cada vez mais sofisticadas, o grupo humano teve que criar um sistema de comunicação que permitisse trocas de informações específicas, e ação no mundo com base em significados compartilhados pelos vários indivíduos empenhados no projeto coletivo. O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é

um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico transforma-se no sócio-histórico (OLIVEIRA, 1997, p. 45)

Vigotski (1996; 2007; 2009) pode compreender que assim como no desenvolvimento filogenético no desenvolvimento infantil em um determinado momento do desenvolvimento da criança o pensamento se encontra com a linguagem e dá início a uma nova forma de funcionamento psicológico,

A fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. Enquanto no desenvolvimento filogenético foi a necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho que impulsionou a vinculação dos processos de pensamento e linguagem, na ontogênese esse impulso é dado pela própria inserção da criança num grupo cultural. A interação com membros mais maduros da cultura, que já dispõem de uma linguagem estruturada, é que vai provocar um salto qualitativo para o pensamento verbal (OLIVEIRA, 1997, p. 47).

Desse modo, compreendemos segundo Vigotski que durante o desenvolvimento da espécie a necessidade de comunicação e o processo de trabalho foram responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem e da própria sociedade.

No desenvolvimento do indivíduo, o autor verificou que a inserção no meio social irá fazer a criança desenvolver suas funções psicológicas superiores, já que o meio social fornece mediadores para que essas funções desenvolvam no sujeito. É nesse sentido que entra em cena os signos, o papel da palavra, da linguagem, mediador que para Vigotski será responsável por mudar toda a atividade psicológica do ser humano. A linguagem para Vigotski não deve ser tratada independente da atividade prática da criança, pois a mesma é de suma importância desde cedo, baseado em concepções marxistas, Vigotski conferia a fala uma ligação a atividade prática, as mesmas seriam responsáveis pelo desenvolvimento durante toda a vida do sujeito.

Contrariando, dessa maneira, ideias biológicas de que as funções psicológicas já existem no sujeito, prontas, Vigotski (2000) defende que as funções não estão prontas, eles são fruto do contato social da criança com o seu meio cultural, por meio, de mediadores (signos e instrumentos). Dessa forma, ele enfatiza,

Toda a psicologia do coletivo no desenvolvimento infantil está sob nova luz: geralmente perguntam como esta ou aquela criança se comporta no coletivo. Nós perguntamos: como o coletivo cria nesta ou aquela criança as funções superiores? Antes era pressuposto: a função existe no indivíduo de forma pronta, semi-pronta, ou embrionária - no coletivo ela exercita-se, desenvolve-se, torna-se mais complexa, eleva-se, enriquece-se, freia-se, oprime-se, etc.

Agora: função primeiro constrói-se no coletivo em forma de relações entre as crianças - depois constitui-se como função da personalidade (VIGOTSKI, 2000, p. 29).

É claro, nessa citação que Vigotski (2000) procura negar que as funções superiores é uma forma natural e inata do comportamento. Em oposição ele defende o caráter social das funções psicológicas superiores, para ele as funções seriam uma forma histórico-social.

Negando Stern que acreditava em funções já completas nos seres humanos ou Buhler que acreditava em funções intactas além de Shapiro e Gerke que não acreditavam que a experiência social trazia mudanças nas funções internas. Vigotski defendia mudanças durante o desenvolvimento. Isso é graças aos seus estudos filogenéticos e ontogenéticos que permitiram o mesmo verificar e defender que as funções psicológicas superiores não são naturais e inatas mas se desenvolvem durante o desenvolvimento histórico-social dos sujeitos.

Como citamos anteriormente, para o autor as funções superiores são desenvolvidas via a utilização dos mediadores simbólicos que a cultura, o meio social fornece. Esses mediadores representados especialmente pelos signos em conjunto com os instrumentos estarão atuando no desenvolvimento psíquico humano.

Por isso, esses mediadores devem ser analisados, postos em relação e não estudados separadamente, levando-se em consideração que os signos, tendo por maior representante a “*linguagem*”, atuará de forma decisiva no desenvolvimento das funções psicológicas mais complexas.

Marx e Engels (1998) em “*A ideologia Alemã*”, já destacavam a extrema importância da linguagem no desenvolvimento histórico da humanidade, afirmando que a mesma é mais antiga que a própria consciência, assim sendo eles destacam:

A linguagem é tão antiga quanto a consciência - a linguagem é a consciência real, prática, que existe também para os outros homens, que existe, portanto, também primeiro para mim mesmo e, exatamente como a consciência, a linguagem só aparece com a carência, com a necessidade de intercâmbios com os outros homens. Onde existe uma relação, ela existe para mim. O animal “não está em relação” com coisa alguma, não conhece, afinal nenhuma relação (MARX; ENGELS, 1998, p.24-25).

Portanto, os autores marxistas defendem a importância da linguagem como produtora da própria consciência, essa por sua vez é produto social, das nossas relações com outras pessoas. Relações essas que são estabelecidas no meio externo. Corroborando Vigotski (2000, p. 32) enfatiza, “Mas o que é? A personalidade social da pessoa. Da pessoa como membro de um grupo social definido. Como unidade social definida. *Como ser em si - para os outros e - para si*”.

Oliveira (1997) destaca que a linguagem (signo-mediador), sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, se torna objeto de estudo de Vigotski, onde o mesmo se preocupa com o desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento.

Como verificado no item anterior alguns autores não consideravam a fala como fator decisivo na organização da atividade prática da criança. Uma vez que ela era vista como independente das ações das crianças. Outra questão era que alguns autores não reconheciam a sua função comunicativa desde cedo.

A linguagem foi responsável pelo desenvolvimento das sociedades, pelo intercâmbio entre os homens. Contrariando Piaget, e outros psicólogos estudados, Vigotski (2009) acreditava que desde cedo a linguagem exercia sua função comunicativa, como também contribuía para as transformações no comportamento da criança, para o desenvolvimento infantil, conferindo a mesma uma função social.

Por isso, Vigotski (2009, p. 197) afirmará “*Desde os primeiros dias de seu desenvolvimento, a palavra é o meio de comunicação e compreensão mútua entre criança e adulto*”.

Contribuindo, Oliveira (1997) destaca:

Vigotsky trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular as palavras, nem é capaz de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos e seus estados emocionais aos outros através de sons, gestos e expressões. É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem.

Nesse sentido, Vigotski (2000, p. 25) em seu manuscrito destaca a função da fala, e como a mesma é um produto social, signo, este que foi criado culturalmente por necessidade dos homens. Este por ser social, já implica como o autor defende que as raízes do desenvolvimento humano, das funções psicológicas superiores vem do meio externo, primeiro do social e depois para o nosso psicológico. Desse modo:

Daí é possível acompanhar, passo a passo, na criança está mudança em si, para os outros, para si nas funções da fala. Antes de tudo a palavra deve possuir sentido (relação com as coisas) em si (ligação objetiva, se ela não existe - não há nada); depois a mãe a usa funcionalmente como palavra; depois - a criança (VIGOTSKI, 2000, p. 25).

Portanto, podemos verificar que o autor confere a linguagem um papel extremamente importante. Sem a linguagem, sem a fala, a palavra em si, não haveria o desenvolvimento do homem. Pois, ela impulsionada pela necessidade de comunicação é responsável pelo próprio desenvolvimento psicológico do ser humano. Oliveira (1997) enfatiza que a linguagem é responsável pela comunicação entre os sujeitos, mas para que a comunicação seja realmente possível não basta esperar que ela manifeste, dessa maneira:

É necessário que sejam utilizados signos, compreensíveis por outras pessoas, que traduzem ideias, sentimentos, vontades, pensamentos, de forma bastante precisa. Cada indivíduo vive sua experiência pessoal de modo muito complexo e particular, o mundo da experiência vivida tem que ser extremamente simplificado e generalizado para poder ser traduzido em signos que possam ser transmitidos a outros (OLIVEIRA, 1997, p. 42-43).

Dessa maneira, Vigotski (2009, p. 148-149) afirmou “*O desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança*”. Ou seja, para ele o desenvolvimento das funções tais como o pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento que é a própria linguagem.

Compreendemos, assim que os signos forneceram a humanidade seja, por meio da linguagem e outros sistemas simbólicos a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Os signos mediadores são incorporados desde cedo a ação das crianças fazendo com que o seu comportamento venha receber mudanças significativas.

Estabelecendo relações entre a fala e a utilização de instrumentos por parte da criança que Vigotski compreende a importância da fala (mediador) que segundo ele contribui significativamente no controle do comportamento infantil. Mediante aos seus estudos filogenéticos, na análise da psicologia da Gestalt e o suporte do materialismo histórico-dialético ele pode descobrir quem são os mediadores que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade, para a transformação do homem.

Já nos estudos ontogenéticos como veremos a seguir ele pode descobrir em dados experimentais, por meio de seu método de dupla estimulação que foi criado baseado nos experimentos kohlerianos como esses mediadores atuam de forma a contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança. A seguir traremos a síntese de Vigotski.

4.2.3 Signos aliados ao instrumento: a transformação do comportamento

A relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento (VIGOTSKI, 2007, p. 21).

O conceito de mediação trouxe uma importante contribuição para a psicologia. Vigotski (1996; 2007; 2009) consegue, por meio dele afirmar que as funções psicológicas superiores são desenvolvidas graças a mediadores (físicos e psicológicos), que por sua vez, possuem natureza distinta quanto a sua orientação no comportamento, entretanto, ambos estão dialeticamente ligados e contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento humano.

Ao estudar as crianças Vigotski e seus colaboradores destacam que os signos, em especial a fala juntamente com os instrumentos cumprem diversas funções que merecem atenção.

Para o autor a criança teria, por meio, desses mediadores o controle do ambiente e de si próprio, assim sendo,

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos (VIGOTSKI, 2007, p. 12).

Vigotski (2007) e seus colaboradores estudam, dessa forma, o papel da fala e como a mesma está relacionada a mudanças no comportamento infantil. A seguir o trabalho trará alguns exemplos de experimentos²⁰ realizados com crianças que Vigotski apresenta no decorrer de sua obra.

De acordo com Van Der Veer e Valsiner (2009) os experimentos kohlerianos com os primatas é analisado cuidadosamente por Vigotski. Desses experimentos ele desenvolve o método chamado “*método funcional de dupla estimulação*”. Os autores descrevem o método de Kohler que Vigotski se baseou:

Nos experimentos de Kohler, o sujeito era situado em uma condição estruturada com diferentes objetos possíveis disponíveis para serem usados a fim de atingir uma meta, cujo acesso era bloqueado pela estrutura física do ambiente. O sujeito podia inventar uma maneira de solucionar o problema contornando ou superando o bloqueio da meta (por exemplo, abordando a meta por rotas alternativas), ou fazendo uso de objetos disponíveis na dada situação para alcançar a meta (uso de instrumentos) (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 185).

Dessa forma, epistemologicamente falando, Vigotski repete os experimentos de Kohler, entretanto segundo os autores acima, ele enriquece a situação experimental kohleriana, apontando que as crianças usam seu “nível de comportamento”, qualitativamente superior em comparação com os primatas em tais situações, resumindo elas fazem uso dos signos. Portanto, Vigotski acrescenta uma “quinta dimensão” à estrutura de campo kohleriana. Além das três dimensões espaciais e quarta dimensão temporal, ele insere no esquema psicológico a noção de significado.

Vemos que a princípio o sujeito é colocado em situação estruturada em que há um problema para ele resolver, nisso Vigotski segue a Gestalt. Mas, Vigotski insere em seu método de análise a utilização de signos que entram em cena para reorganizar o

²⁰ Investigações experimentais foram realizadas no período de 1925 a 1928. Estudos durante esse período fizeram com que a partir de 1928 a 1931, Vigotski e Luria escrevessem várias exposições de sua teoria. Como resultado de suas pesquisas eles publicaram trabalhos que tinham como temas: o método instrumental, mediação, primitivismo e diferentes linhas de desenvolvimento em particular o desenvolvimento infantil. Ver em Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 207).

comportamento da criança. O novo mediador estará sendo um elo a mais na atividade da criança.

A utilização de signos será de grande valia para Vigotski e seus colaboradores reconhecerem que as funções psicológicas superiores, tais como: percepção, atenção e memória serão desenvolvidas durante a vida graças a esses mediadores e não estarão prontas no sujeito.

No texto *“O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança”*, encontramos o experimento realizado por sua colaboradora R.E. Levina que demonstra que crianças quando colocadas em uma situação de resolução de problemas, as mesmas não agem somente mas usam também a fala na tentativa de atingir seu objetivo.

Essa fala acompanha a criança e vai se intensificando e se tornando persistente conforme a situação vai se tornando mais complicada e o objetivo mais difícil de ser atingido, se essa fala é então, bloqueada, provoca uma paralização na criança. O experimento é o seguinte:

Levina propôs alguns problemas práticos para crianças de 4 a 5 anos, como, por exemplo, pegar um doce no armário. O doce estava fora do alcance direto da criança. À medida que a criança se envolvia cada vez mais na tentativa de obter o doce, a fala “egocêntrica” começava a manifestar-se como parte de seu esforço ativo. Inicialmente, a verbalização consistia na descrição e análise da situação, adquirindo, aos poucos, o caráter de “planejamento”, expressando possíveis caminhos para a solução do problema. Finalmente, ela passava a ser incluída como parte da própria solução (VIGOTSKI, 2007, p. 12).

Percebemos, nesta passagem que a fala vai orientando a ação da criança e contribuindo para formas de planejamento e solução de um dado problema, mais a frente Vigotski (2007, p. 12-13) descreve:

Por exemplo, pediu-se a uma menina de quatro anos e meio que pegasse o doce usando como possíveis instrumentos um banco e uma vara. A descrição de Levina é a seguinte: (parada ao lado de um banco, olhando e, com a vara, tentando sentir algo sobre o armário.) “Subir no banco.” (Olha para o experimentador, muda a vara de mão.) “Aquilo é mesmo um doce?” (Hesita.) “Eu posso pegá-lo com aquele outro banco, subo e pego.” (Pega o outro banco.) “Não, não dá. Eu poderia usar a vara.” (Pega a vara e esbarra no doce.) “Ele vai se mexer agora.” (acerta o doce.) Moveu-se, eu não consigo pegá-lo com o banco, mas a vara funcionou.”

Vigotski (2007) ainda em seu texto *“O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança”*, afirma que esse exemplo, caracteriza, que em circunstâncias como essas

parece ser natural para a criança falar enquanto age. No laboratório dele e de seus colaboradores foi observado que a fala não só acompanha a atividade da criança como também tem um papel específico na sua realização. Disso ele destaca dois fatos importantes:

(1) A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão.

(2) Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior importância a fala adquire na operação como um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação (VIGOTSKI, 2007, p. 13).

Em conclusão, de suas observações ele compreende que as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala, assim como dos olhos e das mãos. Portanto, temos três elementos: fala, percepção e ação que para ele provoca a internalização do campo visual, caracterizando as formas de comportamento humano.

Para desenvolver esses pontos Vigotski (2007) retorna ao estudo dos antropóides para indagar o que realmente distingue as ações de uma criança que fala das ações de um macaco antropoide na solução de problemas práticos.

Anteriormente, falamos sobre as diferenças básicas entre os antigos ancestrais e o homem. Diferenças essas relacionadas ao uso de instrumentos, sua atividade prática, onde os antropóides, diferente dos homens, não utilizam instrumentos com objetivos específicos, querem mais satisfazer suas necessidades biológicas, não guardam para um uso futuro, não planejam suas ações e nem transmitem ao seu grupo. Não possuem a fala e nem realizam trabalho.

Por outro lado, uma criança de seus quatro anos já é capaz de utilizar instrumentos com uma finalidade, planejar e solucionar problemas com o auxílio da palavra (fala). Dessa maneira,

A primeira coisa que impressiona o experimentador é a liberdade incomparavelmente maior das operações das crianças, a sua maior independência em relação à estrutura da situação visual concreta. As crianças, com a ajuda da fala, criam maiores possibilidades do que os macacos podem realizar com a ação. Uma manifestação importante dessa maior flexibilidade é que a criança é capaz de ignorar a linha direta entre o agente e o objetivo. Em vez disso, ela se envolve em vários atos preliminares,

usando o que chamamos métodos instrumentais ou mediados (indiretos) (VIGOTSKI, 2007, p. 14).

Continuando ele complementa:

No processo de solução de um problema a criança é capaz de incluir estímulos que não estão contidos no seu campo visual imediato. Usando palavras (uma classe desses estímulos), para criar um plano de ação específico, a criança realiza uma variedade muito maior de atividades, usando como instrumentos não somente aqueles objetos à mão, mas procurando e preparando tais estímulos de forma que úteis para a solução da questão e para o planejamento de ações futuras (VIGOTSKI, 2007, p. 14).

A segunda questão observada por Vigotski (2007) é que diferente dos macacos que em suas ações, realizam uma série de tentativas descontroladas para resolver um problema, as crianças durante suas operações práticas com o auxílio da fala consequentemente tornam-se menos impulsivas e espontâneas do que os macacos, além de terem uma motivação e intenção em suas ações. Isso, porque:

Diferentemente a criança que usa a fala divide sua atividade em duas partes consecutivas. Através da fala, ela planeja como solucionar o problema e então executa a solução elaborada através de uma atividade visível. A manipulação direta é substituída por um processo psicológico complexo através do qual a motivação interior e as intenções, postergadas no tempo, estimulam o seu próprio desenvolvimento e realização. Essa forma nova de estrutura psicológica não existe nos macacos antropoides, nem mesmo em formas rudimentares (VIGOTSKI, 2007, p. 14).

Sendo assim, o psicólogo enfatiza que além de facilitar a manipulação de objetos pela criança a fala (signo) é responsável também por controlar o próprio comportamento da mesma. Onde, diferente dos antigos ancestrais, a criança possui a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de próprio comportamento.

Verificamos a importância dos signos, em especial o papel da fala na organização do comportamento. Nesse item continuaremos a falar sobre a fala e como a mesma sendo um signo cultural contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança.

Vigotski (2007) por meio dos experimentos realizados com crianças nos mostra como a fala permite a criança organizar toda a sua ação, criando, dessa forma, novas maneiras de solucionar um dado problema. O autor nos descreve que a fala egocêntrica (dita por Piaget) que já citamos anteriormente, aumenta quando a mesma tem sua tarefa complicada, desse modo, a criança aumenta seu esforço para

solucionar um problema, procuram falar um novo plano que possuem. Para ele, essa verbalização revela uma íntima conexão entre a fala egocêntrica e a fala socializada, contrariando a teoria de Piaget que defendia que a fala socializada só surgiria depois na vida da criança.

Essa conexão entre fala egocêntrica e social, segundo Vigotski (2007) é observada nos experimentos com as crianças. Pois, quando o experimentador deixa a sala ou não responde aos apelos das crianças durante a solução de problemas, na impossibilidade de estar engajada numa fala social, as crianças acabam por se envolverem numa fala egocêntrica. Dessa maneira o autor revela que há uma inter-relação entre essas duas funções da linguagem, sendo assim para ele a fala egocêntrica está ligada à fala social de muitas formas de transição. Ele defende:

O primeiro exemplo significativo da ligação entre essas duas funções da linguagem é o que ocorre quando as crianças descobrem que são incapazes de resolver um problema por si mesmas. Dirigem-se então a um adulto e, verbalmente, descrevem o método que, sozinhas, não foram capazes de colocar em ação. A maior mudança na capacidade das crianças para usar a linguagem como instrumento para a solução de problemas ocorre um pouco mais tarde no seu desenvolvimento, no momento em que a fala socializada (que foi previamente utilizada para dirigir-se a um adulto) é internalizada (VIGOTSKI, 2007, p. 15-16).

Podemos observar algo importante falado por Vigotski que é o conceito de **“Internalização”**. A criança em primeiro momento precisa da ajuda de um adulto ou pessoa mais experiente para ajudá-la na solução de problemas, quando ela pede ajuda ao experimentador ela está usando a linguagem como instrumento, é uma fala socializada, pois é dirigida a alguém. Quando ocorre o processo de internalização, quando a criança aprende algo ou resolve uma tarefa sozinha, é porque ela já internalizou algo que aprendeu com o outro, ou seja, o que antes era externo passa a ser interno, a linguagem que era entre pessoas passa a ser para si. Vigotski (2007, p. 16) explica:

Em vez de apelar para o adulto, as crianças passam a apelar para si mesmas; a linguagem passa, assim, a adquirir uma função intrapessoal além de seu uso interpessoal. No momento em que as crianças desenvolvem um método de comportamento para guiar a si mesmas, o qual tinha sido usado previamente em relação a outra pessoa e, quando elas organizam sua própria atividade de acordo com uma forma social de comportamento, conseguem, com sucesso impor a si mesmas uma atitude social. A história do processo de internalização da fala social é também a história da socialização do intelecto prático das crianças.

Resumindo o pensamento de Vigotski, Oliveira (1997, p.52) coloca que o surgimento da fala egocêntrica, função associada ao pensamento, indica que a trajetória da criança vai de processos socializados para os processos internos. Isso porque, primeiro a criança toma posse da linguagem, ou seja, aquisição da fala que já existe em seu grupo cultural. Essa linguagem é em princípio para estabelecer comunicação da criança com outras pessoas, depois essa linguagem passa a ser usada pela criança como instrumento (interno, intrapsíquico) de pensamento.

Assim sendo, podemos perceber que a fala social (mediador) exerce extrema importância na vida das crianças, Vigotski (2007) é bem claro ao afirmar que eu me desenvolvo pelas relações com as outras pessoas, e essas relações são internalizadas pelos mediadores e aqui estamos falando do papel da linguagem, da fala. A utilização desses mediadores externos, as marcas externas vão se transformando em processos internos.

O autor defende que a relação entre fala e ação é dinâmica no decorrer do desenvolvimento das crianças. Até mesmo num experimento a relação estrutural pode mudar. Com a fala o comportamento da criança sofre mudanças, ele, então, destaca,

A mudança crucial ocorre da seguinte maneira: num primeiro estágio, a fala acompanha as ações das crianças e reflete as vicissitudes do processo de solução de problema de uma forma dispersa e caótica. Num estágio posterior, a fala desloca-se cada vez mais em direção ao início desse processo, de modo que, com o tempo, preceda a ação. Ela funciona, então, como um auxiliar de um plano já concebido, mas não realizado, ainda, em nível comportamental (VIGOTSKI, 2007, p. 16).

Para compreendermos essa relação entre fala e ação e as mudanças introduzidas no comportamento da criança quando a fala é usada como instrumento. Vigotski (2007) fornece o exemplo do ato de desenhar pelas crianças. Crianças pequenas dão nomes aos seus desenhos somente quando terminam de desenhar, pois, elas possuem a necessidade de ver o desenho pronto para então nomeá-lo. Já as crianças mais velhas, já possuem a capacidade de decidir ou saber o que irão desenhar.

Esse processo de nomeação significa para o autor uma mudança na função da fala. Isso é explicado porque em primeiro momento a fala segue a ação, posteriormente a fala se desloca para o início da atividade, surgindo uma nova relação entre fala e ação. A fala passa a dirigir o curso da ação, surgindo a função planejadora da fala, além de

sua função comunicativa, ou seja, passando a ser instrumento interno no comportamento da criança.

A função planejadora da fala é muito importante para criança, pois para o autor a criança ao planejar acaba por adquirir capacidade para realizar operações complexas. Ao usar a função planejadora da linguagem o seu campo psicológico muda radicalmente.

Portanto, Vigotski resume o papel da linguagem, da fala no comportamento da criança:

A capacidade especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais (VIGOTSKI, 2007, p. 18).

Verificamos que a palavra, signo em excelência proporciona aos seres humanos mudanças significativas em seu comportamento. Continuemos a explicar sobre como os signos continuam a exercer influência sobre as funções psicológicas humanas.

Vigotski (2007) e seus colaboradores continuam a fazer seus experimentos com as crianças para compreenderem como as funções psicológicas superiores são desenvolvidas com o auxílio dos signos, buscando compreender o papel deste mediador na atividade psicológica.

Quanto ao desenvolvimento da “*percepção e da atenção*”, o autor defende o papel da linguagem no desenvolvimento dessas funções psicológicas. Para ele a criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também pela fala. A fala permite que a percepção “natural” seja suplantada por um processo complexo de mediação, em conclusão a fala torna-se essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Mas além da fala como mediadora, sabemos que existem um conjunto de outros signos que podem nos auxiliar em nossas atividades psicológicas. Vigotski e seus colaboradores realizam outros experimentos com crianças para verificar o papel dos

signos na percepção e atenção delas. O experimento é o seguinte e pode ser encontrado em seu texto “*O desenvolvimento da percepção e da atenção*”,

Pedimos as crianças de quatro e cinco anos que pressionassem uma de cinco teclas de um teclado assim que identificassem cada uma de uma série de figuras-estímulo, cada uma correspondendo a uma tecla. Como essa tarefa excede a capacidade das crianças, ela provoca sérias dificuldades e exige esforço intenso para solucionar o problema (VIGOTSKI, 2007, p. 25)

Este experimento com crianças de 4 a 5 anos para verificar a percepção, atenção e a ação motora, em primeiro momento foi realizado sem a intervenção de signos mediadores. Então, era mostrado a criança um conjunto figuras, e cada figura correspondia a uma tecla do teclado. Se a figura era mostrada a criança tinha que apertar a tecla correspondente. Esse exemplo mostra que as crianças tinham dificuldades de decidir rapidamente qual tecla apertar, vacilando em seus movimentos e passando pelas teclas até escolher a que deveria ser pressionada.

Após o experimento, num segundo momento os pesquisadores introduzem marcas identificadoras nas teclas, ou seja, sinais nas teclas com o objetivo de servir de um estímulo a mais, um adicional que poderia organizar o processo de escolha da criança. Oliveira (1997, p. 31) descreve o experimento, agora com o auxílio do signo interposto, ou seja, mediador:

Numa segunda fase do experimento os pesquisadores introduziram marcas identificadoras nas teclas, que auxiliavam sua correspondência com figuras (por exemplo, a figura de um trenó para lembrar um cavalo, a figura de uma faca para lembrar pão). A introdução dessas marcas modificou radicalmente o desempenho das crianças. Em vez de vacilar entre as teclas, fazendo movimentos desordenados, as crianças passaram a focalizar a sua atenção nas marcas, e a selecionar a tecla apropriada a partir da relação estabelecida entre figura mostrada e o signo que a representava. A relação, antes direta, entre a percepção da figura e a escolha da tecla, passou a ser mediada pelas marcas que representavam as várias figuras (OLIVEIRA, 1997, p. 31).

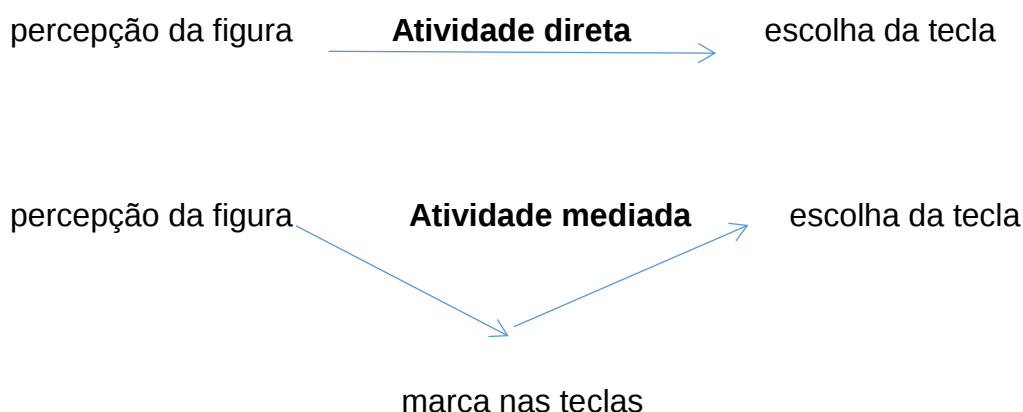
Notemos, que os signos quando incluídos na tarefa modificam o comportamento da criança. Ele mudou radicalmente o processo de escolha dela. Antes a operação era direta, agora essa operação por parte da criança é substituída por uma operação nova e mais sofisticada. Vigotski (2007, p. 26) enfatiza a mudança que os signos trouxeram:

Quando a criança presta atenção ao signo auxiliar com o objetivo de encontrar a tecla correspondente ao estímulo dado, ela não mais apresenta os impulsos motores que surgem como consequência direta da percepção. Não há movimentos hesitantes e incertos, como observamos na reação de escolha em que não foram usados estímulos auxiliares.

Portanto, os signos permitem novos tipos de comportamentos, com o signo o seu comportamento pode ser controlado, sua ação motora dominada por uma escolha prévia.

Antes a criança resolvia a tarefa impulsivamente, agora ela resolve, por meio de uma conexão estabelecida internamente entre estímulo e o signo mediador. Oliveira (1997, p.32) nos mostra na figura 5 abaixo esse experimento quando realizado de forma não mediada e por fim, de forma mediada pelo signo.

Figura 5- Atividade direta e atividade mediada



Fonte - Oliveira (1997, p. 32).

Outro experimento foi realizado por A. N. Leontiev, que introduziu o método da dupla-estimulação num jogo europeu infantil. Vigotski (2007) traz o exemplo desse experimento²¹ em seu texto *“O domínio sobre a memória e o pensamento”* para mostrar o papel dos signos mediadores na atenção voluntária e na memória. A seguir a descrição do experimento:

Leontiev utilizou um jogo infantil tradicional na Europa como base para estruturar a situação experimental. Nesse jogo uma pessoa faz perguntas para a outra, que deve responder sem usar determinadas “palavras proibidas”. No caso do experimento de Leontiev, as crianças deveriam responder as diversas questões sobre cores, por exemplo: “Qual é a cor de um tomate?”, “Qual a cor da sua blusa?”, sem usar o nome de duas cores

²¹ O experimento a seguir descrito e observado por Vigotski foi extraído de uma artigo de A.N.Leontiev, intitulado “Studies on the Cultural Development of the Child”, journal of Genetic Psychology, 40:52-83, 1932.

definidas no experimento como “proibidas” (verde e amarelo, por exemplo) (OLIVEIRA, 1997, p.32).

Esse experimento das palavras proibidas descrevem como as crianças agem em uma situação que necessita de atenção e memória e como as mesmas fazem uso dos signos de acordo com a idade. Na primeira fase desse experimento o pesquisador formulava oralmente as perguntas para a criança que simplesmente respondia como no jogo original. Se a criança falasse o nome das cores proibidas sua resposta era considerada incorreta.

Numa segunda fase do experimento, as perguntas eram feitas mas as crianças recebiam cartões coloridos que podiam utilizar como auxiliares no jogo. Esses cartões (mediadores) trouxeram algumas dados importantes que Vigotski (2007) dedicou a analisar. A primeira questão destacada pelo o autor é o uso dos cartões de acordo com a idade. Para ele, crianças muito pequenas, em idade pré-escolar (cinco a seis anos) não eram capazes de descobrir como usar os cartões coloridos como um auxiliar externo, não sabiam utilizá-los para organizar o seu comportamento, tendo grande dificuldade na tarefa. A seguir a transcrição do experimento com um menino de cinco anos.

Tarefa 4. Cores proibidas: azul e vermelha (com cartões).

Qual é a cor das casas?	Vermelha [sem olhar para as cores proibidas].
O sol está forte hoje?	Sim.
Qual é a cor do céu?	Branco [sem olhar para o cartão, no entanto procura o cartão branco]
Qual é a cor de um tomate?	Vermelho. [Dá uma olhada para os cartões]
E qual é a cor de um caderno?	Branco -- Como isso! [indicando o cartão branco.]
Qual é a cor de uma bola?	Branca. [olhando para o cartão]
Você vive aqui na cidade?	Não.
Como é?Você acha que ganhou?	Não sei- acho que sim.
O que é que você não poderia fazer para ganhar?	Não deveria dizer vermelho e azul.
E o que mais?	Não deveria dizer a mesma palavra duas vezes.

(VIGOTSKI, 2007, p. 36-37).

O exemplo dessa criança de cinco anos revelou a Vigotski (2007) que os cartões auxiliares não ajudaram essa criança durante a tarefa, antes a prejudicaram já que ela repetiu a palavra “branco” duas vezes, isso porque ela fixava a sua atenção para o cartão branco. Mas Vigotski afirma também que apesar dos cartões auxiliares serem para criança menores um aspecto casual na situação, para o autor não há dúvida de que algumas vezes crianças pré-escolares mostram precursores do uso dos signos. O exemplo disso, é quando é sugerido a criança usar os cartões para ajudá-la a vencer, nesse sentido, a criança procura as cores proibidas e as coloca fora de seu campo de visão, como se quisesse tentar impedir a si mesma falar os seus nomes.

No experimento o autor verifica que conforme a idade o uso de auxiliares vai se tornando um fator importante. O mesmo passa a ser requisitado como meio de solucionar um problema. O experimento com outras crianças mais velhas, por exemplo, uma criança de treze anos demonstra que a mesma passa a utilizar os cartões como suportes externos para auxiliar a sua memória e atenção. Vigotski (2007, p. 39).

Tarefa 3. Cores proibidas: azul e vermelha (com cartões).

A menina colocou os cartões com as cores proibidas de um lado e enfileirou os restante à sua frente.

Você costuma passear na rua?	Sim.
Qual é a cor das casas?	Cinza. [Após responder, olha para os cartões e vira o cinza.]
O sol está forte hoje?	Forte.
Qual é a cor do céu?	Branco. [olha primeiro para o cartão e depois o vira.]

Esses exemplos, revelam segundo o autor que a criança aos poucos começa a se beneficiar dos cartões, utilizando eles como mediadores, como auxiliares psicológicos, utilizando-os cometiam menos erros do que sem os cartões. Crianças menores não se beneficiam dos cartões como signos de apoio a sua atividade psicológica. Elas resolvem suas tarefas de forma direta, não mediada. Entretanto, crianças mais velhas a partir de oito anos já são capazes de fazerem uso dos recursos externos segundo Vigotski (2007;2009).

A utilização dos signos por parte da criança, permite a mesma o aumento de sua capacidade de atenção e memória, além do seu controle sobre a atividade.

Vigotski (2007) chama a atenção para a questão de que os processos de mediação também sofrem transformações ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido até alcançar formas mais sofisticadas os processos mediados vão se construindo no decorrer da vida, não estando ainda presente em crianças muito pequenas. Mas conforme, a criança cresce juntamente com o seu contato social, os signos (recursos auxiliares) passam a ser utilizados como um instrumento da atividade psicológica. Por isso, ele afirma:

Observamos que as operações com signos aparecem como resultado de um processo prolongado e complexo, sujeito a todas as leis básicas da evolução psicológica. Isso significa que a atividade de utilização de signos nas crianças não é inventada e tampouco ensinada pelos adultos; em vez disso, ela surge de algo que originalmente não é uma operação com signos, tornando-se uma operação desse tipo somente após uma série de transformações qualitativas (VIGOTSKI, 2007, p.41).

Continuando, ele afirma quanto as mudanças ocorridas durante o desenvolvimento,

Cada uma dessas transformações cria as condições para o estágio seguinte e é, em si mesma, condicionada pelo estágio precedente; dessa forma, as transformações estão ligadas à sua natureza, históricas. Com relação a isso, as funções psicológicas superiores não constituem exceção à regra geral aplicada aos processos elementares; elas também estão sujeitas à lei fundamental do desenvolvimento, que não conhece exceções, e surgem ao longo de um curso geral de desenvolvimento psicológico da criança como resultado do mesmo processo dialético e não como algo que é introduzido de fora ou de dentro (VIGOTSKI, 2007, p.41).

Desse modo, o autor confere extrema importância aos signos como mediador que quando colocado interposto na relação da criança com o objeto de conhecimento faz com que a criança controle o seu próprio comportamento como também desenvolva suas funções psicológicas superiores. Devemos levar em consideração também que as operações com signos não surgem do nada, o autor defende que ela é resultado de um processo dialético, de uma série de transformações ao longo do desenvolvimento da criança.

Para que ele chegasse a conclusão de que os instrumentos e os signos foram responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade e das próprias funções psicológicas superiores nos homens ele precisou recorrer a toda psicologia existente, estudá-la para com o apoio do marxismo negar teorias que segundo ele não explicavam corretamente as funções psicológicas superiores. Os pressupostos marxistas assim como a psicologia da Gestalt deram a ele material para criar em cima do que já existia.

Vários autores foram solicitados para que ele comparasse a psicologia de animais e dos seres humanos, a psicologia do homem primitivo e a do homem ocidental, psicologia de crianças e adultos, ou sujeitos patológicos. Seu estudo procurando levar em consideração a história da espécie e o desenvolvimento do indivíduo permitiu ao mesmo um novo olhar sobre o ser humano. Trazendo a sua superação dialética.

Para Vigotski o homem é um ser racional que assume o controle de seu meio, suas relações com o mundo são indiretas, são mediadas por artefatos culturais, onde o mesmo juntamente com os mediadores muda o seu espaço físico como também as suas próprias funções psicológicas. Esse homem é social, esse homem é produto de seu tempo. Conclui-se este capítulo que teve por objetivo analisar o conceito de mediação historicamente e epistemologicamente, compreendemos como o mesmo foi desenvolvido por Vigotski e seus colaboradores. No apêndice 1 o leitor poderá encontrar uma linha do tempo que caracteriza o desenvolvimento do conceito de mediação de Vigotski.

O último capítulo deste trabalho tratará sobre o conceito de mediação e a sua implicação com a educação. Já que a cultura é responsável por disponibilizar os mediadores existentes. Acompanharemos a seguir o papel do espaço escolar, vendo no mesmo um local onde relações serão trabalhadas e mediadores estarão contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas.

CAPÍTULO 5- IMPLICAÇÕES DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

No capítulo anterior analisamos epistemologicamente e historicamente como foi desenvolvido o *conceito de mediação* do psicólogo Vigotski. Este último capítulo será destinado a trazer as implicações deste conceito para a Educação.

Entendemos, neste trabalho que a relação do homem com seu mundo é realizada de forma mediada, onde mediadores estarão contribuindo para que estas relações possam ocorrer. Vigotski (2007; 2009) ao desenvolver o seu conceito de mediação, destacou dois mediadores: os instrumentos e os signos. Onde o comportamento humano será orientado de acordo com cada mediador.

De acordo com o autor soviético os instrumentos físicos trarão mudanças exteriores, ou seja, na natureza, no meio externo. No decorrer da história verificamos com os autores marxistas que o desenvolvimento da própria sociedade foi graças ao processo de trabalho juntamente com a criação de instrumentos, que orientaram os seres humanos na transformação de seu meio físico. Não só o ambiente, mas também a própria natureza humana passou por transformações. A capacidade humana de realizar trabalho como também criar instrumentos com uma finalidade, um propósito é exclusivo dos homens e isso nos diferencia dos animais.

Mas além dos instrumentos físicos, Vigotski trouxe uma importante contribuição que é apresentar um novo mediador: os signos. Este mediador simbólico é para o autor responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos indivíduos.

O signo²² é para ele responsável por atuar no campo psicológico, ou seja, internamente. Desse modo, ele se diferencia dos instrumentos que atuam

²² Entre 1928 e 1931, Vigotski e seus colaboradores já sabiam da importância do signo na história humana, colocando o mesmo como o segundo mediador do homem com o seu mundo, eles sabiam de sua função nos processos psicológicos humanos. Ou seja, a utilização dos signos como meio de controle do próprio comportamento, controle do homem sobre si mesmo e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, essa concepção é baseada nos estudos filogenéticos e ontogenéticos do autor. Ver em Valsiner e Van Der Veer (2009).

externamente. Ao estudar o desenvolvimento humano ele entendeu que o signo, em especial a linguagem foi fator decisivo no desenvolvimento da humanidade. A necessidade por comunicação fez com que um conjunto de sistemas simbólicos fossem criados, daí o surgimento desses mediadores interpostos nas relações humanas.

O que seriam os signos? Vigotski (2007) nos deixa uma gama de exemplos, tais como: a linguagem, a escrita, sistemas numéricos, diagramas, mapas, obras de arte, desenho. Esses signos fazem parte da nossa vida, além de atuarem nas funções psicológicas superiores que para o autor são desenvolvidas durante toda a vida do sujeito. Esses signos também são sociais, foram criados pela cultura. Logo é o mundo social que disponibiliza os mediadores do homem com o seu mundo. Portanto, podemos observar que é no meio social que estará a raiz do desenvolvimento humano segundo Vigotski.

Dessa forma, para Vigotski (2007; 2009) o homem se insere em um universo sociocultural e através de suas experiências e relações com este mundo ele desenvolve o seu psicológico. Como observamos neste estudo, ao seu relacionar com o seu meio o homem interfere em seu mundo por sua atividade e ao mesmo tempo é afetado por sua realidade. No mundo social estão as fontes propulsoras do desenvolvimento humano.

Este mundo social está presente na vida da criança desde o seu nascimento. Quando ela nasce, já existe para ela um conjunto de signos prontos no qual ela estará fazendo uso no decorrer de sua vida. Cabe ressaltar que para Vigotski a criança simplesmente não é mera reprodutora de sua realidade, ela não só recebe os signos existentes mas também é capaz com o auxílio de signos construir uma gama de significados, ao criar significados ela estará reorganizando toda a sua atividade psicológica. Com os signos mediando suas relações ela pode agir, compreender como também criar novas significações em uma situação.

Quando falamos dos signos, é primordial tratarmos sobre a linguagem. Como vimos, desde cedo ela faz parte da vida da criança, em princípio como função comunicativa e mais tarde como um instrumento psicológico que orienta o seu comportamento. A criança aprende e desenvolve em contato com o seu meio, com os seus pais (em

casa), familiares e pessoas a sua volta (vizinhança). Mas destacamos também um local privilegiado onde a criança pode aprender e fazer uso dos signos que é a escola.

Os seres humanos aprenderam no decorrer do tempo a controlar sua atenção, memória e pensamento através da invenção dos meios culturais, dos instrumentos e dos signos. O homem domina seus próprios processos mentais introduzindo elementos novos e artificiais em uma situação. Dessa forma, também as crianças devem desde cedo dominar os instrumentos culturais, esse processo não surge de uma hora para outra mas leva tempo considerável.

Por isso, Vigotski (2009, p. 41) afirmou “Observamos que as operações com signos aparecem como resultado de um processo prolongado e complexo, sujeito a todas as leis básicas da evolução psicológica”.

A escola, local de relacionamentos a serem travados surge como um espaço que tem a função de apresentar as crianças os signos existentes como o próprio Vigotski observou. Nesse sentido, mediadores estariam contribuindo ativamente para o desenvolvimento dos sujeitos presentes neste local. Sendo um psicólogo e educador ele sabia que a escola teria um papel decisivo no desenvolvimento humano já que desde cedo ela apresenta um conjunto de signos criados culturalmente. Ele se importou tanto com a escola que em seus escritos podemos encontrar alguns conceitos chaves ligados a educação.

Vigotski (2007;2009) ao longo de sua pesquisa se preocupou constantemente com a questão do *desenvolvimento*. Mas em sua obra também encontramos a sua ênfase nos processos de *aprendizado*²³. O autor estabelece uma relação entre aprendizado e desenvolvimento.

De acordo com Van Der Veer e Valsiner (2009), epistemologicamente, a concepção de Vigotski sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento foi desenvolvida em parte como análise das diferentes posições existentes (teorias), pela aplicação de

²³ Em 17 de março de 1933, Vigotski levantou a questão da relação entre aprendizagem e desenvolvimento em uma palestra no Instituto de Defectologia Experimental Epstein, em Moscou. Ele apresentou três grandes posições teóricas sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizado.

conhecimentos e em parte como resultado das investigações empíricas realizadas por seus colaboradores e alunos.

Segundo os autores acima, o psicólogo soviético se baseou nos estudos de sua colaboradora Shif realizado em 1933 sobre o desenvolvimento dos conceitos científicos e espontâneos como também em quatro investigações executadas por seus alunos.

Segundo Steiner e Souberman (2007) Vigotski recorreu constantemente ao pensamento de seus contemporâneos, tais como, Thorndike, Piaget e Koffka com a finalidade de enriquecer e desenvolver suas ideias. Esses autores trataram a respeito do problema do desenvolvimento e da aprendizagem, porém Vigotski conferiu um novo olhar para os processos psicológicos de acordo com sua abordagem marxista.

Para Vigotski (2007) desde o nascimento de uma criança o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados. Ele reconhece que existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual que pertence a espécie humana, mas é o aprendizado que possibilitará segundo o autor os processos internos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sendo essa aprendizagem graças ao ambiente cultural, sem ele, elas não ocorreriam. Por isso, Vigotski (2007, p. 42) afirma,

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, e origem sociocultural. A história do desenvolvimento das funções psicológicas nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.

Dessa forma, Vigotski (2007) em seu texto “*A interação entre aprendizado e desenvolvimento*”, destacará o papel primordial da aprendizagem, em especial a aprendizagem escolar. É certo que Vigotski reconhece que a aprendizagem da criança começa muito antes de ingressar na escola, começa no contato com as pessoas a sua volta. Entretanto, o autor destaca que a aprendizagem no local escolar se difere em muito do aprendizado pré-escolar.

E isso não é somente porque na escola o conhecimento é sistematizado. Para ele, a sistematização dos conhecimentos é apenas um fator. Segundo ele é na

aprendizagem escolar que algo novo é produzido no desenvolvimento da criança. Para explicar isso, o autor apresenta um novo conceito, o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP)²⁴ que também está relacionado ao conceito de *internalização* que já mencionamos no capítulo anterior.

Esse conceito ganha atenção em sua obra. Enfatizamos que o estudo do conceito de mediação nos leva a pensar esse outro conceito do autor. Mas como estariam ligados esses conceitos?

Vigotski (2007) nos explica que desenvolvemos quando internalizamos o conhecimento, e essa internalização não ocorre do nada. Como o autor explicou durante o decorrer da vida dos sujeitos as funções psicológicas passam por uma série de transformações. Essas transformações acontecem, por meio do nosso contato com os mediadores existentes, em especial aos signos. Mas os mediadores são transmitidos por outras pessoas, antes de ser meu, ele foi de outra pessoa. Nesse sentido,

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VIGOTSKI, 2007, p. 58).

A concepção de internalização, processo de reconstrução interna de uma operação externa é resultado dos estudos experimentais de Vigotski juntamente com seus colaboradores e alunos entre 1925 a 1928. Por meio dos experimentos realizados com crianças eles puderam observar mudanças psicológicas proporcionadas pela utilização dos signos. Onde, o signo mediador quando interposto na relação afetava várias funções psicológicas, tais como a: atenção, percepção, memória e pensamento. Afetando, dessa forma o comportamento da criança.

Assim sendo, Vigotski (2007) enfatiza que a criança muito pequena que ainda não sabe falar, precisa da mãe, a princípio a mãe e as pessoas a sua volta lhe mostrarão

²⁴ Uma descrição mais detalhada do conceito de zona de desenvolvimento proximal da forma como Vigotski entendia pode ser encontrada no estenograma de uma palestra realizada no Instituto Pedagógico Bubnov em 23 de dezembro de 1933. Ver em Van Der Veer e Valsiner (2009, p. 363).

os signos existentes, desde a fala a outros. Mais tarde quando a criança souber falar ou agir sozinha, ela tem o que Vigotski chama de internalização. Com o conhecimento internalizado, ela agora sabe fazer por conta própria o que antes fazia com a ajuda de outra pessoa. Daí a ideia de que eu me constituo pelo outro, pelas relações com os outros.

Desse modo, o conceito de internalização está constantemente ligado ao de ZDP. O que seria esse conceito de ZDP proposto por Vigotski?

O que nós chamamos a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Verificamos anteriormente, que Vigotski apoiou-se na psicologia da Gestalt para desenvolver suas ideias e conceitos. Apesar de mudar seu pensamento com relação a psicologia alemã entre 1924 a 1934, epistemologicamente a Gestalt foi de grande valia para Vigotski também no desenvolvimento do conceito de ZDP.

Para criar esse conceito ele analisa o pensamento do alemão Kurt Koffka²⁵, gestaltista que estudava sobre questões do desenvolvimento. Ao estudar o entendimento de Koffka a respeito do desenvolvimento, suas análises serviram de base para ele elaborar sua ideia de zona de desenvolvimento proximal.

Enquanto realizava sua pesquisa, Vigotski (2007) voltou sua atenção para teorias existentes sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Ele aponta três teorias. A primeira teoria defende que o desenvolvimento antecede o aprendizado, ou seja, a maturação neste caso precede qualquer aprendizagem, assim como também o aprendizado é considerado um processo apenas externo que não está envolvido ativamente com o desenvolvimento. Como representante desta concepção ele cita

²⁵ Kurt Koffka (1886-1941), foi um psicólogo gestaltista muito bem conhecido por Vigotski. Como já tratamos aqui, a psicologia alemã era presente na Rússia. A partir de 1924, Vigotski participou ativamente na edição e tradução dos psicólogos alemães. A saber, a obra de Koffka foi a primeira tradução russa de uma obra da psicologia da Gestalt. E Vigotski recebeu a tarefa de fazer o prefácio desta obra. Ele pode conhecer Koffka nos anos 30, mas teve contato com seus escritos muito antes, já no início dos anos 20 com sua entrada no Instituto de Moscou.

como exemplo o pensamento de Piaget e Binet. Nesse sentido ele enfatizou sobre essa posição teórica:

Uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou a maturação é visto como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. Para resumir essa posição: o aprendizado forma uma superestrutura sobre o desenvolvimento, deixando este último essencialmente inalterado (VIGOTSKI, 2007, p. 89).

A segunda teoria defende que os dois processos ocorrem simultaneamente, como representantes dessa teoria, estão James, Thorndike e a reflexologia russa. Desse modo, Vigotski (2007, p. 89) afirmou:

A segunda grande posição teórica é a que postula que aprendizado é desenvolvimento. Essa identidade é a essência de um grupo de teorias que, na sua origem, são completamente diferentes. Uma dessas teorias baseia-se no conceito de reflexo, uma noção essencialmente velha, que, recentemente, tem sido extensivamente revivida. O desenvolvimento é visto como o domínio de reflexos condicionados, não importando se o que se considera é o ler, o escrever ou a aritmética, isto é, o processo de aprendizado está completa e inseparavelmente misturado com o processo de desenvolvimento. Essa noção foi elaborada por James, que reduziu o processo de aprendizado à formação de hábitos e identificou o processo de aprendizado com desenvolvimento.

Entre as posições teóricas estudadas, a de Koffka é analisada por ele como a terceira teoria existente, nesse sentido ele afirma:

A terceira posição teórica sobre a relação entre aprendizado e desenvolvimento tenta superar os extremos das outras duas, simplesmente combinando-as. Um exemplo claro dessa abordagem é a teoria de Koffka, segundo a qual o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro- de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007, p. 90).

Assim como as duas primeiras teorias, a posição teórica de Koffka também é negada por Vigotski. Quando estuda a teoria do alemão representante da Gestalt, ele verifica que Koffka ao tentar tornar claras as leis do aprendizado da criança e a sua relação com o desenvolvimento mental ele concentra sua atenção nos processos mais simples de aprendizagem, ou seja, aqueles que ocorrem nos anos pré-escolares, sem a interferência da escola. Vigotski (2007) aponta que o teórico erra em não perceber as diferenças entre aprendizado pré-escolar e o escolar. E essa diferença não está no

fato do último ser um conhecimento sistematizado, mas por este provocar uma série de mudanças no desenvolvimento da criança.

Desse modo, a análise de Koffka como de outros teóricos permitiu a Vigotski elaborar seu pensamento sobre as dimensões do aprendizado escolar. O que o levou a criação de uma nova abordagem para se pensar as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, o seu conceito de ZDP.

Para Vigotski (2007) existem tarefas que a criança consegue fazer sozinha, como por exemplo, andar, amarrar um sapato ou construir uma torre de blocos, esse nível de desenvolvimento chamado por ele de *real* era bastante levado em consideração pelos pesquisadores. Desse modo, quando se estudavam o desenvolvimento da criança era levado em consideração mais o que ela conseguia fazer sozinha, o que ela já era capaz de realizar sem a ajuda de outra pessoa.

O autor destaca que esse desenvolvimento real são as etapas já conquistadas pelas crianças, se ela consegue fazer algo sozinha é porque as funções para tal coisa já foram amadurecidas nela. Mas Vigotski (2007) chama à atenção para ao nível de desenvolvimento potencial que é aquela que é a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou companheiros mais capazes. Uma criança que não consegue fazer algo sozinha, pode ter a ajuda de um adulto, como exemplo o próprio professor ou outra criança mais capaz.

Por isso, Vigotski (2007) defenderá que o que é hoje um nível de desenvolvimento potencial amanhã será um nível de desenvolvimento real. O que hoje a criança realiza com ajuda de adultos ou crianças mais experientes mais tarde ela realizará sozinha. Isso porque os processos de aprendizagem despertam processos de desenvolvimento. Desse modo, adultos e crianças mais experientes contribuem para movimentar processos de desenvolvimento naqueles que ainda não alcançaram o seu nível de desenvolvimento real. Para ele a interferência de outras pessoas é a mais transformadora.

Os dois níveis de desenvolvimento ditos por Vigotski, tais como: o real e o potencial definem a zona de desenvolvimento proximal, essa zona que é caracterizada por funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de

amadurecimento. Logo autor dirá que a escola deverá ser o local que trabalhe essa zona para que os indivíduos possam alcançar o desenvolvimento das funções que ainda não estão consolidadas, para que o mesmo tenha o seu nível de desenvolvimento real.

Por isso, Vigotski destaca a escola como local privilegiado para as relações acontecerem e os mediadores serem apresentados às crianças. A escola será responsável por levar até a criança os mais diversos signos existentes que serão capazes de realizar mudanças no psicológico da criança. Assim neste ambiente a criança terá os mediadores interpostos na sua relação com o mundo e com as outras crianças de várias faixas etárias, onde o contato com as mesmas estará contribuindo para o próprio desenvolvimento infantil.

Entendemos, dessa maneira que é na escola que a criança também terá o desenvolvimento de suas capacidades psicológicas. Entrando em contato com a linguagem, com a escrita, com o desenho, mapas, sistemas numéricos e com a leitura. O contato com os mais diversos signos e instrumentos, mediadores culturais acontecerá no âmbito escolar.

A escola deverá, portanto, estar atenta em seu dever de apresentar as crianças a infinidade de signos existentes.

Vigotski (2014) em sua obra *“Imaginação e criatividade na infância²⁶”*, nos deixa alguns exemplos importantes de signos a serem utilizados pela escola. Dando destaque ao desenho, a escrita e ao teatro. Esses exemplos são fundamentais até mesmo para compreendermos atividades que recorrem ao uso dos signos, compreendendo o papel dos signos na vida de crianças e adolescentes.

A respeito dos desenhos Vigotski (2014) afirma sobre este signo ser a forma preferencial de atividade artística das crianças em idade precoce. Para falar com propriedade dos desenhos ele recorre novamente a psicologia alemã. Em seu capítulo

²⁶ O livro *imaginação e criatividade na infância* foi escrito por Vigotski em 1930, sendo uma obra de referência da psicologia da criatividade. Composto por oito pequenos capítulos, nesta obra o autor examina os conceitos de imaginação e de criatividade partindo das contribuições de Pavel Blonsky no campo da linguagem, Anatoli Bakushinsky e Georg Kerschensteiner na área do desenho infantil, Theodule Ribot na psicologia da imaginação criadora e Lev Tolstói na pedagogia da escrita criativa. Ver em Vigotski (2014) introdução por João Pedro Fróis.

“*O desenho na infância*”, ele faz referência a vários psicólogos que estudaram o desenho infantil. Podemos encontrar referência a E. Barnes que analisou mais de 15000 desenhos infantis, a K. Buhler, F. Levinstein e em destaque o psicólogo alemão George Kerschensteiner que estudou o desenvolvimento do desenho infantil. Além da psicologia alemã, Vigotski recorreu a outros psicólogos e entendedores sobre o desenho, a saber, J. Sully, psicólogo inglês; a A. Bakushinsky acadêmico e museólogo russo.

Desse modo, Vigotski apresenta em seu texto os quatro estágios criados por Kerschensteiner, estes que por sua vez a criança passa durante o desenvolvimento de seus desenhos. Podemos verificar que Vigotski se importa em analisar como a criança desenvolve sua criatividade artística.

Vigotski (2014, p. 52) afirma “A concentração das forças criativas da criança no desenho não se dá por acaso, mas deve-se à circunstância de ser o desenho o que permite à criança nessa idade expressar mais facilmente as suas inquietações”.

Apontando que desde muito cedo os pequenos gostam de desenhar mesmo sem serem estimuladas pelos adultos. Vigotski (2014) destaca que ao começar a idade escolar esse interesse pelo desenho começa a decair e até mesmo acaba desaparecendo. Destacando a idade de transição, o autor afirma que por volta dos 13 a 14 anos meninos e meninas começam a renunciar a atividade de desenhar em referência aos estudos de Barnes. Nesse sentido, Vigotski destaca que o desenho pode ser uma importante ferramenta até mesmo para os adolescentes, desde que o mesmo, por meio do desenho possa aprofundar os seus sentimentos e necessidades expressando-os em imagens aquilo que de algum modo veio a sua consciência. Sem isso o desenho perderia o sentido para os adolescentes.

Temos um ponto muito importante a ser falado que é a valorização dos desenhos por parte da escola. A escola como local de apresentação dos signos a criança deveria privilegiar a atividade de desenhar da criança já que para o autor o desenho não é uma simples representação gráfica, nele estão contidos fatores importantes que significam muito para o desenvolvimento infantil. Dessa forma:

Vemos, assim, que o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os

primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente aspectos essenciais de objetos. Esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita (VIGOTSKI, 2007, p. 136).

Portanto, os desenhos das crianças não são apenas rabiscos, nele estão contidos segundo Vigotski (2007) muitas questões importantes, vindo no desenho infantil um elemento que contribui para o desenvolvimento da escrita na criança. Dessa maneira, a escola deve ser um local que permita o ato de desenhar vendo no desenho possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento. Como o autor falou, o desenho não deve ser deixado de lado em sala de aula, a escola deve favorecer, dar condições para que o mesmo possa ser praticado.

Lembrando que ele enfatiza que qualquer criatividade artística infantil, deve ser observado o princípio de liberdade como condição essencial para qualquer criação. Desse modo ele afirma:

No desenvolvimento da criatividade artística infantil, incluindo as artes visuais, deve observar-se o princípio da liberdade como condição essencial de toda a criação. Isso quer dizer que as atividades criativas das crianças não devem ser obrigatórias nem impostas, e devem surgir apenas a partir dos interesses da própria criança. Por isso, o desenho não pode ser uma ocupação intensiva e geral para as crianças na idade de transição. No entanto, para as crianças mais bem dotadas e mesmo para as que não planejam ser futuros artistas profissionais, o desenho pode ter um significado cultural de enorme importância (VIGOTSKI, 2014, p.107).

Além do desenho como um mediador o autor nos deixa o exemplo de outro mediador, a escrita²⁷. Vigotski (2014) apresenta que ela se torna um importante recurso para o desenvolvimento. Epistemologicamente, por meio dos estudos e experimentos com seus colaboradores a partir dos anos 20 como também durante o desenvolvimento de sua teoria, o psicólogo tinha por objetivo examinar o papel e o impacto da escolaridade. Dessa forma, Vigotski e Luria estudaram populações iletradas, sendo que o primeiro se preocupou com as transformações sociais e educacionais originadas da Revolução de Outubro. Enquanto professor, Vigotski sabia que a escrita

²⁷ Assim como outros signos apresentados por Vigotski, a escrita é também analisada por ele. O autor sabia de sua importância já que o mesmo era professor e atuava como professor logo após a revolução Russa em 1917. Como vimos no capítulo 2 ele também foi crítico literário e atuou em escolas secundárias, como em 1922 escreveu sobre os métodos de ensino nas escolas secundárias. Em trabalho com Lúria investigou populações iletradas que resultou em seu estudo sobre o comportamento de 1930. Vigotski esteve na linha de frente de sua nação com o objetivo de erradicar o analfabetismo, preocupando-se com a educação.

enquanto signo mediador deve receber atenção por parte da escola. Por isso, ele aponta como a mesma deve ser apresentada pelo espaço escolar, destacando que:

Diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode ser desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende do treinamento artificial. Tal treinamento requer atenção e esforços enormes, por parte do professor e do aluno, podendo dessa forma, tornar-se fechado em si mesmo, relegando a linguagem escrita viva em segundo plano. Em vez de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças e na sua própria atividade, a escrita lhe é imposta de fora, vindo das mãos dos professores. Essa situação lembra muito o processo de desenvolvimento de uma habilidade técnica, como, por exemplo, o tocar piano: o aluno desenvolve a destreza de seus dedos e aprende quais teclas deve tocar ao mesmo tempo que lê a partitura; no entanto, ele não está, de forma nenhuma, envolvido na essência da própria música (VIGOTSKI, 2007, p. 126).

Vigotski (2007) quando estudou a história dos signos sabia que a linguagem escrita era uma ferramenta valiosa no desenvolvimento das sociedades. Ele destaca que a psicologia tem considerado a escrita como uma complicada habilidade dando pouca atenção à linguagem escrita como um sistema de símbolos e signos que faz parte do desenvolvimento cultural da criança. Desse modo, ele explica o que é a escrita:

Um aspecto desse sistema é que ele constitui um simbolismo de segunda ordem que, gradualmente, torna-se um simbolismo direto. Isso significa que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais. Gradualmente, esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece, e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente entidades reais e as relações entre elas. Parece claro que o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa; em vez disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas (VIGOTSKI, 2007, p. 126).

Para o autor, esse sistema complexo que é a escrita não deve ser aprendido de forma mecânica como muitas vezes é feito. Não é levar a criança a ter uma habilidade motora. Saber escrever ou compreender o processo da escrita vai muito além, é preciso que o outro esteja envolvido neste processo.

Para Vigotski (2007), a criança só irá aprender adequadamente o funcionamento da língua escrita quando ela descobrir que a língua escrita é um conjunto de signos, sendo que o que se escreve tem uma função instrumental, funciona como um suporte para a memória e a transmissão de ideias e conceitos. A criança precisa saber que a escrita cumpre uma função, se tornou uma necessidade da humanidade. A escrita é requisitada de acordo com a necessidade da criança.

Logo, ele destaca que a escola deve favorecer a aprendizagem da linguagem escrita, ao contrário da linguagem falada que é sempre compreensível pela criança, a escrita requer da criança descobrir porque é necessário escrever. Sabendo a necessidade de escrever, o porquê usamos a escrita, a criança poderá e saberá fazer uso da linguagem escrita como um instrumento.

Assim como o desenho e a escrita, Vigotski (2014) destaca a importância do teatro²⁸, arte que como vimos ele se dedicou até o fim de sua vida. O autor possuía grande sensibilidade estética, em vida realizou inúmeras críticas teatrais segundo a autora Marques (2015).

Muito antenado a essa arte, o mesmo destaca a importância do mesmo na vida criança. E como ele pode ser um importante agente para aprendizagem e desenvolvimento infantil. Destacamos o teatro, pois ele fornece vários mediadores (signos) em sua composição, tais como a escrita (utilizada para escrever uma peça teatral), desenho (criação de cenário) a fala (diálogos entre os personagens) entre outros. Nesse sentido Vigotski afirma:

A representação teatral está mais próxima e mais diretamente ligada às brincadeiras do que qualquer outra forma de expressão artística. Ela é a raiz de toda a criatividade infantil e por isso é a mais sincrética, isto é, contém em si elementos de várias modalidades de expressão artística. É por isso, sem dúvida, que a representação teatral infantil tem enorme valor, pois é fonte de inspiração e de material para diferentes aspectos da criatividade infantil (VIGOTSKI, 2014, p. 89).

Entendedor do teatro, Vigotski (2014) destaca que com ele a criança pode desenvolver a sua criatividade. Quando a escola abre espaço para o teatro a criança se sente um ser ativo durante todo o processo. Por meio dele, as crianças compõem, improvisam, preparam a peça, ensaiam os papéis. O teatro se torna uma necessidade da criança, se torna um jogo completo e fascinante. A preparação de uma peça segundo o autor envolve a criação de vestuário, decorações, as crianças desenhavam, modelam, cortam, costuram, todo esse processo estimula a imaginação das crianças. Desse modo, o autor deixa para a escola o exemplo dessa arte que fornece o contato

²⁸ O teatro fez parte da vida de Vigotski, muito antenado a essa arte, desde cedo frequentou teatros locais, trabalhou como coordenador do setor de teatro de sua cidade, como também se preocupou em escrever sobre ele. O trabalho de Marques (2015) aponta para resenhas teatrais e literárias de Vigotski de 1915 a 1926. A experiência com o teatro dava a ele propriedade para falar do mesmo.

com vários mediadores ao mesmo tempo, entendendo que o mesmo podem ser de extremo valor.

Entretanto, assim como o desenho e a escrita, Vigotski (2014) entende que o teatro também deve partir de necessidades infantis e não ser imposto ou obrigatório pela escola. A criança deve compreender, estar ciente do por que escrevem uma peça teatral ou por que estão encenando, entender a finalidade desta arte. Sendo assim, ele enfatiza a melhor forma de trabalhar o teatro na escola,

Da mesma forma que na obra teatral, deve-se deixar que as crianças produzam toda a encenação do espetáculo. Impor a elas um texto alheio prejudica-as em sua psicologia infantil. Do mesmo modo, o objetivo e o caráter principal da peça devem estar no alcance da compreensão e dos sentimentos das crianças. As crianças relacionarão e combinarão todas as formas exteriores do teatro dos adultos, transportadas mecanicamente para a cena infantil; a criança é um mau ator para as outras crianças, mas é um excelente ator para si mesma, por isso, todo o espetáculo deve ser organizado de tal modo que elas sintam que atuam para si e sejam envolvidas por seu interesse pelo enredo da peça, pelo próprio desenrolar do evento, e não pelo resultado final. A grande recompensa deve ser o prazer que o espetáculo proporciona à criança pela sua preparação, pela representação teatral, e não pelo sucesso e pelos aplausos dos adultos (VIGOTSKI, 2014, p. 91-92).

Verificamos no estudo do conceito de mediação, que os signos são responsáveis por inúmeras mudanças internas. Esses signos ditos por Vigotski devem ser levados em conta pela escola. Compreendemos o que o autor entendia por aprendizagem e desenvolvimento ser um processo que acontece por toda uma vida. Onde transformações acontecem levando a criação de novas funções psicológicas.

Como vimos o desenho pode ser um preparador para a escrita, a escola não deveria privar a criança do mesmo dado a sua importância. Assim como a linguagem escrita e o próprio teatro. Compreendendo que durante o desenvolvimento a criança vai percebendo que existem mediadores no qual ela pode fazer uso, mediadores simbólicos que aos poucos são compreendidos como instrumentos psicológicos pela criança.

Destacamos também, segundo Oliveira (1997) o risco de uma interpretação distorcida da posição de Vigotski. Para a autora se uma interpretação leviana das posições teóricas de Piaget o levaram a ser interpretado por uma postura espontaneísta, que propõe que a criança seja deixada livre para que possa amadurecer, uma

compreensão superficial de Vigotski poderia levá-lo ao oposto, a uma postura diretiva, uma volta a “educação tradicional”.

A autora acima destaca que apesar de Vigotski defender uma intervenção no desenvolvimento, seu objetivo é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos, essas, graças aos mediadores criados durante o desenvolvimento histórico humano. Onde os sujeitos estarão aprendendo por toda uma vida, a pedagogia proposta por ele não seria diretiva ou autoritária.

Durante o decorrer deste trabalho foi possível observar um Vigotski psicólogo, mas também um Vigotski professor que acreditava em um educando ativo e não em um receptor passivo. Para ele as funções psicológicas são desenvolvidas como resultado de um processo dialético e não como algo que é introduzido de fora para dentro. Quando falamos que a escola é o local que deve disponibilizar os mediadores para as crianças, em especial os signos, responsáveis por mudanças psicológicas, o âmbito escolar deve levar em consideração que a utilização ou operação com signos é resultado de um processo prolongado e complexo, por isso Vigotski (2007, p. 41) afirmou:

A atividade de utilização de signos nas crianças não é inventada e tampouco ensinada pelos adultos; em vez disso, ela surge de algo que originalmente não é uma operação com signos, tornando-se uma operação desse tipo somente após uma série de transformações qualitativas.

Ele trabalha com a ideia de um sujeito que deve reelaborar sobre o mundo, reelaborar sobre os significados que foram transmitidos por seu meio cultural, um sujeito criativo, um sujeito que faz uso de instrumentos psicológicos criados. Um homem como ele mesmo falou, que produz uma atividade criadora que faz com que ele seja um ser que projeta para o futuro, um ser que cria e modifica o seu presente. Como destacou,

O cérebro não é apenas um órgão que se limita a conservar ou reproduzir nossas experiências passadas, mas é também um órgão combinatório, criador, capaz de reelaborar e criar, a partir de elementos e experiências passadas, novos princípios e abordagens (VIGOTSKI, 2014, p. 3).

Dado os vários exemplos de signos que a escola pode fazer uso, não esquecendo de destacar também os instrumentos físicos que também são fornecidos por este espaço, concluímos este último capítulo defendendo a escola como local primordial para que a mediação possa acontecer, para que desde cedo a criança tenha contato com a

infinidade de signos e instrumentos existentes como também o desenvolvimento de suas capacidades psicológicas. A escola, portanto, não deve negar o acesso aos mediadores existentes, pois eles estarão mediando o sujeito com o seu mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho procuramos responder ao objetivo proposto que era analisar o conceito de mediação historicamente e epistemologicamente assim como trazer as implicações deste conceito para a educação.

Verificamos no segundo capítulo, intitulado “Priyatno poznamoit'sya!”, a trajetória de vida de Vigotski desde o nascimento até a sua morte, conhecendo, portanto as várias fases de sua vida.

De origem judia, Vigotski nasceu em um lar que possibilitou ao mesmo acesso ao conhecimento desde muito cedo. Foi um adolescente que se interessou por vários assuntos, em particular filosofia, literatura, poesia e teatro. Teve a oportunidade de aprender vários idiomas (alemão, latim, hebraico, francês e inglês) o que conferiu a ele o contato com vários materiais estrangeiros. Como vimos a aprendizagem de vários idiomas foi primordial para que ele tivesse acesso ao material psicológico existente anos mais tarde durante o desenvolvimento de seu conceito e teoria. Também é preciso destacar que o ensino superior possibilitou a Vigotski o domínio em várias áreas do conhecimento.

O cenário histórico, político e econômico é decisivo na produção teórica de Vigotski, o autor se formou no mesmo ano da Revolução Russa, desse modo ele atuou como professor em uma nação que procurava mudanças em várias áreas. A educação ganhou destaque na vida de Vigotski. Além de professor, o teórico se dedicou exclusivamente a psicologia a partir de 1924.

Assim como a educação, após a Revolução, Vigotski volta seu pensamento para a construção de uma psicologia de base marxista juntamente com os seus colaboradores e alunos. O que resultou em dez anos de muita pesquisa na criação de sua teoria e conceitos. Infelizmente, seu trabalho foi interrompido pela tuberculose vindo a falecer no ano de 1934. Com uma morte prematura, o autor deixa inúmeros trabalhos que são alvo de estudos de vários pesquisadores pelo mundo.

Além de conhecermos a vida, a história de um autor se torna necessário também estudar os pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos por trás de seu conceito e teoria. Por isso, este estudo apresentou em seu capítulo três o “*Marxismo em Vigotski*”.

O pensamento marxista foi para Vigotski uma fonte científica valiosa. Os pressupostos teóricos e o método de Marx e Engels guiam o trabalho do psicólogo soviético. Concepções marxistas sobre a sociedade, trabalho humano, uso dos instrumentos e a interação dialética entre o homem e a natureza serviram para o desenvolvimento do próprio conceito de mediação. O método materialista histórico-dialético é utilizado por ele para analisar e negar a psicologia existente. Vigotski pode ter em mãos uma excelente ferramenta de análise em sua pesquisa.

Compreendendo, dessa forma, a história de vida e os pressupostos epistemológicos e metodológicos de Vigotski presente nos capítulos dois e três, no capítulo quatro é apresentado a análise do conceito de mediação de Vigotski, objetivo deste estudo.

O conceito de mediação foi desenvolvido por Vigotski juntamente com seus colaboradores e alunos. Este conceito quando analisado historicamente e epistemologicamente nos leva a pensar que um conceito não é algo que é facilmente formulado por um teórico mas requer tempo e todo um processo de análise.

Para chegar a sua síntese, seu conceito de mediação, que defende que as relações dos homens são mediadas por instrumentos e signos, mediadores que interpostos nas relações humanas contribuem para o desenvolvimento psicológico. Vigotski precisou analisar a psicologia existente para juntamente com o marxismo negar concepções teóricas.

Historicamente e epistemologicamente o desenvolvimento do conceito de mediação e a teoria de Vigotski surge como resultado de seu contexto histórico e da análise crítica de várias correntes psicológicas como o behaviorismo, a reflexologia, personalismo, psicanálise e Gestalt.

Seu tempo histórico permitiu ao mesmo o contato com o marxismo e a possibilidade de desenvolver uma psicologia de base marxista a partir de 1924 até sua morte em 1934. Desse modo atuou como psicólogo e educador de sua nação.

Com o auxílio do método materialista histórico-dialético, Vigotski (2007; 2009) estudou o comportamento humano levando em consideração a história desse comportamento. Por isso, seus estudos filogenéticos e ontogenéticos permitiram a ele descobrir que o ser humano desenvolveu suas capacidades psicológicas, diferenciando-se dos animais graças a mediadores criados. Instrumentos e signos passam a mediar relações humanas.

Observamos que em seus estudos ontogenéticos, o autor pode verificar e descobrir, por meio de experimentos realizados entre 1925 a 1928 juntamente com seus colaboradores o papel dos instrumentos e dos signos no comportamento humano. Vigotski entende que cada mediador orientará o comportamento do homem de uma forma diferente, compreendendo que os instrumentos trarão mudanças externas e os signos mudanças internas. Apesar de finalidades diferentes o autor acredita que ambos estão em uma relação dialética contribuindo para que o desenvolvimento humano possa vir a acontecer.

Os experimentos realizados com seu grupo de pesquisa proporcionaram a Vigotski teorizar e defender que a mediação simbólica, a utilização de signos não acontece de uma hora para outra mas é resultado de um processo complexo e prolongado.

Para Vigotski (2007) primeiramente a criança recorre aos signos com uma necessidade e somente mais tarde como um instrumento psicológico. Por isso, o estudo do conceito de mediação se torna importante para compreendermos como a criança faz uso dos signos existentes e como os mesmos passam a ser ferramentas preciosas para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

O conceito de mediação proporciona uma compreensão de como os sujeitos se relacionam com o seu meio e como essa relação não é direta mas mediada por instrumentos e signos que no decorrer da história foram responsáveis por orientar o comportamento humano. Segundo Vigotski (2007; 2009) o homem é um ser racional que muda o seu ambiente e a si mesmo com a presença de mediadores. Esse homem é fruto de seu tempo, dos instrumentos e signos utilizados por ele.

Portanto, estudamos como o conceito de mediação foi desenvolvido por Vigotski historicamente e epistemologicamente. Como parte final, o último capítulo pode pensar nas implicações deste conceito para a educação.

No último capítulo foi apresentado ao leitor as implicações do conceito de mediação para a educação. Vigotski foi também professor e se preocupou com as relações entre aprendizagem e desenvolvimento. Seu conceito de mediação nos leva a pensar também outros conceitos como o de “internalização” e o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O autor conferia também importância da escola, da presença do outro, do social no desenvolvimento humano.

Sendo um psicólogo e educador o mesmo sabia que a escola teria um papel decisivo no desenvolvimento humano já que desde cedo ela apresenta um conjunto de signos e instrumentos criados culturalmente. Ele se importou tanto com a escola que em seus escritos podemos encontrar o seu cuidado quando o assunto é o trabalho com os mediadores, em destaque *os signos*.

Para Vigotski (2007) a atividade de utilização dos signos nas crianças não pode ser inventada ou ensinada por professores. Ela surge de várias transformações qualitativas. Nesse sentido, é dever da escola voltar sua atenção para que o aluno tenha a oportunidade de utilizar os signos como um instrumento psicológico.

Apresentamos o papel do desenho, da escrita e do teatro que contém mediadores em sua composição. E a visão crítica de Vigotski (2014) que defende como os mesmos devem ser trabalhados pela escola de forma que possam ser ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento. Destacando o princípio de liberdade que deve estar presente no trabalho com os signos e instrumentos.

Segundo o autor a criança deve sentir a necessidade como também ser um sujeito ativo no processo que envolve os mediadores simbólicos. De modo que ela sinta necessidade e entenda para que servem os mediadores existentes e como os mesmos podem ser um excelente instrumento em sua atividade psicológica.

Desse modo, concluímos este estudo com objetivo de analisar o conceito de mediação de Vigotski historicamente e epistemologicamente. Compreendendo que o estudo deste conceito abre caminhos para se pensar novas pesquisas que tenham por

objetivo compreender as relações humanas. Entendendo que essas relações humanas não acontecem sem o auxílio de mediadores físicos e psicológicos.

Como defendeu Vigotski, toda a aprendizagem e desenvolvimento humano acontece mediada por signos e instrumentos que por sua vez atuam orientando o comportamento de cada indivíduo. O ser humano é capaz de controlar o seu meio e a si próprio.

Com o conceito de mediação entendemos que signos e instrumentos estão presentes desde o nascimento de cada pessoa, nesse sentido vários meios sociais são responsáveis de apresentá-los, em especial destacamos a escola que deve ser o meio que permita a seus alunos utilizá-los como uma necessidade e consequentemente como um instrumento psicológico.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. **Linhagens do Estado absolutista**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 214 p.
- ALMEIDA, F. A. **A biografia e o ofício do historiador**. Dimensões, vol. 32, 2014, p. 292-313.
- COLE, M.; SCRIBNER, S. Introdução. In: VIGOTSKI, L. S. **A formação da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.
- DANIELS, H. **Vygotsky e a pesquisa**. São Paulo: LOYOLA, 2011. 272 p.
- DIAS, M. S. L. **Introdução às leituras de Lev Vygotski**: debates e atualidades na pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
- ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. eBooksBrasil.org. 1999.
- FIGES, O. A Dinastia. In: _____. **A tragédia de um povo**. 1. ed. Portugal: Dom Quixote, 2017. cap. 1 p. 1-37.
- IVIC, I. Lev Semionovich Vygotsky. In: IVIC, I.; COELHO, E. P. (Org.). **Lev Semionovich Vygotsky**. Coleção Educadores. Recife: Massangana. 2010. 140 p.
- JUNIOR, C. P. **Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista**. eBooksBrasil.org. 2001.
- KNOX, J. E. Prefácio. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 252 p.
- KONDER, L. **O que é Dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 45 p.
- LEONTIEV, A. N. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L. S. Vigotski. In: _____. **Teoria e método**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 524 p.
- MARX, K.; Engels, F. **A Ideologia Alemã**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 119 p.
- MARQUES, P. N. **O Vygótski incógnito**: escritos sobre arte (1915-1926). 2015. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) - Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura Russa, Universidade de São Paulo, São Paulo. 307 p.
- NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. 2. ed. São Paulo: LOYOLA, 2014. 241 p.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. Scipione, 1997. 105 p.

PEDAGOGOSEMPAUTA. **Figura 1- Vigotski**. Disponível em: <EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: VIGOTSKI E O ENSINO-APRENDIZAGEM COMO PROCESSO HISTÓRICO E SOCIAL (pedagogosempauta.blogspot.com)> Acesso em 20 maio 2019.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília. 295 p.

PRESTES, Z.; TUNES, E. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Papers, 2018.

RAMOS, M. C. **Metamorfoses temáticas, conceituais e emblemáticas**: a construção de um método epistemológico histórico morfológico. Intelligere, Revista de História Intelectual, vol. 1, nº1, p. 82-115. 2015.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 139 p.

TROTSKY, L. **A História da Revolução russa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 405 p.

TULESKI, S. C. **Vygotski**: a construção de uma psicologia marxista. 2. ed. Maringá: Eduem, 2008. 211 p.

VEER, R. V. D.; VALSINER, J. **Vygotsky uma síntese**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 478 p.

VYGODSKAIA, G. L.; LIFANOVA, T. M. **Lev Semenovitch Vygotsky**. Journal of Russian and East European Psychology, 1999, vol. 37, nº2.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 561 p.

VIGOTSKI, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In _____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 03-20.

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento da percepção e da atenção. In _____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 21-30.

VIGOTSKI, L. S. O domínio sobre a memória e o pensamento. In _____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 31-50.

VIGOTSKI, L. S. Internalização das funções psicológicas superiores. In _____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 51-58.

VIGOTSKI, L. S. Problemas de método. In_____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 59-84.

VIGOTSKI, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In_____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 87-105.

VIGOTSKI, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In_____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 125-145.

VIGOTSKI, L. S. A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget. In_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 19-96.

VIGOTSKI, L. S. O Desenvolvimento da linguagem na teoria de Stern. In_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 97-110.

VIGOTSKI, L. S. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 111-150.

VIGOTSKI, L. S. Estudo experimental do desenvolvimento dos conceitos . In_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 151-240.

VIGOTSKI, L. S. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 241-394.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a História do comportamento: Símios, homem primitivo e criança**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 252 p.

VIGOTSKI, L. S. **Lev S. Vigotski**: manuscrito de 1929. Educação e Sociedade, n. 71, p. 21-44, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a02v2171.pdf>> Acesso em: 23 maio 2019.

VIGOTSKI, L. S. O método instrumental em psicologia. In_____. **Teoria e Método em psicologia**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 93-101.

VIGOTSKI, L. S. A consciência como problema da psicologia do comportamento. In_____. **Teoria e Método em psicologia**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 54- 85.

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia. Uma investigação metodológica. In_____. **Teoria e Método em psicologia**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 203- 417.

VIGOTSKI, L. S. Criatividade e imaginação. In _____. **Imaginação e criatividade na infância**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, p. 1-7.

VIGOTSKI, L. S. A criatividade teatral na idade escolar. In _____. **Imaginação e criatividade na infância**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, p. 88-93.

VIGOTSKI, L. S. O desenho na infância. In _____. **Imaginação e criatividade na infância**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, p. 95-112.

APÊNDICE

Apêndice 1

	1913-1917	1917-1923
	Anos universitários (cursou duas universidades)	
		Término da Universidade em 1917
	Conhecimentos adquiridos: língua e linguística, estética e literatura	
Vida		
Profissional/Pesquisa/Desenvolvimento do conceito e teoria		Carreira profissional em Góme. Atuação: professor de Psicologia e Literatura
	Interesse pela Arte	
		Montagem de um laboratório psicológico
		Prepara sua obra "Psicologia Pedagógica", escrita entre 1921-1923. Destinada a professores, a educação)

1924	1925-1928	1928-1931			
Apresentação no 2º Congresso de Neuropsicologia.					
Realiza uma crítica a reflexologia (baseado em seus estudos no laboratório montado em Gornel)	Realiza investigações em colaboração de Luria, Leontiev e alunos na Academia Krupskaja de Educação Comunista.	Exposição da teoria histórico-social			
Resultado de sua apresentação, é convidado por Kornilov para trabalhar no Instituto de Moscou	Com seus colaboradores procuram reunir e analisar todo o material existente na psicologia. São alvo de análise (reflexologia, behaviorismo, Psicologia da Gestalt, reactologia e Psicanálise).				
Vigotski se aproxima da reactologia de Kornilov.	Vigotski em sua pesquisa leva em consideração a filogênese e a ontogênese. Como também faz uso do método marxista para negar as psicologia existente.				
Procura desenvolver uma psicologia marxista junto aos seus colaboradores	Partindo dos experimentos de Kohler com os primatas, Vigotski procura desenvolver seu método de pesquisa.				

Aproximações com a Psicologia da Gestalt (traduz material da psicologia alemã e desenvolve seus estudos baseados nesta psicologia)

Conceitos que Vigotski se apropriou para o desenvolvimento de seu conceito de mediação: 1- Trabalho, instrumentos (marxismo);
2-Trabalhos de Kohler

Privilegia o estudo do comportamento, foca em saber as origens das Funções psicológicas superiores e não das elementares.

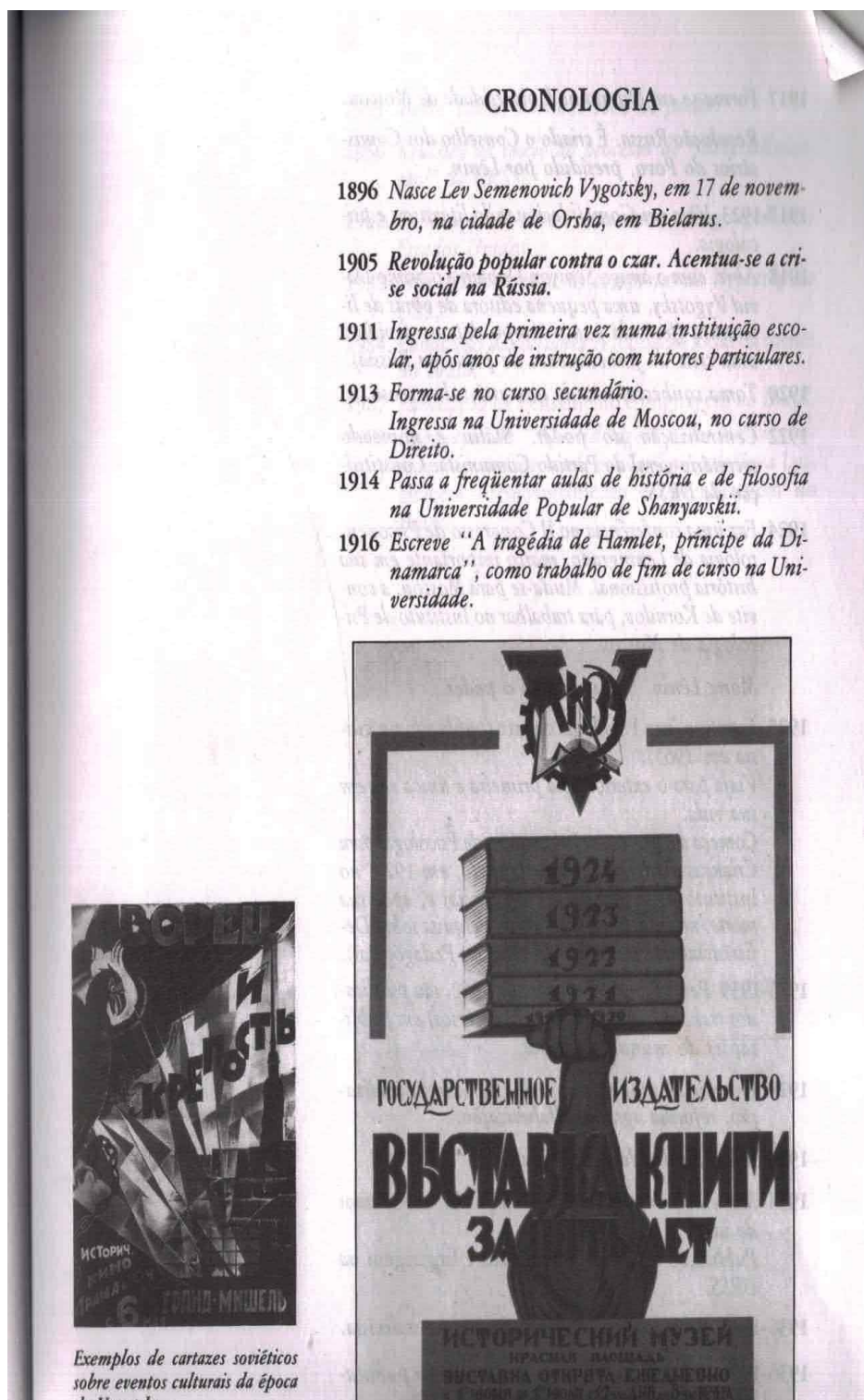
Verifica a importância do trabalho e da utilização dos instrumentos, reconhecendo que os seres humanos se diferem qualitativamente dos animais quanto a essas questões.

Sabendo que os instrumentos modificam a natureza, ele busca um outro mediador que seria responsável por mudanças psicológicas. Reconhece a importância dos signos
Já que os mesmos também são características humanas responsáveis pelo desenvolvimento cultural.

Seus estudos filogenéticos o permitem esboçar sobre o conceito de mediação. Defendendo o uso de instrumentos e signos como responsável do desenvolvimento humano.
* Seus estudos ontogenéticos o permitem comprovar a importância dos mediadores, em especial o papel da mediação simbólica no desen. Infantil. Utilização do método de dupla-estimulação criado por ele.

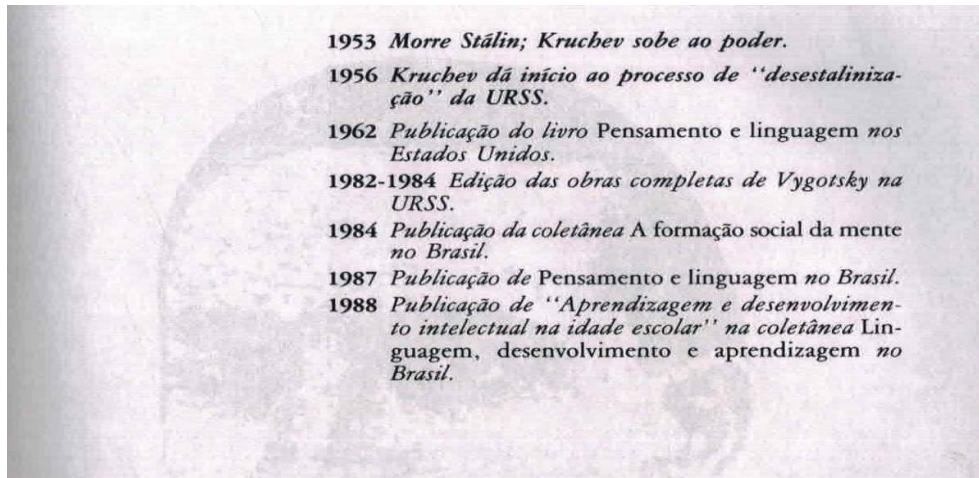
ANEXO

Anexo 1 - Cronologia de Vygotsky



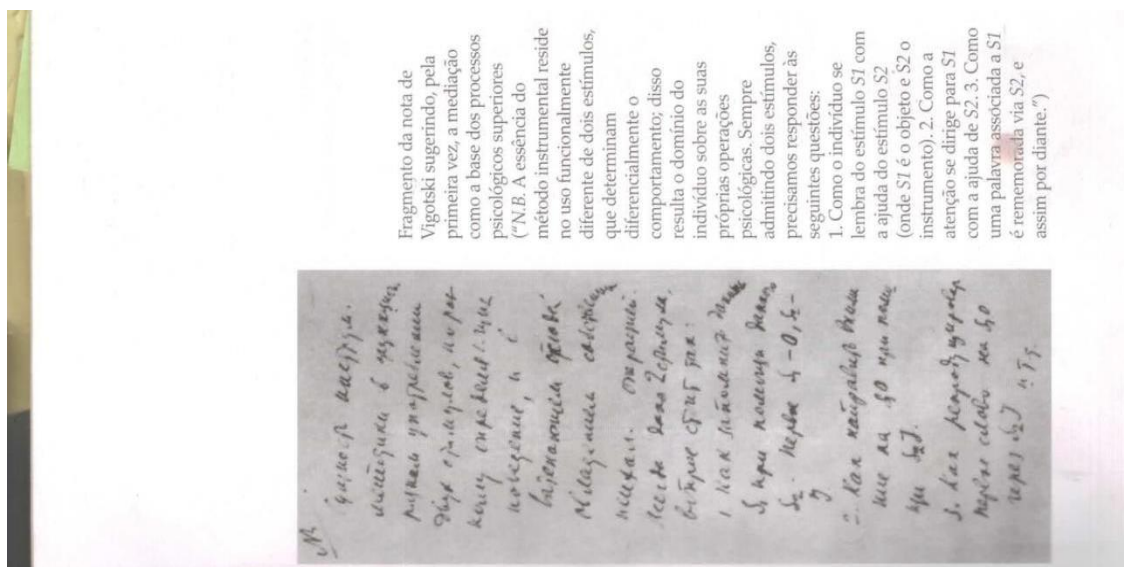
Exemplos de cartazes soviéticos sobre eventos culturais da época de Vygotsky

- 1917 *Forma-se em Direito na Universidade de Moscou. Revolução Russa. É criado o Conselho dos Comissários do Povo, presidido por Lênin.*
- 1917-1923 *Vive em Gomel, lecionando literatura e psicologia.*
- 1918 *Abre, com o amigo Semyon Dobkin e o primo David Vygotsky, uma pequena editora de obras de literatura (fechada pouco tempo depois, devido a uma crise de fornecimento de papel na Rússia).*
- 1920 *Toma conhecimento de que está tuberculoso.*
- 1922 *Centralização do poder. Stálin é nomeado secretário-geral do Partido Comunista. Constituição da URSS.*
- 1924 *Faz uma conferência no II Congresso de Psiconeurologia de Leningrado, marco importante em sua história profissional. Muda-se para Moscou, a convite de Kornilov, para trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou.*
- Morre Lênin. Stálin assume o poder.*
- 1925 *Escreve o livro Psicologia da arte (publicado na Rússia em 1965). Viaja para o exterior pela primeira e única vez em sua vida. Começa a organizar o Laboratório de Psicologia para Crianças Deficientes (transformado, em 1929, no Instituto de Estudos das Deficiências e, após sua morte, no Instituto Científico de Pesquisa sobre Deficiências da Academia de Ciências Pedagógicas).*
- 1925-1939 *Período em que, antes de 1962, são publicados trabalhos seus (sete artigos diversos) em publicações do mundo ocidental.*
- 1928 *Processo de modernização da URSS: industrialização, reforma agrária, alfabetização.*
- 1929 *Início da ditadura stalinista.*
- 1934 *Morre de tuberculose, em 11 de junho, aos 37 anos de idade. Publicação do livro Pensamento e linguagem na URSS.*
- 1936-1937 *Período mais violento do regime stalinista.*
- 1936-1956 *As obras de Vygotsky deixam de ser publicadas na URSS, por motivos políticos.*



Fonte - (Oliveira, 1997)

Anexo 2- Fragmento da mediação em russo



Fonte - (Vigotski, 2007)